



PB é pioneira na contagem e elucidação de feminicídios

Rede de atendimento e políticas públicas de proteção à mulher são responsáveis pela redução dos crimes violentos. [Páginas 3 e 4](#)

Foto: Divulgação/ALPB

Paraíba



Lançado em março, SOS Cidadão agiliza atendimento no 190

Aplicativo já conta com mais de 2.500 pessoas cadastradas, atendeu 225 ocorrências e tem se revelado como importante ferramenta à população. [Páginas 5 e 6](#)

Foto: Reprodução

Esportes



Punição por tirar a camisa em campo divide opiniões

Prática comum entre jogadores, sacudir o uniforme é passível de punição. A União ouviu pesquisadores, torcedores e dirigentes sobre o assunto. [Página 21](#)

Agatha Justino

Revisitando Numa e a Ninfa

Saindo do ambiente familiar e com os olhos voltados para os nossos projetos de estadistas, o festival da estupidez tem se mostrado um excelente mecanismo de alienação e ganho de capital político. Em um país historicamente governado pelo acaso, a publicação de vídeos indignados dão a certeza de popularidade ao autor e chancelam o reality show dos três poderes. [Página 14](#)

Foto: Francisco França/Secom-PB



153 anos: Governo investe em Campina

Ações do Governo do Estado para a Rainha da Borborema anunciadas na semana de aniversário da cidade somam milhões em investimento às obras já entregues em 2017. [Página 8](#)

Fotos: Secom-PB/Arquivo pessoal



Dia do Professor Docentes da rede estadual de ensino relatam satisfação em sala de aula e experiência no intercâmbio internacional. No ensino superior, uma família compartilha a missão de lecionar (detalhe). [Páginas 17, 18 e 19](#)

Ilustração: Tonio



Artistas revisitam obra do paraibano Jackson Ribeiro

Intelectuais e amigos do escultor famoso pela arte com ferro revelam fatos sobre sua vida que vão além da polêmica obra *Porteiro do Inferno*. [Página 12](#)

Mulherio das Letras traz protagonismo feminino a JP

Evento que reuniu mulheres escritoras se destaca como um marco na literatura brasileira. [Página 9](#)

Editorial

“Fogo e fúria”

O anúncio feito pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que seu país vai abandonar a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) preocupa, mas não surpreende. A medida já era esperada, devido ao ultraconservadorismo do novo governo republicano.

Do mesmo modo, pela confluência de interesses, não causa espanto a declaração do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, dando conta de que seu país seguirá o exemplo de seu maior aliado. A permanência sionista na Unesco, após a saída dos EUA, é que seria, de fato, uma grande surpresa.

Ora, o princípio geral defendido pela Unesco – “garantir a paz por meio da cooperação intelectual entre as nações” – vai de encontro à política imperialista, portanto militar, cultural e economicamente expansionista dos Estados Unidos e de Israel, seu maior aliado na “mina de ouro” que é o Oriente Médio.

O Oriente Médio é berço de grandes civilizações e detém abundantes reservas de petróleo e gás natural. Além disso, suas nações têm sólidas tradições culturais e religiosas, empecilhos para a política de “aculturação”, uma das principais estratégias para a dominação econômica dos países da região.

Qual o objetivo das guerras patrocinadas pelo consórcio euro-norte-americano, no Oriente Médio? Não seria a criação de uma potência militar

e econômica, capaz de defender seus interesses naquela região? Esta seria, portanto, a missão de Israel. Para cumpri-la, faz-se necessário expandir seu território.

Ocorre que a expansão sionista, para se consolidar de fato, precisa, inicialmente, aniquilar do planeta a Palestina. E esta política, de não deixar pedra sobre pedra, no que diz respeito ao povo palestino, está sendo exercida a ferro e fogo, surgindo, em seu lugar, as novas colônias construídas pelos israelenses.

EUA e Israel acusaram o golpe quando a Unesco aceitou palestinos entre seus membros. Mas não conseguiram digerir a transformação da cidade de Hebron - particularmente a Cidade Velha -, na Cisjordânia, em Patrimônio Mundial da Humanidade e, o mais “grave”, um Patrimônio em Perigo.

Netanyahu comparou a Unesco a um “teatro do absurdo”. Uma piada, sem dúvida, pois se “esqueceu” do genocídio que Israel pratica contra os palestinos, com o beneplácito não só dos EUA, o que é plenamente justificável, do ponto de vista imperialista, mas de nações democráticas da rica e civilizada Europa.

Ao dar as costas para a Unesco, EUA e Israel demonstram que áreas imprescindíveis para a construção de um mundo melhor, como educação e cultura, não estão entre suas prioridades. Está cada vez mais claro que o “diálogo” dos dois países com o mundo será por meio de “fogo e fúria”.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Frias tardes de domingo

Gráfico atribuído a um instituto norte-americano de pesquisa mostra curvas ascendentes e descendentes indicando que a segunda-feira é o dia da semana em que as pessoas, em qualquer parte do planeta, se sentem mais para baixo (borocoxô, na gíria da plebe). Eu vi o gráfico recentemente na TV e minha primeira reação foi a seguinte: esse instituto não anda lá tão bom de pesquisa e das pernas, quero dizer, das curvas, não. Sabem por quê? Porque a segunda-feira não é lá tão feia quanto o diabo pinta. Ao menos não tanto quanto um final de tarde de domingo. Ou vocês gostam desse horário em que parece desabar sobre a terra toda a tristeza do mundo?

“Ou vocês gostam desse horário em que parece desabar sobre a terra toda a tristeza do mundo?”

Em meados de 1970, o cantor romântico Nelson Ned, do alto do seu metro e doze de altura, já perguntava em tom meloso a uma suposta namorada ao telefone: “O que é que você vai fazer domingo à tarde?” Em outros versos da canção, choramingava o pequeno grande Nelson: “Eu não tenho nada pra fazer domingo à tarde/Pois domingo é um dia tão triste pra quem vive sozinho.”

Sábio choramingo. E não necessariamente para quem vive sozinho. Naldo Dantas, por exemplo, campinense adotivo (era natural de Patos), costumava dizer que não havia coisa mais triste do que um domingo à tarde em Campina Grande, quando não jogavam Treze nem Campinense. E ele não era um solitário.

É verdade que Tim Maia queria encontrar a amada de qualquer jeito, pra sentar e conversar, depois andar

de encontro ao vento, ver o sol amanhecer e a vida acontecer como um dia de domingo. Também é certo que Erasmo Carlos pegou o anzol num domingo lindo, tarde de sol, ligou a lancha e foi navegando para o farol. E vá lá que, na década de 50, a marchinha de carnaval cantarolava: “Domingo é dia de pescaria/ E lá vou eu de canoê e samburá /Praia tá cheia, ninguém bobeia, /porque na areia tem mais peixe que no mar”. Nada disso, porém, redime a tristeza de um domingo à tarde.

A propósito, vocês sabiam que existe uma síndrome denominada depressão do domingo? Existe, sim. O psicólogo clínico Fernando Elias José, de Porto Alegre (RS), aborda o tema em entrevista ao portal “Minha Vida”, observando que o mal provoca angústia e ansiedade, sensações agravadas pela apatia e pela falta de vontade de realizar atividades como em um dia comum. E faz uma anotação interessante: “Quem sempre passa a tarde de domingo largado no sofá, trocando os canais da televisão sem assistir a nada, dificilmente irá se livrar do tédio”.

Sinto muito, portanto, nem desejar bom domingo a vocês hoje. A não ser que o desejo valha apenas até dormir depois do almoço. A partir daí, a tarde é fria como na canção de Polly e Henrique Lobo, celebrizada por Cauby Peixoto (“Tarde fria/ Sozinho espero/ Só você, que não vem/ Eu quero/ Tarde fria/ Sinto um frio na alma/ Só você, que não vem/ Me acalmar/ E o vento sopra frio/Gelando/ E eu, sem você/ Até quando?/ Vem o vento/ E a tarde é fria/ Estou só/ E minh’alma, vazia”).

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com **Humor**

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

DEPUTADOS DA PB NA CCJ: VOTO CONTRA E A FAVOR DE TEMER

Foto: Divulgação

Na próxima terça-feira, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados irá deliberar sobre a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra o presidente Michel Temer (PMDB) – por obstrução de Justiça e formação de quadrilha – votando o relatório do deputado Bonifácio de Andrada (PSDB), que sugere a rejeição da denúncia. A CCJ tem dois membros da Paraíba como titulares, Luiz Couto (foto), do PT, e Benjamim Maranhão (Solidariedade) e, pela declaração de ambos sobre o andamento do processo no colegiado, possivelmente representam um voto contra Temer, do primeiro, e um voto a favor do presidente, do segundo. “Vamos apresentar voto em separado, demonstrando que Temer precisa ser investigado e afastado [da Presidência]”, antecipa o petista. Benjamim Maranhão já afirmou que acompanhará o entendimento do seu partido que, aliado do presidente, recomenda o arquivamento da denúncia.



DESTINAÇÃO DE EMENDAS

Conforme informou a coluna, o coordenador da bancada federal na Câmara dos Deputados, Wilson Filho (PTB), ratifica a ocorrência de reunião, na próxima terça-feira, quando os parlamentares irão definir a destinação de emendas coletivas ao Orçamento de 2018. De acordo com petebista, as duas impositivas serão destinadas ao Governo do Estado e ao terceiro ramal da Transposição.

EXPULSÃO DE ‘REBELDES’

A Executiva Nacional do PSB confirmou reunião, amanhã, para definir a expulsão de deputados da legenda que se negam a votar pela admissibilidade da denúncia contra o presidente Michel Temer, conforme recomenda o partido. De acordo com o presidente, Carlos Siqueira, a tolerância para com os ‘rebeldes’ se esgotou. Estão na lista Tereza Cristina, Danilo Forte, Fábio Garcia e Fernando Bezerra Filho.

CONTRADIÇÃO

A decisão do STF de confirmar que apenas o Congresso poderá autorizar medidas cautelares contra parlamentares estabelece, no mínimo, uma contradição em relação a casos anteriores. O ex-senador Delcídio do Amaral e o ex-deputado Eduardo Cunha foram presos e afastados das funções parlamentares sem que houvesse a tal “autorização”.

APRENDIZ DE VEREADOR

O projeto ‘Aprendiz de Vereador’, da Câmara de João Pessoa, terá início amanhã, quando seis universitários passarão duas semanas em gabinetes de vereadores, com o objetivo de sugerir projetos que poderão ser acatados pelo Legislativo – é a primeira das três turmas. Os estágios começarão pelos gabinetes de Humberto Pontes, Lucas de Brito, Sandra Marrocos, Damásio Franca e Thiago Lucena.

PACIFICAÇÃO

Almejando ser reconduzido à presidência do PSDB, em novembro, Ruy Carneiro parece ter conseguido pacificação dentro do ninho tucano. É que alguns entevos que teve com o prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues, ameaçavam sua postulação. Contudo, o gestor municipal, que queria alguém com um “perfil mais técnico”, cedeu e vai apoiá-lo.

SECRETÁRIO SOBRE PREFEITURA: “DESCASO COM A POPULAÇÃO”

Ao provar que o Governo do Estado tem todos os documentos referentes ao licenciamento da obra da Perimetral Sul, em João Pessoa, o secretário estadual de Comunicação, Luís Tôres, ainda assim, considerou uma hipótese: mesmo que a empresa não tivesse a Licença Ambiental, no mínimo, a prefeitura deveria ter dado prazo para que o documento fosse apresentado, sem embargar a obra. “Somente o ato de paralisar a obra, porque funcionários [da construtora] não estavam com a documentação naquele momento, demonstra o descaso da prefeitura com a população”.



A UNIÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gestelira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Carlos Cavalcanti, Denise Vilar, Geraldo Varela e Marcos Wêric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques, José Napoleão Ângelo e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ullisses Demétrio

A delegada Cassandra Maria destacou o trabalho preventivo e de integração entre as polícias



Paraíba é pioneira com a contagem de feminicídios

Índice de elucidação dos casos aumentou e programas de proteção à mulher contribuem para êxito do trabalho

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

A Paraíba é um dos estados brasileiros que vem obtendo números expressivos no combate ao feminicídio, conforme a delegada Cassandra Maria Duarte Guimarães, da Assessoria de Ações Estratégicas da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social (Sesds). Existe na Paraíba uma metodologia de contagem de feminicídios pioneira no Brasil e o trabalho diferenciado com rede de atendimento à mulher e interação entre secretarias de Estado na proteção às vítimas.

Desde março de 2015, quando a então presidente da República Dilma Rousseff sancionou a Lei Federal 13.104, conhecida como a Lei do Feminicídio, objetivando impedir os crimes contra as pessoas do sexo feminino, o Estado da Paraíba tem intensificado o combate a este deli-

to, reduzindo o número de casos ano a ano.

O feminicídio é uma modalidade de homicídio qualificado, entrando no rol dos crimes hediondos e a lei alterou o Código Penal (Art. 121 do Decreto Lei nº 2.848/40), aumentando a pena do crime em 1/3 até a metade, caso tenha sido praticado sob algumas condições agravantes, diferentemente dos crimes classificados como de homicídio qualificado, cujos réus são punidos com reclusão que pode variar de doze a trinta anos.

Nos seis primeiros meses deste ano, conforme estatísticas da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social (Sesds), no que diz respeito aos Crimes Violentos, Letais e Intencionais (CVLI) ocorridas contra mulheres na Paraíba, houve uma elucidação de 72%, sendo 29 casos elucidados dos 40 investigados. Destes, 48% foram crimes consi-

derados de feminicídio. “Os números positivos ao combate do feminicídio são frutos do trabalho em parceria das Polícias Civil e Militar, que não estão de braços cruzados”, alegou a delegada Cassandra Maria, acrescentando que “o trabalho preventivo e de integração entre as polícias, bem como o atendimento especializado das 13 delegacias das mulheres e dos dois núcleos existentes no Estado são passivos de muitos elogios”.

Os dados afirmam também que no ano passado, dos 97 Crimes Violentos, Letais e Intencionais (CVLI) ocorridos contra mulheres, 69 casos foram elucidados, o que representam 70% de elucidação, sendo, destes, 37% crimes considerados de feminicídios. “Os programas governamentais, com destaques para Mulher protegida e SOS Mulher foram fundamentais na obtenção desses resultados”, garantiu a delegada Cassandra

Duarte.

Até agosto deste ano, as estatísticas apontaram 58 assassinatos de mulheres na Paraíba, num total de 849 homicídios registrados. Em 2016 foram 97 e 2015, um total de 113. No quadro geral de crimes contra pessoas do sexo feminino, entre os anos de 2016 e 2015, houve uma redução de 14,2%, segundo os dados apresentados pela delegada Cassandra Duarte, da Assessoria de Ações Estratégicas da Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social (Sesds).

Na série histórica de CVLI com vítimas do sexo feminino na Paraíba, entre os anos de 2011 a 2016, houve uma redução global de 34%. De 2009 a 2016, as vítimas mulheres representam 7,3 do total. Os dados apontam que nos últimos oito anos, para cada 9 homens mortos, a média é de uma mulher assassinada.

Para a delegada Cassandra Duarte, a Lei do Feminicídio foi um grande avanço no combate aos crimes contra pessoas do sexo feminino. Para ela, a justificativa para a necessidade de uma lei específica para os crimes relacionados ao gênero feminino, está no fato de 40% dos assassinatos de mulheres nos últimos anos no país serem cometidos dentro da própria casa das vítimas, muitas vezes por companheiros ou ex-companheiros.

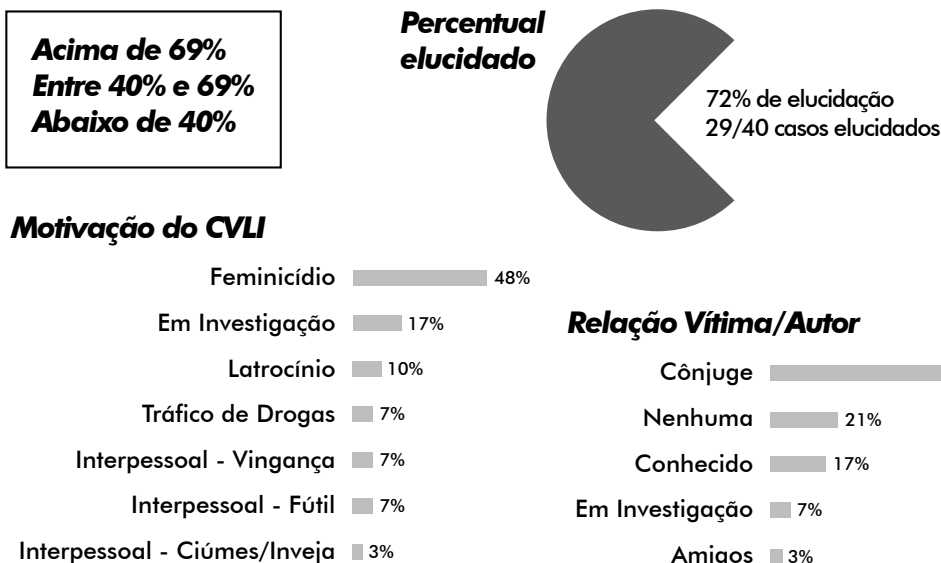
A lei sancionada pela então presidente da República Dilma Rousseff, em março de 2015, classifica o feminicídio em três situações: Feminicídio íntimo, quando há uma relação de afeto ou de parentesco entre a vítima e o agressor; Feminicídio não íntimo, quando não há uma relação de afeto ou de parentesco entre a vítima e o agressor, mas o crime é caracterizado por haver violência ou abuso

sexual e feminicídio por conexão, quando uma mulher, na tentativa de intervir, é morta por um homem que desejava assassinar outra mulher.

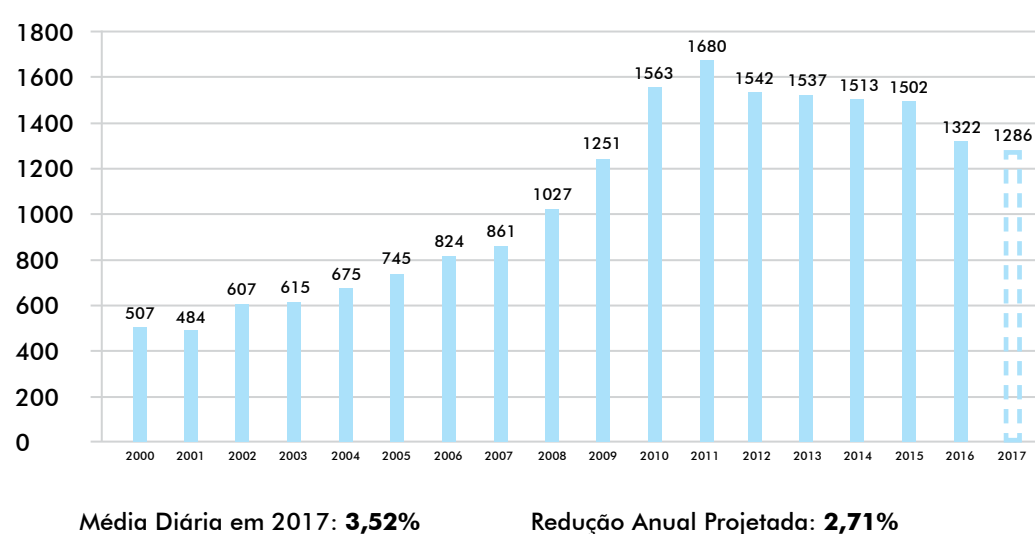
Desde março de 2015, quando a então presidente da República Dilma Rousseff sancionou a Lei Federal 13.104, conhecida como a Lei do Feminicídio, objetivando impedir os crimes contra as pessoas do sexo feminino, o Estado da Paraíba tem intensificado o combate a este delito

Continua na Página 4

CVLI de Vítimas do sexo feminino - 1º Semestre 2017



Série Histórica Anual do Número de Vítimas de CVLI



Programa do Estado auxilia as vítimas contra seus agressores

Aumento de delegacias especializadas, políticas públicas e programas de proteção agregam trabalho pioneiro

Fotos: Orילו Antônio

Marcos Lima
marcosouniao@gmail.com

As delegadas da Polícia Civil Maysa Felix e Renata Matias, respectivamente, coordenadora e sub-coordenadora das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (Coordeam), admitem não existir aumento da violência contra as mulheres na Paraíba e sim uma conscientização maior por parte delas. “O que ocorre é um aumento das denúncias por parte das mulheres, pois elas estão mais encorajadas. Elas não aguentam mais ficarem caladas. A violência que antes era invisível, hoje está mais visível, graças a coragem das mulheres”, afirmou Renata Matias.

No Estado existem hoje 13 Delegacias de atendimento às Mulheres e mais dois núcleos, sediados nas cidades de Queimadas e Esperança, região polarizada por Campina Grande. A instalação de novas delegacias, bem como a implantação de políticas públicas por parte do Governo do Estado para com este seguimento, são apontadas pelas delegadas como pontos-chaves de melhor assistência para as mulheres, que se sentem muito mais protegidas.

Dentro do Programa “Mulher Protegida”, o Governo da Paraíba através da Secretaria da Segurança e da Defesa Social, criou outro recurso de atendimento denominado “SOS Mulher”, pioneiro no Brasil, para mulheres em risco iminente de morte, de forma que, através de um aparelho celular, fornecido pelo Estado, a vítima passa a ter contato direto com a Polícia Civil e Militar, em tempo integral, para um atendimento mais célere, caso visualize seu agressor. Atualmente, esse programa abrange os municípios de João Pessoa, Cabedelo, Santa Rita, Bayeux e Campina Grande.

“Um recurso que é monitorado 24 horas por dia. Quando as mulheres utilizam o aparelho, o Centro de Operações da Polícia Militar é acionado e, em

caráter de urgência, uma viatura se faz presente ao local”, alegou a delegada Maysa Felix, afirmando que, atualmente, o programa SOS Mulher atende 307 mulheres no Estado, sendo 248 na Região Metropolitana de João Pessoa e 58 na Região de Campina Grande.

Os dados apresentados pela Coordeam apontam que no período de 2012 a 2017 houve uma queda considerável nos números de inquéritos instalados nas delegacias das mulheres, conforme disse a delegada Renata Matias. Na opinião da sub-coordenadora, isto demonstra que as políticas públicas adotadas pelo Governo do Estado com este seguimento vêm obtendo a meta desejada.

Um número bastante considerável diz respeito ao número de prisões em flagrantes aos agressores nos anos de 2015 e 2016. No total foram 1.093 pessoas presas pelas Polícias Civil e Militar, sendo 778 em 2015 e 315 no ano passado. Este ano, no período de janeiro a junho, conforme as estatísticas da Secretaria da Segurança e da Defesa Social, foram instaurados 1.716 inquéritos policiais, com a adoção de

1.511 medidas protetivas.

“Os números só fazem reforçar minhas declarações de que as mulheres estão denunciando mais seus agressores. Isto não quer dizer que houve aumento da violência e sim a conscientização por parte do seguimento feminino, que está com mais coragem para procurar os seus direitos”, alegou a delegada Renata Matias.

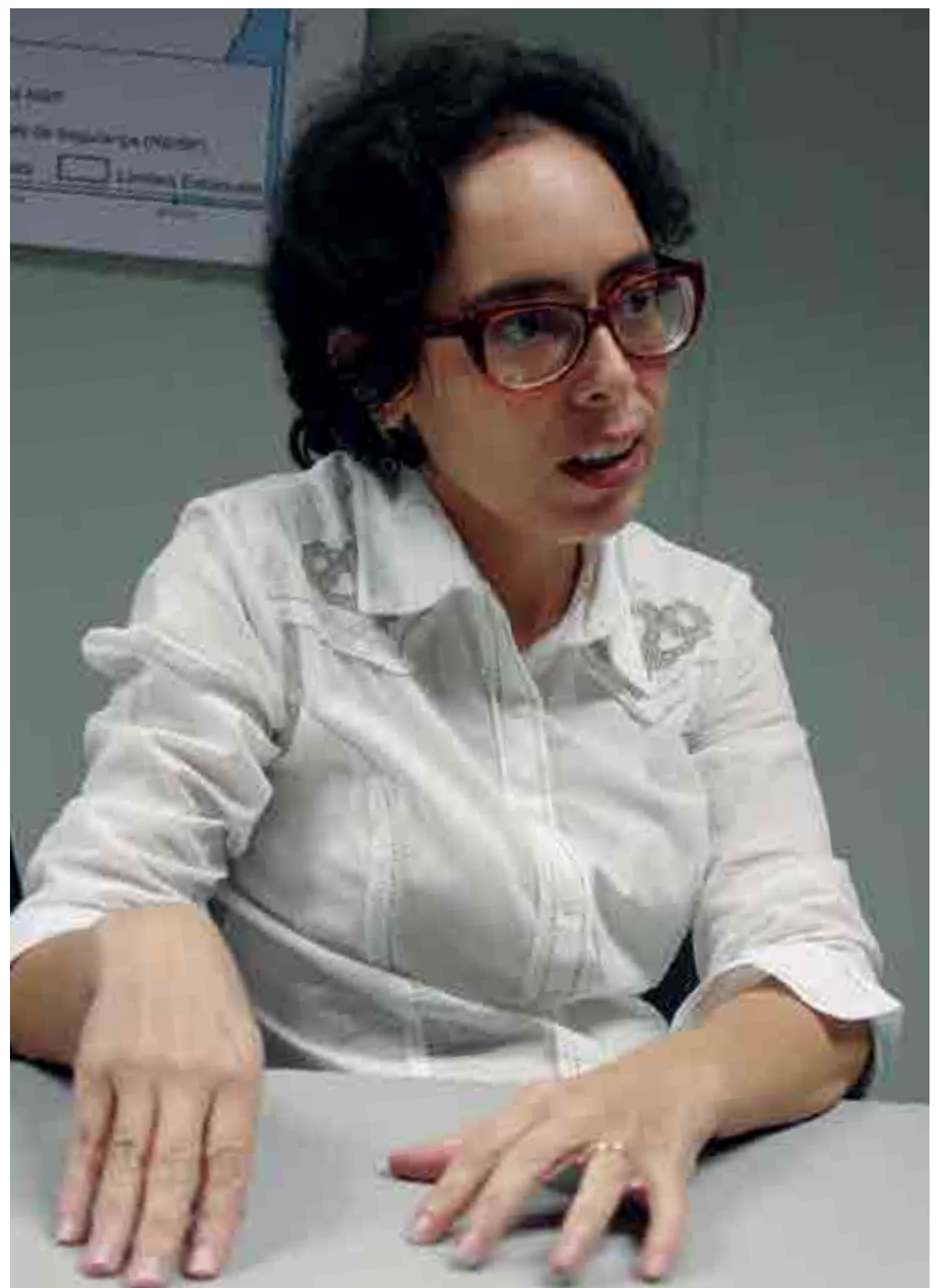
Dados apresentados apontam que no período de 2012 a 2017 houve uma queda considerável nos números de inquéritos instalados nas delegacias das mulheres. Isto demonstra que as políticas públicas adotadas pelo Governo do Estado com este segmento vêm obtendo a meta desejada



O programa SOS Mulher atende 307 mulheres no Estado, sendo 248 na Região Metropolitana de João Pessoa



Delegada Maysa Felix, é coordenadora das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, e destaca importância do programa SOS



Renata Matia reforça tese de que as mulheres estão denunciando mais as violências que sofrem, encontrando amparo no Estado

Lei do feminicídio é uma conquista

A secretária da Mulher e da Diversidade Humana, Gilberta Soares, disse que é importante para o enfrentamento da violência contra as mulheres a conquista de uma lei que qualifica o assassinato de mulheres, pela sua condição da identidade de gênero feminina, incluindo o menosprezo e a discriminação, tal quais os crimes de estupro, genocídio e latrocínio, como crimes hediondos.

A conquista da Lei do Feminicídio é uma vitória que precisa ser também aplicada pelo Ministério Público e Judiciário, como nas Varas de Homicídios. Na Paraíba, a qualificação do homicídio como agravante de feminicídio já é praticado pela Segurança Pública, mas para a lei funcionar, depende também dos outros órgãos de Justiça.

“Nosso Estado tem uma rede de atendimento para mulheres em situação de violência doméstica e sexual, que tem um trabalho atuante para evitar que os casos se transformem em feminicídios”, afirmou a secretária, acrescentando que “agimos numa grande rede integrada pela saúde, com hospitais e unidades de saúde; na educação, com as universidades e escolas públicas; na assistência social, com CREAS, CRAS, Conselhos Tutelares, Casa Abrigo e os Centros Referência de Atendimento à Violência contra Mulheres; no Judiciário, nos Juizados, Defensoria Pública, Ministério Público; na Segurança, polícias Civil e Militar, delegacias, núcleos e Programa Mulher Protegida; e o Movimento de Mulheres e Feministas”, afirmou.



Foto: Evandro Pereira

SOS Cidadão diminui trotes e agiliza atendimento ao 190

Aplicativo funciona desde março deste ano, já conta com mais de 2.500 cadastros e o registro de 225 ocorrências

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

Um aplicativo criado com o objetivo de agilizar o atendimento e reduzir o número de trotes ao número 190 do Centro Integrado de Operações Policiais - CIOP já está sendo utilizado pela população. O SOS Cidadão, desenvolvido há cerca de sete meses, até o fim de setembro já contava com 2.560 cadastros, com o registro de 225 ocorrências e a solução de vários casos, entre eles apreensão de drogas e armas. O aplicativo disponível na App Store para IOS e na Playstore para Android, permite que as pessoas possam fazer chamadas à polícia informando dados importantes para agilizar o trabalho dos serviços de segurança.

Segundo o tenente coronel Arnaldo Sobrinho, coordenador do Ciop na Região Metropolitana de João Pessoa, os objetivos estão sendo alcançados, principalmente na diminuição no número de trotes que provocam um prejuízo enorme a população, pois muitas vezes uma guarnição é acionada para uma falsa ocorrência, "quando existe outra, sendo esta real, mais que não teve o pronto atendimento do aparato policial", lamenta.

O aplicativo foi desenvolvido pela Companhia de Processamentos de Dados da Paraíba (Codata) em conjunto com a equipe técnica do Ciop e em parceria com a Unimed João Pessoa. O serviço está disponível para usuários dos sistemas Android e IOS, podendo ser baixado pelas lojas Google Play e App Store. Atualmente o SOS Cidadão está disponível apenas

para moradores da Grande João Pessoa, no entanto, o serviço será estendido para as demais regiões do Estado.

Pelo programa, o cidadão pode fazer envio de chamadas de emergência e urgência tanto para a Polícia Militar quanto para o Corpo de Bombeiros. Entre os dados que podem ser compartilhados na chamada, o usuário pode informar o tipo de ocorrência, localização precisa do fato e a quantidade de pessoas envolvidas. O local será coletado por meio do GPS do aparelho.

Arnaldo Sobrinho explica que a agilidade no atendimento é a principal diferença entre o aplicativo e a chamada para o 190. No SOS Cidadão o usuário não tem que esperar para ser atendido, pois, pois os dados são encaminhados automaticamente para o setor responsável e providenciar o despacho de uma guarnição. "O aplicativo pode ser usado em situações em que o usuário não pode falar", explica o coordenador do Ciop.

O aplicativo foi desenvolvido pela Companhia de Processamentos de Dados da Paraíba (Codata) em conjunto com a equipe técnica do Ciop e em parceria com a Unimed João Pessoa



Foto: Edson Matos



O aplicativo permite que as pessoas possam fazer chamadas à polícia informando dados importantes para agilizar o trabalho dos serviços de segurança. Alunos do Conhecer o novo sistema que funciona no Ciop, na Secretaria da Segurança e Defesa Social



Como baixar o aplicativo

Após baixar o aplicativo para o smartphone, o usuário primeiro precisa fazer um cadastro no sistema, informando dados como nome completo, CPF, RG, email e endereço. Os dados serão validados pelo Ciop, para confirmar a autenticidade do cidadão e em

seguida o usuário pode ter acesso às funcionalidades do aplicativo.

Para conhecer o funcionamento do Centro Integrado de Operações Policiais e também o aplicativo SOS Cidadão, alunos do Colégio da Polícia Militar realizam visitas ao setor, conver-

sam com os operadores da Polícia Militar, Corpo de bombeiros e também com a representante da Guarda Municipal. "É importante a presença deles porque conhecem o sistema e fazem a divulgação, principal do aplicativo", salienta o tenente coronel Arnaldo.

Como funciona

1. O usuário fará um breve cadastro no aplicativo.
2. Depois de cadastrado o usuário terá acesso ao aplicativo, podendo deixá-lo sempre logado.
3. Durante uma situação de emergência, o usuário abre o aplicativo informa de forma discreta o que está acontecendo e envia

a solicitação de emergência. 4. A solicitação é enviada para o sistema de emergência da localidade de forma simples e rápida.

Aplicativo: na tela do sistema o usuário faz o login, em seguida o usuário escolhe qual órgão vai ser acionado (PM ou Bombeiros), depois informa para o Ciop qual a ocorrência; para depois informar o local da ocorrência e por fim, verifica se está tudo correto e informa os detalhes finais para enviar a solicitação. "É fácil, seguro e eficiente", garante Arnaldo Sobrinho.

Continua na página 6



O serviço está disponível para usuários dos sistemas Android e IOS, podendo ser baixado pelas lojas Google Play e App Store

Projeto será expandido para todas as regiões do Estado

Aplicativo, criado em parceria com a Unimed, tem como objetivo agilizar o atendimento das ocorrências

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O coordenador do Centro Integrado de Operações Policiais na Região Metropolitana de João Pessoa, Arnaldo Sobrinho, disse que o projeto foi iniciado há cerca de dois anos na gestão do tenente coronel Walterlins, a frente do Ciop, fruto de uma parceria com a Unimed, a empresa que desenvolveu o aplicativo Argos Tecnologia da Paraíba e o pessoal do Ciop que atua na parte de tecnologia.

O objetivo principal da criação do aplicativo teve como foco solucionar o problema do "gargalo" no atendimento das ocorrências. No Ciop é feito o monitoramento diário das chamadas para a PM e Corpo de Bombeiros, quando realizado o quantitativo de ligações atendidas e são atendidas. "Há horários de pico que mesmo com 50 atendentes não dariam conta por causa da demanda. Uma sexta a noite, um sábado, no horário das 17h até as 21 horas, atendemos cerca de 2.500 a 3 mil ligações no Ciop em João Pessoa", explica.

Muitas ligações são indevidas, pedindo informações sobre número de telefone de hospital, qual delegacia está aberta e tem funcionário público querendo saber



Foto: Edson Matos

O tenente coronel Arnaldo Sobrinho é coordenador do Ciop na Região Metropolitana de João Pessoa

quando o Estado paga o salário. "E isso prejudica nosso trabalho, pois congestionamos as linhas", reclama Sobrinho.

O aplicativo foi criado, disse, justamente pela necessidade de ampliar os canais de contato com a sociedade, com a população, com o pensamento de implementar

na 1ª leva, no 1º estágio na região metropolitana com apoio da coordenação geral do Ciop e do secretário expandir para outras regiões integradas como Campina Grande e Sertão. Está funcionando em João Pessoa desde março foi implementado o projeto, então já dá para fazer

um balanço muito positivo. São mais de 4 mil cadastros e essas pessoas obviamente estão pré-selecionadas, checadas, quando o cidadão faz o cadastro o Ciop avalia se as informações prestadas são verídicas e consequentemente quando eles fazem o acionado do serviço de emer-

gência a gente já sabe que a emergência é zero trote não existe possibilidade de trote porque a pessoa já está obviamente identificada.

Na configuração do sistema a equipe técnica do Ciop faz o mapeamento da chamada mais relevante, ou seja, mais grave: para o Corpo de

Bombeiros, incêndio, atropelamento, pessoas perdidas, vazamento de gás, afogamento. E na parte da Polícia Militar, situação de roubo, disparo de arma de fogo, sequestro, estupro, explosão a banco, entre outras.

De acordo com o coordenador do Ciop, através do mapeamento feito pelo Ciop, em relação a 2016, até setembro, houve uma redução de aproximadamente 30 por cento no número de trote clássico (uma pessoa cria uma situação que não existe, mais é empregado o aparato policial, seja bombeiro ou PM. E Arnaldo Sobrinho exemplifica: um sujeito ligou dizendo que estava havendo um sequestro no Banco do Brasil no Centro, todo aparato foi para o local e nada foi constatado. "Esse tipo de situação configura crime, prevista no artigo 340 do CP e a pessoa pode responder por esse tipo de conduta criminal", adverte.

O soldado Eder Batista, disse que trabalhava como telefonista e via dificuldade da população em entrar em contato com a Polícia Militar devido ao grande acionamento, então procurou a coordenação do Ciop, quando se resolveu criar uma solução tecnológica para suprir essa demanda e o aplicativo vem justamente para agilizar o atendimento da população.

+ Sigilo garantido ao usuário

Mesmo estando cadastrado no sistema o sigilo é garantido ao usuário. Xavier e Adelina (nomes fictícios) foram atendidos pelo SOS Cidadão. O primeiro denunciou perturbação do sossego. Segundo ele, se realizava uma festa com drogas e som alto numa casa no Alto da Boa Vista, em Bayeux e ninguém consegue dormir. O segundo caso foi relacionado a um homem, com mandado de prisão expedido pela Justiça estava transitando de carro no bairro do Valentina Figueiredo. Guarnições da PM foram acionadas pelo Ciop para prender o suspeito.

Os dois usuários elogiaram a iniciativa pela criação do aplicativo,

pois não houve a necessidade de telefonar para o 190 para denunciar os fatos. Ambos foram enfáticos ao afirmarem que através do aplicativo é muito mais seguro e rápido o atendimento por parte da polícia.

O coordenador do Ciop disse por que é importante utilizar o aplicativo; praticidade, agilidade, pois diminui o número de chamadas repetidas; diminui os trotes, através da identificação do usuário e do aparelho, proporciona um melhor relacionamento com a população, moderniza o atendimento ao público e o solicitante pode avisar que está em perigo discretamente sem a necessidade de falar.



Para o coronel Júlio César, o aplicativo vai oferecer uma demanda mais qualificada aos Ciops no Estado

Aplicativo terá agilidade e segurança

Demóstenes Paredes Cunha Lima, presidente do Conselho Administrativo da Unimed João Pessoa parabenizou a iniciativa do Governo do Estado em lançar esse aplicativo, salientando que a empresa é parceira da iniciativa porque segurança passou a ser um bem de necessidade imediata, como a saúde.

Ele salientou que diante dessa iniciativa a Unimed João Pessoa aderiu a ideia pensando no princípio cooperativista da responsabilidade sócio-ambiental. "Então cuidar do cidadão também é nosso papel e cuidar da segurança hoje é fundamental e a ideia apareceu interessante e moderna do aplicativo que vai oferecer agilidade e segurança", acrescentou Demóstenes.



Demóstenes Cunha Lima parabenizou a iniciativa do Governo do Estado

Espera no atendimento será abreviada

O coronel Júlio César, coordenador geral do Centro Integrado de Operações Policiais na Paraíba, disse que a expansão do SOS Cidadão para outras regiões da Paraíba, inicialmente Campina Grande, estará atrelada ao projeto de instalação do projeto de rádio digital, pois o aplicativo vai oferecer uma demanda mais qualificada aos Ciops no Estado.

Para o coronel Júlio César, é importante a integração entre o Ciop, aplicativo e a população, pois o SOS Cidadão vem qualificar essa

demanda que chegam nos terminais de emergência de forma mais objetiva. Com os dados precisos o atendimento à população será abreviado.

Júlio Cesar lembrou ainda quando era comandante do 7º Batalhão da PM, em Santa Rita. "Com uma extensa área rural, com canaviais, os policiais sentiam dificuldade em encontrar o local da ocorrência, no entanto, com o aplicativo SOS Cidadão o solicitante pode oferecer as coordenadas para a localização da ocorrência", ressaltou.

Para o coronel Júlio César, é importante a integração entre o Ciop, aplicativo e a população, pois o SOS Cidadão vem qualificar essa demanda que chega nos terminais de emergência de forma mais objetiva

Novo sistema de comunicação vai integrar a segurança na PB

Tecnologia de comunicação digital já está funcionando na Grande JP e CG. Até o final do ano atingirá toda a Paraíba

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Governo do Estado pretende entregar, até o fim deste ano, todo o sistema de comunicação digital. As torres ou sites estão sendo instaladas e, mês passado, o sistema começou a funcionar na região de Campina Grande. No total serão 40 torres que irão funcionar em todo o Estado. A tecnologia já estava funcionando na Região Metropolitana de João Pessoa.

O gerente de tecnologia da Secretaria de Segurança e Defesa Social, Fabiano Abrantes, com a instalação do sistema em todas as regiões da Paraíba os órgãos de segurança, Polícias Civil, Militar, Corpo de Bombeiros, Sistema Penitenciário, Polícia Rodoviária Federal e Departamento Estadual de Trânsito (Detran) vão utilizar uma radiocomunicação criptografada, segura e com qualidade. O Governo

do Estado, em parceria com o Governo Federal, está investindo R\$ 33 milhões na aquisição dos equipamentos.

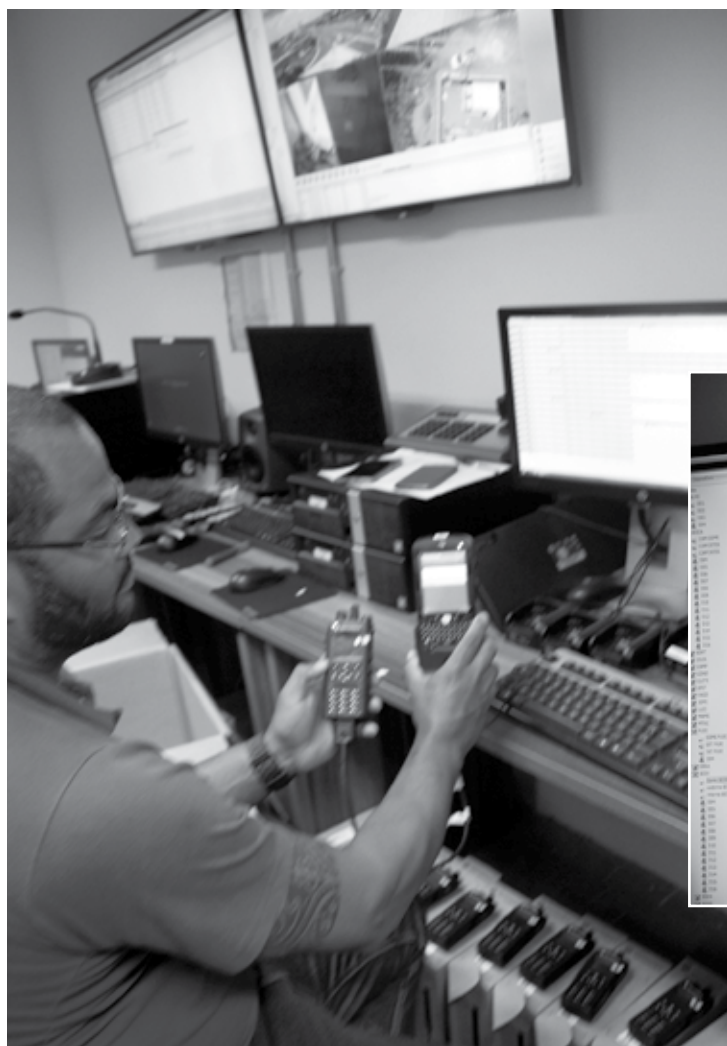
Foram adquiridos rádios comunicadores móveis (instalados nas viaturas), fixos (em delegacias e unidades da PM e CBMPB) e portáteis - HTs (usados pelos policiais) num total de 5.600 unidades. Segundo Fabiano Abrantes, o governador já autorizou a aquisição de mais 1.200 rádios comunicadores. "Estamos apenas aguardando a liberação de Brasília para adquirir mais equipamentos", comemora o gerente de tecnologia.

Fabiano explica que com o novo sistema numa operação o mesmo sistema de comunicação das forças policiais do Estado estará integrado com as forças policiais federais. Também alguns órgãos dos municípios poderão utilizar a rede de comunicação, como as guardas municipais, "basta que procure o Estado



Fotos: Evandro Pereira

Fabiano Abrantes, gerente de tecnologia, garante que o sistema é totalmente seguro e espera que esteja funcionando em todo o Estado até o final do ano



e faça um convênio, e, com isso diminuir as distâncias e aumentar a confiabilidade na comunicação que teremos no nosso Estado", enfatiza.

Na Secretaria da Segurança e Defesa Social foi montado um sistema de monitoramento onde, através de imagem, acompanha todas as

40 torres instaladas no Estado. Na mesma sala também funciona a administração da rede de rádio adquirida pelo Governo do Estado. O local está equipado com monitores que fiscalizam os quarenta sites, com câmeras durante 24 horas o que está acontecendo na área da torre, até para

evitar o vandalismo, além de alarmes sonoros que são disparados quando alguém tenta invadir a área que é restrita. "Imediatamente acionamos a viatura mais próxima", esclarece Fabiano.

"Todos os rádios, sejam móvel ou portátil possuem a função do GPS, então nós

temos como monitorar e saber exatamente onde está a viatura e onde está o policial. E com isso, podemos fazer o que chamamos de cerca eletrônica, dividir as regiões em quadrantes e fazer uma cerca virtual, onde o policial ou a viatura tem que ficar dentro daquele quadrante. Se por algum motivo ele sair é acionado um alarme e aí a gente entra em contato com ele para saber o motivo, porque pode ser uma perseguição, pois um alarme virtual é acionado", finaliza o gerente de informática da Seds.

O novo sistema vai permitir a comunicação, imediatamente, entre policiais que estejam em João Pessoa e Cajazeiras ou qualquer outra região do Estado, sem interferência, sem ruído e com total segurança. Todas as comunicações são criptografadas e evita que alguém adquira um rádio comunicador e escute as conversas ou mensagens entre policiais.



Na Secretaria da Segurança e Defesa Social foi montado um sistema de monitoramento onde, através de imagem, acompanha todas as 40 torres instaladas no Estado



+ Agilidade no trabalho das Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros

O novo sistema de rádio comunicação foi lançado em março deste ano durante solenidade no auditório do Centro de Formação da Polícia Militar. Na ocasião, o coronel Euler Chaves disse que os rádios digitais representam qualidade e quantidade, pois trazem tecnologia moderna, trazem segurança na comunicação formando uma unificação do sistema tornando mais ágil o trabalho das Polícias Militar, Civil e Corpo de Bombeiros.

Durante o lançamento, o representante da Motorola, Rodrigo Franciscane disse que o sistema implantado na Paraíba é de última geração de rádio comunicação e vai trazer para a Paraíba uma eficiência das forças de segurança para que no final o cidadão se sinta mais seguro.

Solenidade de lançamento do novo sistema de rádio aconteceu no auditório do Centro de Formação da PM



Franciscane garantiu que as comunicações entre os órgãos de segurança não serão copiadas, pois são criptografadas, impedindo qualquer tipo de acesso por estranhos.

Segundo os engenheiros da Motorola, Bruno Ramos

e Alexandre Blois o sistema adquirido pelo Governo do Estado e que está sendo implantado em todas as regiões já é usado em 120 países e tem tecnologia alemã. Estão sendo instaladas 40 torres.

Eles afirmaram que os

órgãos de segurança estarão utilizando os novos rádios comunicadores móvel e fixo e o móvel veicular. Eles possuem duas baterias, GPS integrado e o mais importante, são inquebráveis e também a prova d'água.

■ **Criptografia** - (em grego: kryptós, "escondido", e gráphein, "escrita") é o estudo dos princípios e técnicas pelas quais a informação pode ser transformada da sua forma original para outra ilegível, de forma que possa ser conhecida apenas por seu destinatário (detentor da "chave secreta"), o que a torna difícil de ser lida por alguém não autorizado. Assim sendo, só o receptor da mensagem pode ler a informação com facilidade. É um ramo da Matemática, parte da Criptologia. Há dois tipos de chaves criptográficas: chaves simétricas (criptografia de chave única) e chaves assimétricas (criptografia de chave pública).

Ainda no primeiro semestre deste ano, o Governo do Estado inaugurou a primeira etapa do Parque Bodocongó



Governo inaugura e autoriza obras em Campina Grande

Na semana do aniversário da Rainha da Borborema, a população foi beneficiada com ações em várias áreas

Chico José
chicodocrato@gmail.com

O transcurso do aniversário de 153 anos de emancipação política de Campina Grande foi assinalado pelo sequenciamento de uma série de ações do Governo do Estado materializadas em obras e serviços realizados na Rainha da Borborema. Ainda no primeiro semestre de 2017 a inauguração da primeira etapa do Parque Bodocongó, às margens do açude do mesmo nome e um dos mais tradicionais espelhos d'água da cidade, representou uma demonstração do compromisso da atual administração estadual com a segunda maior cidade da Paraíba, conforme fez questão de enfatizar o governador Ricardo Coutinho.

Mas antes de materializar o projeto de urbanização do Açude de Bodocongó, cuja segunda etapa está sendo iniciada, um empreendimento como a inauguração

da estrada ligando a zona urbana de Campina Grande ao distrito de Catolé de Boa Vista, resgatou uma dívida que sucessivos administradores tinham com os moradores da localidade.

A sede do Instituto de Polícia Científica que abriga o Núcleo de Medicina e Odontologia Legal preencheu uma lacuna nesse segmento específico da estrutura de segurança pública. O Numol saiu de instalações inapropriadas para espaço moderno e dotado dos requisitos necessários para seu funcionamento. Mas não ficou apenas nisso. O Numol foi recentemente contemplado com um equipamento de alta tecnologia; com 100% de precisão nas perícias; e com elevada rapidez na entrega aos familiares, de corpos mortos em decorrência de ferimentos provocados por armas de fogo; com lesões internas; e com traumatismos resultantes de acidentes de trânsito e de

quedas de alturas elevadas.

Trata-se do flatscan, uma modalidade de scanner para cuja aquisição e instalação o Governo do Estado investiu quase R\$ 1 milhão. Com esse equipamento, instalado num espaço de 4,5 de largura, por 9 metros de comprimento, a equipe de peritos do Numol tem condições de fazer, em curto espaço de tempo, o escaneamento de corpos mortos por arma de fogo ou que tenham ossos quebrados.

Ainda na esfera da Segurança, na semana que antecedeu as comemorações do aniversário de Campina Grande, dotou a cidade de uma segunda Área Integrada de Segurança Pública (AISP), ampliando o leque de cobertura das polícias Civil e Militar. Trata-se de um trabalho integrado, que, segundo o Governo do Estado vai contribuir para intensificação das ações de prevenção e elucidação de crimes em Campina e região.

Foto: Francisco França



Na área de segurança pública, o Governo ampliou o leque de cobertura das Polícias Civil e Militar na cidade



Presente de aniversário

Na semana em que Campina Grande comemorou seus 153 anos de elevação à categoria de cidade, o governador Ricardo Coutinho entregou à Rainha da Borborema, verdadeiro presente de aniversário, representado por obras de reforma de escolas da rede estadual de ensino; ao mesmo tempo em que anunciou a execução de outros empreendimentos nas educação e infraestrutura.

Na segunda-feira, o socialista fez a entrega das obras de reforma da Escola Severino Cabra e assinou ordens de licitação e de serviço para a quadra poliesportiva do mesmo estabelecimento de ensino; e ainda: ordem de licitação da quadra poliesportiva da Escola Raul Córdula; da reforma e ampliação do Ginásio de Esportes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Aplicação; ordem de licitação da reforma da Escola de Ensino Fundamental e Médio Williams de Sousa Arruda; da reforma do Complexo Educacional Sólón de Lucena.

Na área de infraestrutura, o chefe do Executivo estadual assinou a ordem de licitação para obras de pavimentação de sete ruas do Conjunto do IPEP no bairro do Ligeiro, nos limites entre Campina Grande e Queimadas; e a ordem de licitação da segunda etapa do Parque Bodocongó.

Coutinho também assinou as ordens de serviço para construção do novo prédio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio de Queiroz, com 12 salas de aula; da pavimentação do acesso ao Condomínio Cidade Madura, também no bairro do Ligeiro; construção do ginásio padrão da Escola Es-

tadual de Ensino Fundamental e Médio Virgínius da Gama e Melo; pavimentação do acesso aos residuais do Hospital de Trauma de Campina Grande; e construção de escola e reforma do ginásio e blocos de salas de aula da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Ernesto do Rego, no município de Queimadas. Todas essas iniciativas, segundo o governador representam investimentos da ordem de R\$ 30 milhões.

Reforma de escola

Ainda na área educacional, em sua passagem por Campina Grande na semana do aniversário da cidade, o governador Ricardo Coutinho entregou a reforma da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Raul Córdula, no Bairro do Cruzeiro, seu último compromisso na cidade após um dia de inaugurações e anúncio de obras. A reforma representou investimento da ordem de R\$ 1,3 milhão.

A Escola Estadual Professor Raul Córdula possui 20 salas de aula, laboratórios de ciências, informática, matemática e robótica, além de refeitório, sala de vídeo, biblioteca, grêmio, espaço recreativo, banheiros e outras dependências. A unidade de ensino tem capacidade para atender cerca de 2 mil estudantes.

“Somos o Governo que mais investiu nesta cidade e continuamos com os investimentos. A Escola Raul Córdula é enorme, possui um número grande de alunos e precisava de um ambiente adequado para ampliar a qualidade da educação. Só através da educação poderemos oferecer um futuro melhor para nossos jovens”, ressaltou Ricardo Coutinho.



Foto: Divulgação

Evento 'Mulherio das Letras' termina hoje em João Pessoa

Encontro que evidenciou a afirmação da literatura feminina contou com a parceria do jornal A União

Linaldo Guedes
linaldo.guedes@gmail.com

Hoje será encerrado o evento que vai marcar, definitivamente, o universo literário feminino no Brasil. O Mulherio das Letras chega ao final com rodas de diálogo, com os consensos e dissensos sobre o encontro e a despedida musical com alunos da UFPB e da Secretaria de Cultura, pela manhã, no Teatro de Arena do Espaço Cultural, como está prevista na programação. Desde quinta-feira, o evento vem reunindo escritoras dos mais diversos lugares do país, para debater, discutir, lançar livros e mostrar a força da literatura escrita por mulheres.

O Mulherio das Letras é um evento feito mais de luta do que de nomes. Uma luta de um segmento que sempre se viu discriminado pelo status quo vigente, de que só é Literatura quando escrita por homens. E a construção de um evento tão grandioso foi feita também de muita luta. Começou com Maria Valéria Rezende, essa santista que foi adotada pela Paraíba e daqui não saiu mais, embora sua arte circule o mundo. Valéria teve a ideia, mas centenas de braços, mãos, corações e mentes se juntaram em todo o país para concretizá-la.

Goiás, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Porto Alegre e Recife realizaram encontros, mobilizando as mulheres das letras para participar do evento em João Pessoa. Porto Alegre foi uma das primeiras cidades a realizar um encontro regional do Mulherio, no mês de abril. Em São Paulo, o encontro do Mulherio aconteceu no dia 30 de junho na livraria Blooks, no bairro da Consolação, reunindo cerca de 50 mulheres. As escritoras de Goiás também promoveram seu encontro, no dia 8 de julho, que também incluiu discussões sobre audiovisual e artes visuais, e contou com uma programação recheada de oficinas, apresentações artísticas, rodas de conversa, exposição de livros, zines e HQs, recitação de poemas, discussões e troca de experiências. Em Salvador, na Bahia, as escritoras também se encontraram no dia 8, assim como as de Brasília, no Distrito Federal, que nem o frio impediu de se reunirem no Café Visconde, na Asa Sul. Em Recife, a atividade foi batizada com o nome de "Sopa de Letras" e aconteceu no Edifício Texas, no bairro da Boa Vista. As escritoras de Belo Horizonte, em Minas Gerais, também reuniram-se e discutiram sobre a sua participação no Encontro Nacional do Mulherio em



outubro. O Rio de Janeiro também entrou no circuito literário dos encontros regionais no dia 15 de julho.

Sim, o movimento do Mulherio é de luta. Mas também de muitos nomes. Como a própria Maria Valéria Rezende. Como Mabel Dias e Valeska Asfora, para ficar em duas paraibanas que deram o sangue na or-

ganização do evento. Ou nomes como Sabrina Alento Mourão, Patrícia Vasconcelos, Rosângela Vieira Rocha, Joana Belarmino, Mariana Matos, Berenice Sica Lamas, Clara Arreguy, Cristiane Nóbrega, Stela Marys Rezende, Leonor Cione, Mazé Tortato Chotil, Vanessa Ration, Henriette Effenberger, Socorro Lira, Líria Porto,

Márcia Maia, Veruza Guedes, Letícia Palmeira, Anna Apolinário, Aline Cardoso e tantas outras que "compraram" a ideia e encamparam o movimento.

"O mulherio das letras é um movimento que já existe desde a atuação de todas e de cada uma dessas mulheres no universo das letras, que agora se

encontram para discutir ideias e definir novos rumos", afirma Valeska Asfora, uma das coordenadoras do evento. "O mulherio não é mais um evento literário, mas sim, um grande encontro entre as mulheres das letras de todo o país", completa Kenya Queiroz, outra das organizadoras do encontro.

Maria Firmina dos Reis (centro), a primeira romancista negra do Brasil foi homenageada no Mulherio das Letras, que mostrou o protagonismo feminino na literatura e foi organizado por muitas mentes pensantes de escritoras brasileiras de diferentes regiões

Fotos: Edson Matos / reprodução internet

Artigo Estevam Dedalus Sociólogo

Rousseau, Pedro Osmar e a melodia

Toco guitarra há mais ou menos 16 anos. Não sou virtuose, longe disso. Meus solos, porém, já foram rápidos, grandes, agressivos, e, sinto dizer, “sem graça”. O que estava interessado era amontoar o máximo de notas por segundos – explorando o braço do instrumento – da maneira mais veloz possível.

O resultado? Solos melodicamente pobres, sem alma! Não quero dizer que velocidade e melodia são necessariamente incompatíveis. Seria tolice. Alguns músicos combinaram ambas com perfeição. O problema, nesse caso, reside mesmo na negligência em relação à melodia. No pecado do excesso.

Não é à toa que Jean-Jacques Rousseau via na melodia a fonte de toda força musical. É ela que faz da música uma arte imitativa capaz de traduzir os estados emocionais que governam o nosso mundo interior e, ainda assim, manter ligações estreitas com a cultura. O que é exemplificado pelas construções melódicas estarem sujeitas às singularidades de cada idioma, especialmente no que se refere à prosódia.

Segundo Rousseau, a melodia vocal é, por excelência, uma música natural que gozaria de superioridade estética se comparada a melodias instrumentais. Ele dizia algo que pode parecer contraintuitivo para alguns – a melodia não deriva da harmonia. Em grande medida, seus pensamentos sobre música estão associados a suas ideias filosóficas mais gerais. A valorização que seu sistema atribui à natureza daria vida a uma estética que vai de encontro aos traços mais primitivos do humano.

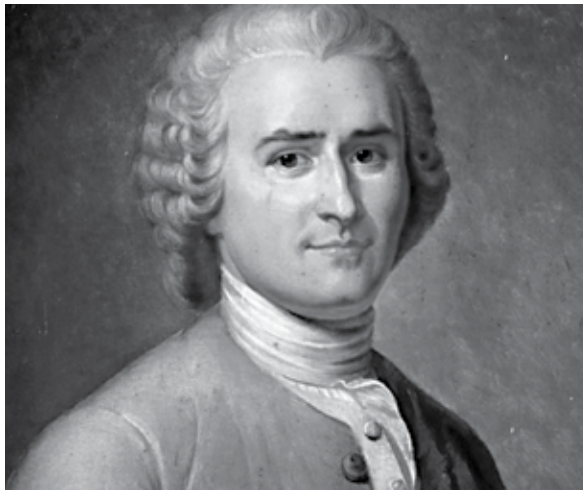
O pensamento de Rousseau nos leva, então, a uma encruzilhada: somos seres que se comunicam e interpretam o mundo por meios de símbolos; sem eles não

haveria cultura e tudo o que esse fato implica. O “belo”, porém, está além da linguagem simbólica. É instintivo, indomável, selvagem.

Desse modo, as músicas que estão presas a sistemas pré-fabricados, a flutuações da moda e a fórmulas repetitivas são o espelho de um “eu” domesticado. A arte musical mais elevada que encerraria o maior poder expressivo é aquela que se aproxima dos estados “pré-culturais”. Uma das consequências desse raciocínio é que o rebuscamento técnico e a ornamentação exagerada são indesejáveis. Até mesmo um empecilho.

Não vejo absolutamente ninguém, na música paraibana, que encarne com mais perfeição as ideias de Rousseau que Pedro Osmar. Ele é, num só golpe, paradigma e paradoxo insuperáveis. Sua linguagem musical é a antilinguagem musical. Sua estética é a antiestética. Seu tempo é o antitempo. Seu signo é o anti-signo.

Paul Verlaine se referia ao artista plástico pernambucano, Cícero Dias, um dos precursores do modernismo brasileiro, como um “selvagem esplendidamente civilizado”. Sou levado a crer que se Verlaine tivesse tido a honra de conhecer Pedro Osmar, sem dúvida o chamaria, rousseauaneamente, de “o civilizado mais esplendidamente selvagem”.



O multi artista autodidata paraibano Pedro Osmar e o filósofo autodidata suíço Jean-Jacques Rousseau

Crônica Kubitschek Pinheiro kubipinheiro@yahoo.com.br

Feliz 2018

Pronto! Dois mil e 17 já era. Quem ganhou, ganhou, quem perdeu, pegue o caminho de swann Proust. E se dê por satisfeito. Aliás, esse caminho é nosso Ana Adelaide.

Eleições? Já, já. De cara, uma ironia, os doidões vão continuar na mesma. Os políticos também. Ei, estou falando dos hippies da internet. É o pau que tem. E chegando mais. Também dos que inventaram o pecado. Eu mesmo tenho uma trepadeira que na primavera fica toda florida de brincos de princesa, mas não souripe. Oche, por que estou falando isso?

Quer saber: Faça uma graduação em sua Vã Filosofia ou more lá onde não mora ninguém. More perto de Rita Barrozal que ela já acorda dando pitacos e bom dia com a moléstia. Brincadeira, Rita não dá um pio. Anda tão afônica...

Saia perguntando pras pessoas por que elas gostam tanto de fritas para acompanhar e diga a todos que você não está nem aqui, nem ali. Lá. E cuidado! Janeiro vem picante.

Entre correndo numa loja e pergunte em que ano estamos e se já começou a temporada de saldos. Encha as sacolas e renove o guarda roupa. Aliás, só falta você acordar pra Jesus e distribuir as roupas que não usa mais. Poucos fazem isso.

Quando alguém responder bom dia, diga: “Boa noite!” e saia pulando num pé só comemorando o fato de seu filho ter passado no teste da Ordem e meta no facebuiqui. Uau! Não, não faça isso porque atrás do trio elétrico só não vai quem já morreu. Apesar de você...



Pausas. Manha, manhãs e maçãs. Contracultura! Ainda existe isso? Clara que não. Dona censura está voltando. O cancelamento da exposição “Queermuseu”, em Porto Alegre e as opiniões à performance La Bête, em Sampa, é o anúncio de que 2018 já chegou.

Compre colírios lubrificantes (é lubrificantes, os olhos também transam) e leia tudo de novo. Torno a repetir meu amor: “eu nunca vi tanta areia no mar”. Saudade dela, Goretta Zenaide.

Como diz uma criatura oculta, concentre-se no que dá dinheiro e não mude o mundo, porque isso é uma onda: mas que onda, que onda, que onda dá, que bunda. É o melhor que podia acontecer. O quê? Cartas para a neta de Mãe Delamare.

Pinte uma unha, aliás, pinta todas e saia por ai colorido. Sendo mulher, pinte de vermelho, para polir problemas. Visite mais o Google e viagem com suas fotos em ambientes sofisticados. Pé na estrada? Vá de Dupé, que as

havaianas estão custando os olhos da cara. Dupé é o quê, Sr. K?

Não tente se surpreender. Não dá certo, a frustração amarra a boca. Leia muitos livros ou pelo menos um de bolso. Tome muita água, mas tome uma geladinha também. Mas antes: tome muito cuidado com as emoções. Amigo não é penico. Um raspão pode ser fatal, um rasgão pode ser abissal.

No livro “A soma e o resto” do velho FHC em sua saudação aos vivos e aos mortos, o mestre se delata: “No fundo estamos condenados ao mistério. As pessoas dizem, eu gostaria de sobreviver além da minha materialidade. A gente sabe que um dia vai morrer e no entanto vive como se fosse eterno”.

É como se fosse possível ter boa vontade, mas não pense diferente, o ano não acabou com anúncios de perda de juízo, centenas de greves, bobearas, muitas putas tristes etc.

Se chover, caia na chuva que a gente se vê.

Kapetadas

1 - Pra ser artista plástico, basta um mínimo de sensibilidade e técnica. Pra ser censor das artes visuais, aí precisa um máximo de burrice.

2 - Acharam um fóssil de dinossauro no Brasil o Otáriossauro.

3 - Em todas as épocas, e até hoje, sempre houve trogloditas. A pré-história foi a que teve menos.

4 - O amor e o respeito são essenciais para se viver em sociedade depois vem o spray de pimenta.

6 - Som na caixa: “Fazer samba não é contar piada”, Baden e Vinicius de Moral

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Fotos: Divulgação



François Truffaut: Um gênio compreendido

Há muitos epítetos que rondaram a carreira do insigne cineasta francês François Truffaut, morto prematuramente aos 52 anos, em 1984, devido a um câncer no cérebro. Um deles é o de que era o “cineasta da ternura”. Outro, “o cineasta da infância”. São rótulos que a imprensa e os produtores criam para vender filmes. Com efeito, Truffaut era um homem de extrema elegância - e não só cinematográfica -, espiritual inclusive. No caso de seu valiosíssimo clássico “Os incompreendidos” (“Les 400 coups”), a infância nunca fora retratada de forma tão poética, tocante e melancólica. Portanto, no que tange a essa película, vale o chavão que marcou o diretor francês.

Primeiro, vamos nos situar no tempo: Truffaut, antes de dirigir filmes, foi crítico de cinema. Defendeu com unhas e dentes o cinema de cunho autoral (o diretor é o verdadeiro criador do filme, e não o estúdio, o roteirista, a estrela, ou seja lá quem for) e a renovação da linguagem do cinema francês. Trabalhou na famigerada revista “Cahiers du cinema”, fundada pelo intelectual André Bazin. Juntamente com outros críticos da mesma revista, como Jean-Luc Godard, Claude Chabrol e Eric Rohmer, passou depois para o outro lado da tela. Visceralmente influenciado pelos “filmes B” norte-americanos, por alguns diretores franceses como Jean Vigo e Jean-Pierre Melville (do clássico absoluto “O Samurai”) e pelo mestre universal do suspense Alfred Hitchcock, Truffaut iniciou uma carreira cinematográfica de portentosos filmes autorais de muito bom gosto, com inovações narrativas e de montagem e edição de imagens.

Não é à toa que “Os incompreendidos”, de 1959, além de ser o seu primeiro longa-metragem, marca o início da “Nouvelle Vague”, o movimento cinematográfico francês que revolucionou o cinema mundial, sendo considerado por muitos o divisor de águas entre o cinema clássico e o moderno, repercutindo no cinema autoral norte-americano dos anos 70 (Scorsese, Coppola, De Palma, Spielberg), na estética de diretores europeus posteriores (Bertolucci, Wenders, Fassbinder) e até mesmo no Cinema Novo brasileiro (vide Glauber Rocha e o mantra “uma câmera na mão e uma ideia na cabeça”).

Truffaut teve uma infância muito difícil: jamais conheceu seu pai biológico e foi criado pelos avós paternos (seu pai adotivo e sua mãe natural o rejeitaram). Era quase inevitável que fosse um garoto-problema: seu espírito rebelde e inquieto fez dele um mau aluno, induzindo-o a cometer alguns atos de delinquência, como pequenos furtos. Em tom autobiográfico, utilizando uma linguagem marcada por um fino lirismo, o cineasta francês retrata parte de sua infância neste filme profundo e belo, repleto de cenas memoráveis, com trilha sonora inesquecível de Jean Constantin, valendo-se de técnicas inovadoras como “travellings” inusitados e demorados (vide a marcante cena final). Seu personagem principal (Antoine Doinel), tido como seu “alter ego”, é defendido em uma atuação impressionante de Jean-Pierre L aud (ambos deram prosseguimento às agruras de Antoine em mais quatro filmes, concluindo a s erie com O amor em fuga, em 1979).

Com orçamento baixo, outro preceito da “Nouvelle Vague” (menos que o equivalente a cem mil dólares), “Os incompreendidos”   o filme definitivo sobre a solidão infantil, para ser visto e amado para sempre. Podemos dizer que Truffaut mergulhou de corpo e alma nele, o que são nos faz realçar um último detalhe: a obra foi dedicada a André Bazin, que assumiu uma figura paterna para Truffaut, em um momento em que ele estava   beira da marginalidade, acolhendo-o em sua revista “Cahiers du cinema”. Em entrevistas, o diretor asseverava, repetidas vezes, que o cinema salvou-lhe a vida. Certamente. Demais disso, o mestre francês, com toda a sua delicadeza e genialidade, salvou muitos de nós da irracionalidade do mundo moderno.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

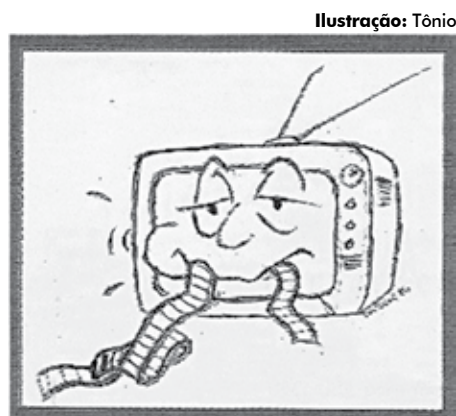
Imitação usual da tevê de feito exclusivo do cinema

Nos tempos de hoje, em que a virtual simetria eletrônica propicia variações do clássico para o moderno, o “iniciar” pelo “inicializar”, e que esse tempo seja meramente globalizado (ou globalizante) por uns; cogente de maior acessibilidade coletiva por outros, uma realidade vem à tona: o rito criativo da individualidade, raras exceções, está a se perder de vista. Sou pelas tradições, mas sem os modernismos doentes que as desmereçam.

Forçosamente conectados que somos pelo sistema vigente, quer seja pelas redes sociais ou pela simples informação em tempo real, já não se vive sozinho. A pífia expressão: “Cuidado, você está sendo filmado!” diz muito, ainda, da nossa “santa ignorância” para aquilo que seria realmente correto.

Em amiúde, tenho me deparado com exclamações desse tipo, o que expressa, sem sombra de dúvidas (e aí repito) o pífio conhecimento sobre os padrões imperativos e justos da nossa nova realidade tecnológica.

Também, quando ouço/vejo, alto e bom som, através de incen-

Ilustração: Tônio
Capa do livro sobre a relação entre cinema e televisão

sados noticiários, que se dizem “horários nobres”, em rede nacional de tevê, a “brilhante” apresentadora de um telejornal de emissora famosa atribuir à sua equipe o grande feito de ter “filmado” (sic) alguma ocorrência pública. Ou mesmo, como é o caso aqui em referência, noticiar que as câmeras instaladas em certa esquina da rua conseguiram filmar a ação de policiais perseguindo ladrões de um caixa eletrônico, recém explodido...

Mas, por que “filmar”?

Por favor, mais uma vez respeito: Poupe-nos... Que se busque a real definição do vocá-

bulu Filmar, que não tem nada a ver com gravar imagens em vídeo ou, ainda, com “repórter cinematográfico”, expressão incorreta e ostensivamente usada na tevê. Que vem sendo outra excrescência negativa nos meios televisivos!

Reprovaria não apenas o sentido xucro do limitado aprendizado da então “TV broadcaster”, que permanece no ar sem o mínimo corretivo aos impropérios que vomita todos os dias, sob a arrogância de “donos da audiência”, mas aqueles que a dirige, torrando a paciência dos quantos primam pela formulação correta das coisas; ou, pelo menos vem tentando...

Por fim, em razão da modernidade e amplo sistema de informação que hoje nos une, já não se admite desconhecer/ignorar erros tão crassos na Comunicação de Massa, não raro cometidos, mesmo que individualmente, por alguns apresentadores. Sabido é: ignorância gera ignorância! E a tevê, por ser um veículo de reconhecida cooptação, tem insistido nisso... – Mais “coisas de cinema”, em: www.alexasantos.com.br.

Comunicado

Prezado Acadêmico, para a Academia Paraibana de Cinema, em todos esses anos, tem sido motivo de satisfação verificar o cumprimento de suas obrigações financeiras, previstas em nossas normas regimentais e estatutárias. Queremos informar que, sempre na última quinta-feira de cada mês, às 10 horas, realizamos reunião ordinária na sede da APC, localizada na Fundação Casa de José América, no Cabo Branco, onde são tratados assuntos relativos ao cinema e organização de nossa entidade. Em razão do aqui exposto, é do nosso maior interesse contar com sua presença e participação ativa em nossos encontros, trazendo novas ideias, sugestões que possam somar ainda mais ao interesse do nosso cinema. Atenciosamente, Moacir Barbosa de Sousa – Presidente da APC. Contatos pelo E-mail, em: www.academiaparaibanadecinema.com.br.



Em cartaz

AS AVENTURAS DO CAPITÃO CUECA- O FILME - (EUA 2017). Gênero: Animação, Comédia, Aventura. Duração: 129 min. Classificação indicativa: Livre. Direção: David Soren. Com: Kevin Hart, Thomas Middleditch, Ed Helms. Sinopse: Jorge e Haroldo são amigos inseparáveis, tanto no colégio quanto na casa na árvore que mantêm juntos, onde se dedicam a escrever histórias em quadrinhos do Capitão Cueca, super-herói por eles inventado. Ambos adoram se divertir na base de pegadinhas, especialmente em relação aos professores e ao rabugento diretor Krupp. Quando são ameaçados de serem separados de turma, Jorge usa um anel hipnótico contra o diretor, que faz com que ele obedeça a todas as suas ordens. É quando a dupla tem a ideia de transformá-lo no próprio Capitão Cueca. **Manaira5/3D:** 14h, 16h (DUB). **Manaira9/3D:** 13h, 15h15, 17h30, 19h45. (DUB). **Mangabeira1/2D:** 13h, 17h30. (DUB) 15h15, 20h (LEG). **Tambiá3/2D:** 14h25, 16h25, 18h25, 20h25(DUB). **Tambiá5/3D:** 14h, 16h (DUB).

PICA-PAU: O FILME - (EUA 2017). Gênero: Animação, Família, Comédia: 124 minutos.

Classificação indicativa: Livre. Direção: Alex Zamm. Com: Timothy Omundson, Thaila Ayala, Graham Verchere. Sinopse: O travesso Pica-Pau está metido em mais uma de suas insanas brigas por território. Os inimigos da vez são o vigarista Lance Walters (Timothy Omundson) e sua namorada Vanessa (Thaila Ayala). Precisando de dinheiro, eles estão determinados a construir uma extravagante mansão na floresta e lucrar com sua venda, mas Pica-Pau também mora no terreno e não pretende deixá-los em paz. **Centerplex2/2D:** 14h (DUB). **Centerplex4/2D:** 14h, 16h, 18h (DUB). **Manaira6/2D:** 13h45, 15h35, 16h, 18h15 (DUB). **Manaira7/2D:** 15h15, 17h15 (DUB). **Mangabeira4/2D:** 14h45 (DUB). **Mangabeira5/2D:** 15h45, 18h (DUB). **Tambiá6/2D:** 14h40, 16h40, 18h40, 20h45 (DUB).

CHOCANTE – (NAC 2017) Gênero: Ação, Espionagem, Comédia. Duração: 134 minutos. Classificação indicativa: 12. Direção: Johnny Araújo, Gustavo Bonafé. Com: Bruno Garcia, Bruno Mazzeo, Marcus Majella. Sinopse: Os anos 1990 marcaram o sucesso da boy band brasileira Chocante. Vinte anos mais tarde, o grupo acabou, e Clay (Marcus Majella), Tim

(Lúcio Mauro Filho), Téo (Bruno Mazzeo), Toni (Bruno Garcia) e Tarcísio tomaram rumos diferentes na vida. Os antigos colegas se reúnem para um evento inesperado: a morte de Tarcísio. No funeral, eles decidem se apresentar mais uma vez, em nome dos velhos tempos. No lugar do falecido colega, entra o novato Rod (Pedro Neschling). **Manaira8/2D:** 13h20, 15h40, 17h50, 20h10. **Mangabeira4/2D:** 15h15, 19h30 (NAC). **Tambiá2/2D:** 16h (DUB).

LEGO NINJAGO- O FILME - (EUA 2017). Gênero: Animação, Ação. Duração: 141 minutos. Classificação indicativa: Livre. Direção: Charlie Bean. Com: Felipe Drummond, Eduardo Borgerth Neto, Marcelo Garcia. Sinopse: Lloyd, Nya, Cole, Jay, Zane e Kai são jovens adolescentes, que dividem as tarefas escolares com o alter-ego como super-heróis ninja, sempre prontos a proteger a cidade de Ninjago dos ataques feitos pelo megavilão Garmadon. Só que Lloyd é também filho de Garmadon e, em meio às constantes batalhas com o pai, demonstra uma profunda mágoa por ter sido abandonado ainda bebê. **Manaira7/2D:** 12h45 (DUB).

Letra
LúdicaHildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Notas avulsas (2)

“Os clássicos”, diz Ítalo Calvino, “não são lidos por dever ou por respeito, mas só por amor”. Perfeito. O amor, que move as estrelas, conforme Dante, também deve mover os passos da leitura. E acrescento: de clássicos ou não. A regra para o ato de ler, se é que existe regra para tal, é mesmo a gramática do amor, a sintaxe da paixão, a semântica do fervor, a fonética do entusiasmo. Os dispositivos da obrigação e os critérios da utilidade, mesmo que em algumas circunstâncias posuam eficácia, são inócuos, se considerarmos as exigências amorosas que fertilizam a geografia espontânea de sua liberdade. Ler livremente, impulsionado apenas pelo prazer das palavras trespassadas de sentidos inesperados a cadenciar os ritmos indomáveis da vida e da realidade. O tempo da leitura, sobretudo da leitura que se esgota em si mesma e não se presta a serviços posteriores, é sempre um tempo, como assinala Daniel Penac, “roubado às obrigações de viver, mas que, como o amor, dilata o tempo de vida”. E se a leitura for de poemas, perceber que eles nos ajudam, segundo Harold Bloom, “a conversar com nós mesmos, com mais clareza e intensidade”, numa espécie de viagem interior rica de surpresas e revelações.

Há poemas com os quais convivemos em contínua intimidade. Seus versos lidos e relidos ao longo da vida ecoam nos nossos corações com renovado prazer. Sinto mesmo que neles habita, para além da perfeição estética, uma secreta sabedoria. Pulsa dentro deles, colada aos arranjos expressivos, às harmonias acústicas, à plasticidade das imagens, ao peso semântico das ideias, uma verdade intangível incrustada na luz de uma percepção que me parece única e insubstituível. Poemas que são epifanias, pois seus motivos, temas, mensagens materializam, no dorso da linguagem verbal, os raros predicados da integridade, da simetria e da clareza, categorias estas que vêm da lição do mestre Tomás de Aquino. Poemas que se fazem de amigos de todas as horas, ora acalmando os espíritos inquietos com a delicadeza de seus movimentos estilísticos, ora insuflando o líquido da rebeldia na sensibilidade com suas metáforas desconcertantes e seus apelos perigosos. Poemas de cabeceira, poemas lidos e relidos, e sempre novos, e sempre outros, e sempre os mesmos. Poemas que sabemos de cor, isto é, que moram nos nossos corações. De memória, ao correr da pena, quero registrar, como exemplos, O Canto V, do “Inferno”, de Dante Alighiêre; “A canção de amor de J. Alfred Prufrock”, de T. S. Eliot; “Liberdade” e “Tabacaria”, de Fernando Pessoa; “A máquina do mundo” e “Memória”, de Carlos Drummond de Andrade; “Gemidos de Arte”, “monólogo de uma sombra” e “A ilha de Cipango”, de Augusto dos Anjos; “Preparação para a morte” e “Antologia”, de Manuel Bandeira, e “Por que chorar?” e “Poema”, de Augusto Frederico Schmidt. Claro que existem outros mais, de Jorge Luís Borges, de Mário Quintana, de Charles Baudelaire, de Cecília Meireles, de Murilo Mendes, de Jorge de Lima, de Camões, de Rainer Maria Rilke, de Cesário Verde, de Camilo Pessanha, de Garcia Lorca, de Alberto da Cunha Melo, de Nauro Machado, de Francisco Carvalho, de Vanildo Brito e de José Antonio Assunção, e mais e mais e muito mais.

★ Destaque

Oficina do Sesc aborda ação de criação circense

O Coletivo Na Esquina de Minas Gerais chega a Paraíba através do Palco Giratório e integra a programação da Aldeia Sesc 2017, que acontece entre os dias 14 e 21 de outubro em João Pessoa. A oficina acontece hoje, das 9 às 13h, no Sesc Centro, em João Pessoa, e tem como objetivo possibilitar a artistas circenses uma reflexão sobre um trabalho em vias de criação, ou mesmo finalizado. Através da experiência do coletivo Na Esquina e de seus integrantes, proporcionar um olhar externo ao projeto do participante, apontar possíveis caminhos para seu desenvolvimento, sem que haja obrigatoriedade para acatar ideias e sugestões dos ministrantes. O foco aqui é, por meio de sugestões, questionamentos e de troca, investigar a criatividade dos participantes e ajuda-los no seu processo de criação.

O coletivo é originalmente formado por sete artistas brasileiros e uma artista francesa, sendo todos os brasileiros formados pela Spasso Escola Popular de Circo, de Belo Horizonte. A proposta de criar uma nova experiência coletiva surgiu durante as comemorações dos 15 anos da Spasso, em 2012, dando início ao primeiro espetáculo do grupo.

Serviço

• Funesco [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypcio [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Vinte anos sem o escultor paraibano Jackson Ribeiro

Artistas e intelectuais falam da trajetória artística e das premiadas obras do autor do 'Porteiro do Inferno'

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Artistas plásticos, poetas, jornalistas e escritores, lembraram fatos ligados à trajetória do escultor paraibano Fernando Jackson Ribeiro, que ganhou prêmios nas Bienais brasileiras, e acumulou diversos em exposições internacionais. Os 20 anos de sua morte, em Curitiba, serão lembrados na próxima quinta-feira (19). Quem conheceu este filho de Teixeira (PB), faz uma pergunta: será que o "Porteiro do Inferno" - a sua obra mais polêmica -, seria uma premonição? Se alguém reparar com acuidade, verá que, entre o autor e a escultura, existem incontestáveis semelhanças.

O "Porteiro do Inferno" foi projetado com ferros retorcidos. Sofreu reparos e peregrinou por nove locais de João Pessoa. Sempre acabou rejeitado como uma maldição. Atualmente implantado diante do Campus I da UFPB, no Castelo Branco, ainda não se pode afirmar que descansa em paz. Jackson peregrinou por mil chãos ao sair de Teixeira. Foi delegado de polícia na Bolívia. Levou um tiro no pescoço. E escapou ferido no Trem da Morte, para salvar a vida. Morreu pobre e esquecido, sob a proteção de padres dominicanos do Paraná.

Querem mais coincidências entre criador e criação? Também se pode dizer que, apesar de famoso, a fortuna nunca lhe sorriu. "Encontrei Jackson duas vezes, no Festival de Inverno de Areia, em 1972/73", declara o ator Fernando Teixeira, que tem, em seu acervo pessoal, um crucifixo de ferro feito por Jackson e nos indicou a existência de duas artes do escultor, na Fundação Casa de José Américo. Teixeira lembra que Ribeiro estava participando da formação inicial do NAC - Núcleo de Arte Contemporânea, da UFPB. "Lembro dele como pessoa hiperativa, sempre entortando ferro, para dar uma forma criativa ao aço".

O escultor disse a Alexandre Martins, editor da Lux, em Portugal, que utilizava o ferro em suas esculturas "por ser o metal que mais se identifica com meu sentido formal". E acrescentou: "minha criação de artista se baseia na experiência cotidiana, isenta de conhecimentos livrescos". Raul Córdula disse sobre ele: "a arte surgiu na vida de Jackson como a ordem surge do caos: de vida aventureira e atribulada, ele saiu de Teixeira em busca de um irmão perdido nos garimpos de Mato Grosso. E perambulou mergulhando de escafandro nos rios, em busca de ouro". Este, um metal nunca farto em sua algibeira.

Ao retornar de uma de suas viagens a Europa, Jackson liderou movimentos estratégicos contra a Ditadura Militar. As reuniões eram organizadas dentro de seu atelier, na Lapa (RJ). Junto com



Ilustração: Tônio



Fotos: Marco Russo / Evandro Pereira

O 'Porteiro do Inferno' (lado) é a sua obra mais famosa; outras, menos conhecidas (abaixo), fazem parte do acervo da FCJA



O ator Fernando Teixeira exhibe o crucifixo feito por Jackson Ribeiro (lado) e detalhe do portão do Estádio Almeidão (acima), também de autoria do escultor



outros artistas, desfraldava, ao vento, a Bandeira da Liga Camponesa, sua criação. Foi personagem dos movimentos pioneiros do Tropicalismo. Antes de morrer, apesar de acolhido por padres ca-

tólicos, arranjou donativos e recuperou uma Igreja Evangélica, em Curitiba. Como o "Porteiro do Inferno", Ribeiro cumpriu, sem reclamar, a sua sina de judeu errante.

O artista plástico Dío-

genes Chaves disse que, "em 1964, Jackson Ribeiro levou Hélio Oiticica para o Morro da Mangueira. Ali, Ribeiro ajudava Amílcar de Castro a confeccionar alegorias carnavalescas, que a Mangueira

ia utilizar em seus desfiles. Oiticica, o tímido, ficou tão fascinado, que aprendeu a sambar, fez amigos na área e até criou uma obra, "Parangolé", que se tornou um divisor de águas na sua

produção artística". Ribeiro era assim: convertia tímidos em festeiros, fazia esculturas, mas vivia de confeccionar molduras, segundo ele mesmo explicou, ao jornalista Ferreira Gullar.



Foto: Publico/Internet

Ministro do CNJ vai proferir palestra em João Pessoa

Henrique Ávila fala sobre "Precedentes Vinculantes e o Impacto na Advocacia" em ciclo de palestras "Câmara Aberta"

No período de 16 a 20 de outubro, a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) vai dar continuidade ao ciclo de palestras 'Câmara Aberta: Diálogos da Democracia'; promoverá a 'Virada Legislativa'; e realizará duas homenagens. O ciclo e a 'Virada' fazem parte da programação de celebração dos 70 anos de reinstalação da Casa.

Na quinta-feira (19), às 15h, acontece a palestra com o tema 'Precedentes Vinculantes e o Impacto na Advocacia' proferida pelo ministro do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) Henrique Ávila. O colóquio será realizado no Auditório Ariano Suassuna do Tribunal de Contas do Estado da Paraíba (TCE-PB), em propositura da Mesa Diretora.

A 'Virada Legislativa' está programada para sexta-feira (20), das 9h às 17h, no Teatro de Arena do Espaço Cultural José Lins do

Rego. O evento consiste na capacitação de vereadores, servidores e a população em geral para formatação de Projetos de Lei (PLs) de iniciativa popular, através do aplicativo 'Mudamos'.

A 'Virada Legislativa', fruto de uma parceria entre a Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) e o Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio (ITS Rio), vai reunir parlamentares, assessores e cidadãos pessoenses para, juntos, construir propostas que poderão se tornar lei através do aplicativo 'Mudamos'.

Outros eventos

O Legislativo da capital paraibana, entre os dias 16 e 20 de outubro, ainda vai realizar duas homenagens a personalidades da cidade. Na segunda-feira (16), às 15h, acontece uma sessão solene para entrega da Medalha Cidade de João Pessoa ao carnavales-



Foto: Divulgação/CMJP

"Câmara Aberta" e "Virada Legislativa" marcam a semana das comemorações dos 70 anos da Casa Napoleão Laureano que também registra homenagens

co Heraldo Alves Santiago, mais conhecido como Pindoba. A solenidade foi proposta pelo vereador Chico do Sindicato (Avante) e

será realizada no plenário da CMJP.

Outra sessão solene deverá acontecer na quarta-feira (18), às 15h, tam-

bém no plenário da Casa, para a outorga do Título de Cidadão Pessoaense à presidente da Associação dos Policiais Civis de Carrei-

ra da Paraíba (Aspol-PB), Suana Guarani de Melo. O vereador Humberto Pontes (Avante) propôs a homenagem e o evento.

WORLD SKILLS 2017

O Presidente da FIEP e Diretor Financeiro da CNI, Francisco Gadelha, está em Abu Dhabi, integrando a delegação de industriais, formada pela Confederação Nacional da Indústria, que irá apoiar os competidores brasileiros que estão participando da WorldSkills 2017. Esse evento caracteriza-se como sendo o maior torneio de profissionais do ensino técnico e profissionalizante do mundo. A cada dois anos a WorldSkills acontece em um país diferente e neste ano será a vez dos Emirados Árabes. Entre os dias 12 e 22 deste mês ocorrem as competições técnicas. A expectativa é que o Brasil continue entre os países com melhores desempenhos no evento.



Diretor Geral do SENAI, Rafael Lacerda, entre os membros da Delegação de Técnicos de Ensino Profissionalizante que representarão o Brasil durante a competição.

Ainda por ocasião da visita aos Emirados Árabes, Francisco Gadelha e os demais membros da delegação empresarial serão recebidos pela Câmara de Comércio e Indústria de Dubai. Na oportunidade os anfitriões apresentarão as oportunidades de investimentos presentes naquela região dos Emirados Árabes. Já os 56 competidores brasileiros (equipe composta por alunos do SENAI e SENAC) estarão engajados na busca por boas colocações, na defesa da boa reputação que o Brasil goza no mundo do ensino técnico e profissionalizante, diante de todos os outros competidores de várias partes do mundo.

SAÚDE, QUALIDADE DE VIDA E SEGURANÇA

A FIEP sediou o Simpósio Regional: Gestão Estratégica em Saúde, Qualidade de Vida e Segurança, evento promovido pelo Serviço Social da Indústria (SESI) e que reuniu profissionais de várias empresas e diversos Estados. Durante a abertura do Simpósio, Sérgio Alencar, Superintendente do Sesi/PB, afirmou que só é possível construir um ambiente sustentável sob os pilares da saúde, qualidade de vida e segurança com o propósito de cuidar do trabalhador como o bem mais precioso das empresas. Ele também ressaltou que tudo isso é possível no cenário de desenvolvimento que vivemos hoje com a chegada da internet, das coisas, das inovações e tecnologias. Para Sérgio Alencar, a modernidade pode ser utilizada a nosso favor.



Superintendente Regional do Sesi/PB, Sérgio Alencar, fez a abertura do evento. O auditório da FIEP estava lotado durante todo o Simpósio.

O evento contou com a participação de expoentes nacionais sobre a temática, a exemplo do gerente executivo de Saúde e Segurança da Indústria do Sesi Departamento Nacional, Emanuel Lacerda. Ele falou sobre a importância do Simpósio e sobre o diálogo diferenciado, envolvendo as empresas, profissionais de saúde e das áreas de qualidade de vida e segurança. Lacerda defende que por meio de ações concretas, tais como a realização deste evento, o Sesi cumpre o seu papel de levar informações e promover o debate com sociedade sobre temas relevantes para o desenvolvimento empresarial e social. O Simpósio ainda contou com as palestras do Médico do Trabalho, Flavio Cruz, Mário Bonciani, do Estado de São Paulo, e da Vice-Presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV), Samia Simuro.

Três Pontos

1 Após quatro anos seguidos em baixa, o consumo de veículos no Brasil está crescendo mais de 7% em 2017 e, na avaliação de executivos da indústria automobilística, essa recuperação deve se dar em ritmo ainda mais acelerado em 2018. (...) O otimismo vem da melhora da confiança dos consumidores e das empresas, que compram veículos comerciais para transporte de mercadorias, da recuperação da atividade econômica e da queda da inflação e dos juros. São fatores que, combinados a uma visão de que a economia se descolou da política - permitindo a perspectiva positiva a despeito das eleições do ano que vem -, ajudam a deturpar a renovação de frota. (Exame)

2 Depois de quase cinco anos, o Banco Central (BC) finalmente chegou a um consenso com outras áreas do governo sobre o projeto de lei que altera o marco legal do processo de resolução do sistema financeiro, que inclui ferramentas como legislação e intervenção utilizadas em casos de bancos em dificuldades. Segundo o Valor Apuro, o Palácio do Planalto deve encaminhar em breve o texto ao Congresso. A principal mudança é a previsão de que o Tesouro poderá ser chamado a colocar dinheiro em instituições financeiras - algo vedado pela Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), mas que vai na contramão do resto do mundo. (Valor Econômico)

3 De olho no potencial crescimento do mercado consumidor africano, o governo brasileiro começa a tentar recuperar o espaço perdido nos últimos anos, depois de um período de esquecimento na política comercial brasileira. Nesta segunda-feira, o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, começou mais uma jornada por seis países do continente - Marrocos, Gâmbia, Nigéria, Botswana, Costa do Marfim e África do Sul - depois de em maio deste ano ter visitado outros cinco. "A África foi e continua sendo uma região de grande importância para o Brasil. O governo Lula foi muito ativo. Esse entusiasmo refletiu no governo Dilma", ressaltou Aloysio em entrevista à Reuters na véspera da sua viagem. (Reuters)

DIRETO DA CNI

O Indicador de Custos Industriais apresentou crescimento de 0,8% no segundo trimestre em comparação ao primeiro trimestre deste ano, informa estudo divulgado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O indicador de custos industriais é formado por custos tributários, com capital de giro e com a produção. De abril a junho, o índice de custo tributário subiu 3,5% na comparação com o primeiro trimestre de 2017. No mesmo período, o custo do capital de giro caiu 7,5%. O acompanhamento do indicador de custos industriais permite que as empresas comparem seus custos com a média nacional e façam ajustes nas contas, seja por meio do controle de despesas ou pela negociação com os fornecedores. O indicador antecipa também variações nos preços dos produtos industrializados. Aumentos ou quedas bruscas nos custos podem indicar a alta ou a redução dos preços para o consumidor no curto prazo.

Variação do 2º tri/2017 em relação ao 1º tri/2017



No cenário do segundo trimestre foram identificados dois fatores importantes. Associada à alta nos custos industriais, a indústria brasileira registrou retração de 0,8% nos preços dos seus produtos, o que indica uma redução na margem de lucro pelas empresas industriais no trimestre. Apesar disso, o preço dos bens manufaturados importados, em reais, subiu 4,4% e, com isso, os produtos brasileiros ganharam competitividade no mercado doméstico. No mercado externo, o aumento de 0,8% dos custos industriais brasileiros ficou abaixo do aumento de 3,0% dos preços dos produtos manufaturados nos Estados Unidos, em reais, indicando ganho de competitividade dos produtos industriais brasileiros também no mercado externo.



Senado decide na terça-feira sobre o afastamento de Aécio

Votação vem após o STF ter decidido que medidas cautelares contra parlamentares têm de ser submetidas às Casas Legislativas

Jefferson Rudy
Agência Senado

Os senadores devem votar na próxima terça-feira (17) o ofício do Supremo Tribunal Federal (STF) com as medidas cautelares contra o senador Aécio Neves (PSDB-MG). A votação vem após o Supremo Tribunal Federal (STF) ter decidido, na última quarta-feira (11), que medidas cautelares previstas no Código de Processo Penal e impostas a parlamentares têm de ser submetidas à análise da respectiva Casa legislativa (Câmara ou Senado) quando impedirem ou dificultarem o exercício do mandato.

A decisão do STF foi tomada no julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 5.526, ajuizada pelos partidos Progressista (PP), Social Cristão (PSC) e Solidariedade (SD) no ano passado, após o afastamento do ex-deputado Eduardo Cunha do seu mandato, quando ele ainda exercia a presidência da Câmara.

O entendimento do Supremo será, agora, aplicado à decisão da Primeira Turma do STF, que, há duas semanas, determinou o afastamento do senador Aécio Neves do mandato e o seu recolhimento domiciliar noturno. O Plenário do Senado já havia marcado para o dia 17 de outubro a análise e a definição da Casa sobre o assunto.

Para a senadora Rose de Freitas (PMDB-ES) a decisão do STF é acertada e constitucional. Ela ressaltou que as Casas precisam julgar os parlamentares que cometeram ilícitos, para não haver a ideia de impunidade.

Segurança pública é pauta no Senado

Waldemir Barreto
Da Agência Senado

O Senado pode votar na próxima semana propostas de emenda à Constituição (PECs) que tratam da segurança pública. Entre os textos na pauta estão o que cria as polícias penais e o que cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Segurança Pública (FNDSPP). As PECs já estavam na pauta desta semana, mas não foram votadas por falta de quórum.

A PEC 14/2016, que cria as polícias penais no âmbito da União, dos estados e do Distrito Federal já foi aprovada em primeiro turno e está pronta para a votação em segundo turno pelo Plenário. Depois, se aprovada, seguirá para a Câmara dos Deputados. A intenção é garantir aos agentes penitenciários os direitos inerentes à carreira policial.

Do senador Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), a PEC acrescenta essas polícias ao rol dos órgãos do sistema de segurança pública e determina como competência a segurança dos estabelecimentos penais e a escol-



Além dos votos pelo afastamento, o PT também aposta na atuação do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar contra Aécio Neves

“Achei certo. O Congresso tem um papel, ele julga seus pares. E, portanto, precisa julgar. Político não pode, só porque tem uma parcela de poder institucional, achar que não tem que responder”, disse a senadora.

O senador Lasier Martins (PSD-RS), por sua vez, diz acreditar que o Supremo se equivocou. Para ele, a decisão foi negociada entre os presidentes da Câmara, do Senado e o STF. Apesar de considerar a palavra forte, o senador disse que o tribunal “se acovardou um pouco”.

“Ora, para os parlamentares foi uma maravilha, foi excelente. É um privilégio a mais, é uma prerrogativa extraordinária. Por uma questão de espírito de corpo, os parlamentares terão sempre, ou quase sempre, a compreensão de seus colegas. Então, eu

acho que foi ruim esse julgamento”, argumentou o senador, que defendeu a aprovação de uma PEC, da qual é autor, para que o seja STF constituído por juristas de carreira, em vez de uma corte formada por indicações.

Antes do julgamento, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) havia falado que uma decisão do STF sobre a não-aplicação das medidas cautelares a parlamentares representaria um golpe mortal em qualquer investigação. Para o senador Roberto Requião (PMDB-PR), o Senado deve, agora, apoiar o afastamento, sob o risco de se desmoralizar. De acordo com ele, cabe à Casa legislativa mostrar que não é complacente com a corrupção.

Conselho de Ética
Senadores do PT, como

Humberto Costa (PE) e Paulo Paim (RS) já manifestaram seu voto a favor do afastamento de Aécio. Paim declarou que votará por questão de coerência, assim como fez com o senador Delcídio do Amaral, afastado em 2016.

Além dos votos pelo afastamento, o PT também aposta na atuação do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar contra Aécio Neves. O PT abriu uma nova representação contra o senador no colegiado. A primeira representação, do PSOL e da Rede, foi arquivada em junho pelo presidente do conselho, senador João Alberto Souza (PMDB-MA). O argumento foi de que as provas apresentadas na representação eram recortes de jornais, de revistas e fitas gravadas que não diziam nada que culpasse o senador.

CPI Mista da JBS se reúne esta semana

Da Redação Senado

A CPI Mista da JBS tem reunião marcada para a próxima terça-feira (17), às 9h, quando vai ouvir o procurador federal Ângelo Goulart Villela. De acordo com o requerimento de convocação, Villela foi acusado de ter atuado como infiltrado na força-tarefa da Operação Greenfield, do Ministério Público e da Polícia Federal, em troca do recebimento de suborno da empresa JBS. A comissão também vai ouvir dois delegados da Polícia Federal que coordenaram operações envolvendo a JBS e sua controladora, a J&F.

Na mesma reunião, a CPI vai votar o requerimento que pede a transferência dos sigilos bancário, fiscal, telefônico e de e-mail do ex-chefe de departamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) José Cláudio Rego Aranha. A quebra de sigilo é para o período em

que Aranha acumulou a função de funcionário do BNDES e membro do Conselho de Administração da JBS, entre setembro de 2007 e junho de 2008.

A comissão ainda vai votar a convocação do empresário Victor Garcia Sandri e o convite a Eugênio Aragão, ex-ministro da Justiça. Conforme o requerimento, Aragão é doutor em Direito e poderá colaborar com os trabalhos da CPI.

Já na quarta-feira (18), às 9h, a comissão vai ouvir Francisco Assis e Silva, executivo da JBS, e Vinicius Marques de Carvalho, ex-presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Comissão ainda vai votar a convocação do empresário Victor Garcia Sandri e o convite a Eugênio Aragão

Agatha Justino

ari_agatha@hotmail.com

Revisitando Numa e a Ninfa

A mediocridade tem grassado entre nós revelando um grau de ignorância atroz entre os brasileiros. De repente, o debate público está tomado por polêmicas irrelevantes e os conceitos ideológicos completamente deturpados. Saindo do ambiente familiar e com os olhos voltados para os nossos projetos de estadistas, o festival da estupidez tem se mostrado um excelente mecanismo de alienação e ganho de capital político. Em um país historicamente governado pelo acaso, a publicação de vídeos indignados dão a certeza de popularidade ao autor e cancelam o reality show dos três poderes. É neste cenário desolador que retorno à Lima Barreto, mais especificamente ao romance “Numa e a Ninfa”.

A escolha da obra como inspiração para esta coluna não é aleatória. O livro narra a escalada social de um político preguiçoso e parasita da inteligência alheia ao mesmo tempo em que descreve o cinismo de um povo que perdoa determinadas condutas, caso o cidadão transgressor ocupe um lugar de destaque na sociedade. Escrito na Primeira República, trata-se de uma leitura social dotada de uma fina ironia, essencial na compreensão da nossa mentalidade política.

O anti-herói da saga é Numa Pompílio, um perfil familiar para nós. Pensando em como adquirir prestígio pessoal e sem brilho intelectual, Numa consegue formar-se bacharel direito e escolhe a vida pública por considerá-la prática. Para eleger-se deputado, casa-se com Edgarda, filha de um chefe político local. Observamos aqui o apadrinhamento como engrenagem da vida social de uma elite perversa. Ao serem adotados, os personagens perdem o medo das leis e passam a tecer planos que inviabilizavam a democracia.

Enquanto Numa é retratado como uma figura inconstante e ignóbil, Edgarda é descrita por Lima Barreto como uma mulher inteligente, hábil e ambiciosa. Seu interesse no casamento com um sujeito baixo como Numa era a possibilidade de reconhecimento social. Não queria ser esposa de um “Zé Ninguém”, mas de um nobre deputado. Interessante reparar ao longo da leitura que não há entre Numa e Edgarda sintonia ou afeto. A comunicação era restrita a assuntos políticos.

Há também outros personagens facilmente associáveis ao contexto político que vivemos hoje: Benevenuto, um bon-vivant inteligente, que prefere comentar os acontecimentos no Brasil sem participar da política. Inácio Costa, um funcionário público, positivista e plenamente convicto da eficácia de um governo militar; não sabia definir o que a República significava, apenas acreditava numa “solução militarista” para os problemas nacionais. Lucrécio Barba de Bode, que atravessa um processo de corrompimento e vai de carpinteiro honesto a cabo eleitoral e testa de ferro. Bogóloff, o estrangeiro que migra para o Brasil buscando oportunidades e que goza de um tratamento diferenciado de seus vizinhos negros por ser gringo. E por fim, o Coronel Liberato, homem “habituaado a vencer ou simular vencer, sem protesto, as eleições.”

No início, Numa é um deputado apagado, que dormia durante as sessões. Esse comportamento irritava Edgarda, que passou a ajudá-lo a fazer discursos e o moldou como um orador influente. Inclusive, o título da obra é uma menção ao Numa Pompílio romano, que contava com os conselhos da Ninfa Egéria. Os estereótipos criados por Lima Barreto são assustadoramente atuais e denunciam o caráter individualista da classe política. Precisamos ler Numa e a Ninfa para compreender que o analfabetismo político presente em todas as classes sociais ainda hoje é consequência direta das escolhas que fizemos no passado. Patrimonialismo, apadrinhamento e corrupção são apenas três ingredientes da personalidade do Político-Numa, aquele homem público fraco, que só pensa e age em nome da perpetuação do poder. É nele que continuaremos votando se continuarmos caindo nas falsas polêmicas e nos discursos rasos, que somados a um tom de voz inflamado parecem solucionar todos os problemas morais do país. O tom de atemporalidade de Lima Barreto nos comprova isso.

Satélite é lançado para vigiar os níveis de gases na atmosfera

Equipamento será capaz de medir e comparar os níveis de poluição da Europa com os da China ou EUA

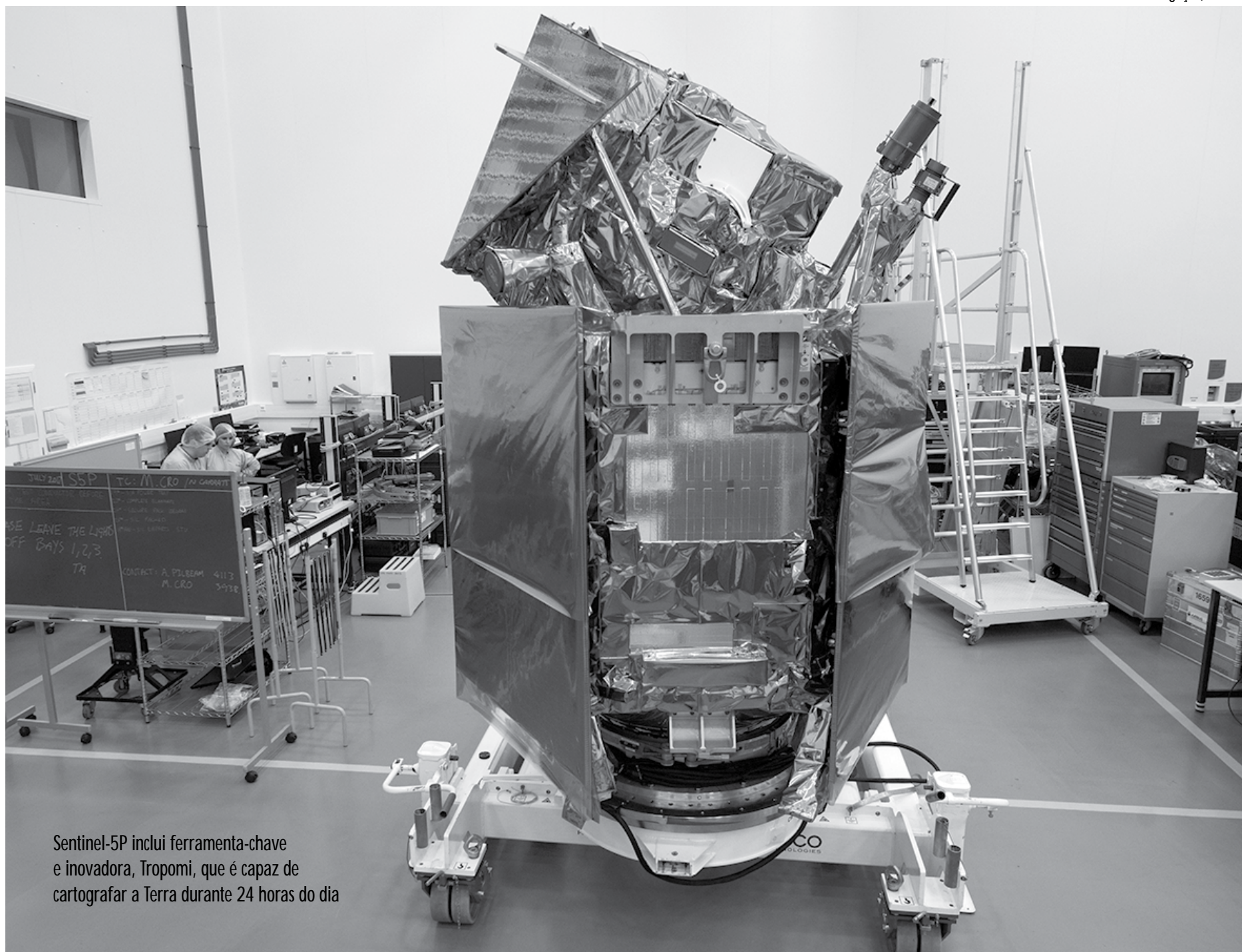
Da Agência EFE

O satélite Sentinel-5P, uma nova missão do programa de monitoramento da Terra Copérnico, foi lançado ontem ao espaço para vigiar os níveis de gases na atmosfera, informou a Agência Espacial Europeia (ESA) em Noordwijk, sul da Holanda.

“Trata-se de um satélite que medirá os gases no globo terrestre completo. É um instrumento calibrado em todas suas peças, através do qual será capaz de medir e comparar os níveis de poluição da Europa com os da China ou Estados Unidos”, explicou o cientista Pieternel Levelt, membro da equipe Sentinel-5P.

A decolagem ocorreu no cosmódromo de Plesetsk, no norte da Rússia. O satélite inclui uma ferramenta-chave e inovadora, Tropomi, que é capaz de cartografar a terra durante as 24 horas do dia, o que permitirá medir os níveis de poluição e de gases de efeito estufa.

Os dados recolhidos pelo satélite poderão ser usados tanto pelos cientistas, que tentarão aumentar seus conhecimentos sobre a contaminação do ar e os níveis de gases na atmosfera, como pelas diferentes instituições na tomada de decisões sobre a mudança climática.



Sentinel-5P inclui ferramenta-chave e inovadora, Tropomi, que é capaz de cartografar a Terra durante 24 horas do dia

Fotos: Divulgação/Internet

Amazon suspende diretor após denúncia de assédio

Da Agência ANSA

A Amazon suspendeu o diretor de sua filial dedicada a filmes e séries, a Amazon Studios, após acusações de assédio sexual feitas por uma produtora de televisão, anunciou a empresa nessa sexta-feira (13).

Roy Price foi acusado de fazer várias propostas sexuais em julho de 2015 a Isa Hackett, produtora do “The man in the high castle”, uma das principais séries de TV da Amazon, informou o

site “The Hollywood Reporter”, citando a vítima.

Segundo Hackett, Price, de 51 anos, fez diversas insinuações em um táxi enquanto os dois estavam a caminho da Comic-Con em San Diego, na Califórnia.

Ainda de acordo com a publicação, a produtora garantiu que não estava interessada, porque é lésbica e casada, mas que Price insistiu, inclusive durante o evento, ele gritou “sexo anal” em seu ouvido. Hackett também disse que de-

nunciou o comportamento do profissional aos executivos do estúdio, que iniciaram uma investigação, mas nunca a informaram sobre nada.

Em comunicado, a empresa afirmou que Price “se encontra de licença efetiva imediatamente”.

As acusações foram divulgadas em meio a um escândalo em torno do famoso produtor de Hollywood, Harvey Weinstein, alvo de uma série de acusações de abuso e assédio sexuais.

Ascensão da direita destrói ocidente diz New York Times

Em 14 de julho de 2016, enquanto famílias francesas passeavam pelo passeio à beira-mar de Nice, um homem tunisino dirigindo um grande caminhão atingiu uma multidão, matando 86 pessoas. Um mês depois, o prefeito de Cannes declarou que “burkinis” - um termo designado para o traje de banho usado por mulheres religiosas - seria banido das praias da cidade; um funcionário municipal afirmou que estes trajes expressam “fidelidade aos

movimentos terroristas que estão em guerra conosco”.

O artigo publicado pelo jornal norte-americano The New York Times nessa sexta-feira fala sobre os riscos do chamado nacionalismo branco, que vem a ser a ascensão da extrema-direita que está ocorrendo no ocidente.

“Uma das primeiras vítimas da lei foi uma francesa de terceira geração que foi ordenada pela polícia a tirar o véu enquanto espectadores gritavam:

“Volte para o seu país”. Ainda assim, muitos políticos e intelectuais franceses correram para defender a proibição. O ex-presidente Nicolas Sarkozy chamou de “modesta provocação” a roupa de banho; Alain Finkielkraut, um filósofo proeminente, argumentou que “o burkini é uma bandeira”. Mas o que eles apresentavam como defesa de valores liberais seculares era, de fato, um ataque a eles - uma lei, disfarçada de neulícia, visava explicitamente um grupo religioso”.

Submarino nuclear

USS Michigan dos EUA chega à Coreia do Sul

O submarino atômico norte-americano USS Michigan, equipado com mísseis Tomahawk, entrou nessa sexta-feira (13) no porto sul-coreano de Busan, segundo informou a Marinha dos EUA.

“A Marinha dos EUA na Coreia do Sul e a Marinha sul-coreana saudaram a chegada à Coreia do Sul do submarino atômico USS Michigan da classe Ohio, equipado com mísseis guiados”, informaram

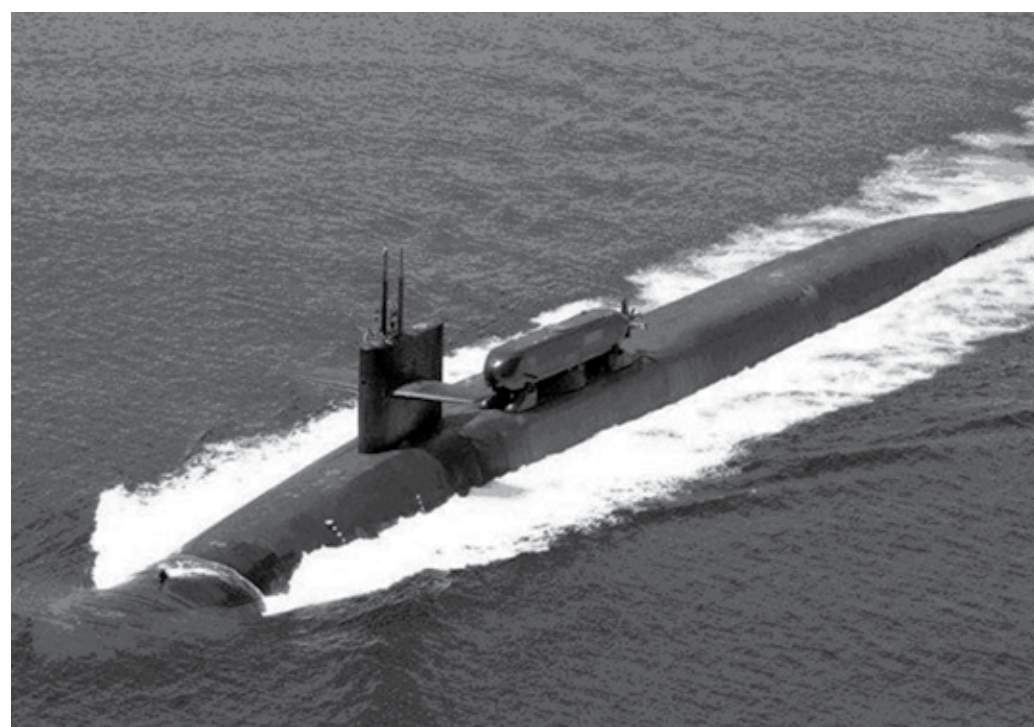
as forças norte-americanas deslocadas na Coreia do Sul no seu Facebook.

O submarino aportou na cidade de Busan no âmbito de sua missão no oeste do oceano Pacífico. Esta é a segunda visita do USS Michigan à Coreia do Sul durante este ano, a última, a este mesmo porto, havia sido em abril.

O USS Michigan está equipado com 150 mísseis táticos Tomahawk e é considerado um dos maiores

do mundo. Segundo afirmam militares estadunidenses, os mísseis do submarino poderão atingir com precisão alvos no território da Coreia do Norte caso seja necessário.

Anteriormente foi informado que os Estados Unidos a Coreia do Sul começam em breve exercícios militares com a participação do porta-aviões USS Ronald Reagan no mar do Japão (também conhecido como mar do Leste).



O submarino USS Michigan aportou na cidade de Busan no âmbito de sua missão no Oeste do Oceano Pacífico

Irã rebate ameaça de Trump: “Não pode fazer o que quer”

“Acordo nuclear foi ratificado pela ONU, não é um tratado bilateral”, declarou presidente iraniano, Hassan Rohani

O presidente do Irã, Hassan Rohani, reagiu ao discurso de Donald Trump sobre o acordo nuclear assinado em 2015 e garantiu que seu país está empenhado em respeitar o tratado.

“Trump não pode fazer o que quer. O acordo nuclear foi ratificado pela ONU, não é um tratado bilateral”, declarou o mandatário, durante um pronunciamento transmitido em rede nacional. Além disso, ele acusou os Estados Unidos de “arruinarem” o Irã e disse que o republicano não tem o direito de reivindicar o papel de “paladino contra as armas nucleares”.

Rohani

“Trump não entende de geografia nem de geopolítica”, ironizou Rohani, questionando a declaração de Trump de que ele não vai certificar o acordo. “Como é possível que um presidente faça isso unilateralmente?”, concluiu.



Foto: Divulgação

Presidente do Estados Unidos da América, Donald Trump, é acusado de tentar descumprir acordos já firmados

Extradição de Battisti é uma nova polêmica

Da Agência ANSA

Cesare Battisti, 62 anos, movimenta paixões no Brasil. Condenado em seu país, a Itália, por quatro assassinatos cometidos na década de 1970, o ex-membro da milícia Proletários Armados pelo Comunismo (PAC) e hoje escritor vive na maior nação da América Latina desde 2004.

Desde então, tem o apoio de uma militância fiel que defende sua inocência e o ódio daqueles que exigem sua extradição. Ainda assim, diz se sentir mais brasileiro do que italiano. “Nos sentimos melhor na casa de nossos amigos do que na casa daqueles que nos tornam alvo de seus ódios e

ressentimentos”, afirma, em entrevista exclusiva à ANSA Brasil. O momento não é fácil para Battisti. O status de refugiado político concedido pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva está na iminência de ser revogado pelo governo de Michel Temer, que cedeu às pressões de Roma e aceitou entregar o ex-membro do PAC.

O argumento do Planalto para justificar a extradição é a prisão do italiano na fronteira entre Brasil e Bolívia, na semana passada, com o equivalente a mais de R\$ 20 mil em moeda estrangeira. Para o governo, Battisti estava tentando fugir.

Para o italiano, trata-se de uma armação feita com o objetivo de expulsá-lo.

Viaje no novo Galaxy.
O Double Decker da Guanabara.
É mais barato e confortável.

Destinos a partir de João Pessoa
Crato - Juazeiro do Norte

*Disponível em todos os ônibus. **Disponível em todos os ônibus. Ligar 0800-000000.



- Serviço Lento ou Executivo
- Sistema de Entretenimento
- Encosto para as pernas
- Monitor individual
- Poltronas em couro
- Tomada USB
- Carregador para celular*
- Wi-Fi - Água - Manta**

G GUANABARA
www.viajeganabara.com.br



Com você em todos os sentidos.

f /expressoguanabara @viajeGuanabaraoficial



Formar professores é base para transformar a educação

Apesar das dificuldades, os profissionais veem o magistério como valioso instrumento para mudar a vida de pessoas

Lucas Campos
Especial para A União

O magistério é a carreira mãe de todas as outras carreiras e ser professor é tanto benção quanto desafio. É o prazer de transmitir conhecimento, é ser o instrumento para que outros possam crescer e amadurecer, é guiar todos em direção aos mais diferentes futuros. É também a luta para cumprir essa missão em condições nem sempre apropriadas, é ter a sabedoria para moldar-se a um universo tão múltiplo de alunos, é persistir no dever mesmo quando não há todo o reconhecimento merecido.

Rogéria Gaudêncio, formada em Matemática na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e doutora em educação Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), atua como professora há aproximadamente 24 anos. Quando estudante, cursou Engenharia Elétrica, mas ao perceber sua afinidade com a matemática, mudou de curso. "Não foi uma decisão fácil, mas a melhor que poderia ter tomado, pois a identificação com a área na qual atuamos é fundamental", afirma.

Ela começou a lecionar na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1993. Ela conta que, logo quando estava concluindo o mestrado, surgiu a oportunidade de trabalhar no Departamento de Matemática como professora substituta. "A experiência me fez entender a necessidade de investir em minha formação para a docência, tendo cursado várias disciplinas da Licenciatura em Matemática como ouvinte", esclarece. Pouco depois cursou o doutorado na área de educação e as leituras que fez nesse processo foram determinantes na



Foto: Ortilo Antônio

Rogéria ainda acredita que a atuação dos professores é importante no momento atual porque há uma fragilidade na Educação Básica do país, não apenas à formação matemática, mas de forma geral

sua atuação como professora.

Ao longo dos anos, Rogéria vê a importância de formar novos professores e dedica-se para tal. "A Universidade precisa manter laços estreitos com a sociedade e entendo que posso dar minha contribuição, no âmbito da Extensão, em projetos de formação continuada de professores que, como eu, ensinam Matemática", acredita. Para ela, essas experiências são essenciais para quem é professor de licenciatura e constituem uma oportunidade ímpar de diálogo com os colegas da Educação Básica.

Rogéria acredita que sua atuação - e a de outros professores que se esforçam para dar uma boa formação aos licenciandos - é importante

porque há uma fragilidade na educação básica do país, não apenas em relação à formação matemática, mas de forma geral. "Não conseguimos avançar em relação à qualidade do ensino. As razões são diversas, começando pela inadequação de nossos cursos de Licenciatura, passando pelas, em geral, péssimas condições de trabalho dos nossos colegas da Educação Básica e da falta de proximidade dos familiares dos estudantes, no processo", pontua a professora. Ela acrescenta ainda, que não há política de Estado para a educação, no máximo políticas de governo, mas que não funcionam e demandam esforços de longo prazo.

Ao ser questionada sobre os métodos para solucionar

essa carência de medidas, Rogéria explica que a educação é um fenômeno complexo e os problemas existentes dificilmente podem ser resolvidos por meio de medidas simples ou pontuais. Entretanto, ela acredita que, se a população continua fechando os olhos para esses problemas, a chance de agravamento é muito maior. A professora diz que é preciso cobrar, aos representantes, a elaboração de políticas de longo prazo que visem a melhoria da educação.

"Como professores, nossa colaboração, nessa direção, é fundamental, na medida em que contribuimos para a formação crítica de nossos estudantes, base para uma atuação política e social de qualidade", alega Rogéria. Ela reitera, po-

rém, que a formação de jovens não é atribuição exclusiva dos professores, mas também de outras instâncias formativas, como a família, que não pode e não deve abrir mão de sua parcela no processo. Afirma ainda que o professor não deve esquecer que lecionar vai além de dominar os conteúdos compartilhados: é essencial pensar como e para quem estarão lecionando e isso, portanto, exige engajamento.

Hoje, os filhos de Rogéria são também professores. Ela explica que não sabe dimensionar se isto é uma consequência da influência da família, que tem vários professores. Pontua que sempre teve o cuidado de respeitar os caminhos que eles escolheram, entendendo que essas

escolhas são resultado do investimento que os pais fazem acompanhando os estudos, estabelecendo limites e lhes dando atenção.

Ela admite que nunca lhes deu sessões de aconselhamento sobre como lecionar, mas que trocam "figurinhas" sobre as vivências na docência e ela tem aprendido muito ouvindo o que eles dizem. Ela acha importante dizer que a docência não deve ser vista como um dom que passa de pai para filho. "Tenho muito orgulho dos grandes profissionais que meus filhos se tornaram, mas, sobretudo, das pessoas de bem que sempre foram", conclui.

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Um polo: como pensar grande em dias velozes

Quase metade da década de 1960. Não o primeiro disco produzido na Paraíba. Recordo o primeiro que vi, peguei nas mãos, escutei. Era um compacto duplo que misturava poemas de Homero Morgon (pseudônimo do então governador Pedro Gondim) e um arranjo do único samba que é hino, embora não oficial, neste país: "Meu sublime torrão". A vida dessa música de Genival Macedo é tão longa entre nós, tabajaras, que nem "Aquele abraço" conseguiu ser cultuado entre eles, cariocas, com réveillons de Copacabana, carisma baiano de Gilberto Gil e tudo o mais que as águas da Guanabara permitirem (comparando com "Meu sublime torrão" em João Pessoa). Mesmo que não existam ganhos na Lagoa, mas gaiotas, nem as morenas tão gentis ostentem mais os seus perfis numa noite de luar.

Quase final da década de 1960. O primeiro disco do que poderíamos chamar de MPB "made in PB" era um compacto produzido pela Sociedade Cultural de João Pessoa, à frente o então jornalista Expedito Gomes. Destacava-se a música vencedora do 1º Festival Paraibano de MPB, realizado por Expedito: "Meação", do saudoso Luiz Ramalho.

(A música mais famosa de Luiz Ramalho apareceu duas décadas depois: "Foi Deus que fez você", vice-campeã do Festival MPB-80, da Rede Globo, cantada por Amelinha. O compacto vendeu mais de 1 milhão de cópias e a canção foi a primeira no Brasil a figurar na primeira posição das paradas de sucessos tanto das emissoras de rádio AM quanto nas de FM).

Perto do final da década de 1990. Passados tantos compactos, elepês e cedês aqui produzidos, uma constatação. Então, fora da Paraíba, produzidos aqui, repercutiram somente os discos de Flávio José e Pinto do Acordeon (em rádios nordestinas) e do Quinteto Brassil (nos EUA e alguns países da Europa, onde a britânica Nimbus Records solta sua produção no mercado). O motivo para os êxitos de Flávio, Pinto e Brassil foi somente um: não limitaram-se a fazer seus discos. Correram atrás da distribuição Mesmo que não tenha sido nacional, foi um passo enorme. Afinal, tocar em todo o Nordeste é como se fosse para um país inteiro. E



conquistar platéias londrinas, alemãs e outras não é fácil.

O introito não foi em busca de um tempo perdido. Foi para localizar com mais "insight" o presente.

Não devemos continuar a produzir discos e mais discos que não repercutem fora da Paraíba. Devemos fazer com que esses discos sejam distribuídos no mercado nacional e, alguns, até exportados.

Numa das suas vindas a João Pessoa, no segundo semestre de 1996, o saudoso compositor e produtor Belchior esteve entre nós e conversou com o então governador José Maranhão (foto nesta coluna traz o registro), os secretários Ronald

Queiroz e Giovanni Meireles e o presidente da Cinep, Marcos Guedes.

Foi definido o projeto de instalação de um polo fonográfico na Paraíba, e não apenas de uma gravadora. Numa entrevista à imprensa, Belchior definiu claramente o que poderia ser esse polo, como benefícios a ser usufruídos por estúdios ou selos então aqui instalados, como o SG e a Acácia.

Cerca de três a quatro meses depois, conversando com o comunicador Tony Show, em coquetel no Hotel Globo, ele me revelou que foi procurado para liderar publicamente um movimento para pedir ao governador José Maranhão que não desse incentivos a iniciativas como as de Belchior, e posteriormente de Tim Maia (em abril de 1997), ou de qualquer outra pessoa "de fora". Olha a xenofobia aí, gente! A alegação era de que já tínhamos estúdios e produtores por aqui. Tony me afirmou que não embarcaria numa desse tipo.

Um polo fonográfico permitiria escoar nacionalmente uma produção limitada ao território entre Pernambuco e Rio Grande do Norte. Acho que o assunto não está morto. Conheço compositores e produtores dispostos a um novo projeto, juntando-se os esforços dos que nasceram aqui, trabalham entre nós, com os dos que vêm de qualquer parte para colaborar com nosso crescimento.

Sim, a aldeia é global. Sim, é preciso pensar grande em dias velozes.

Filhos seguem passos dos pais e se tornam professores

Thaís e Matheus dizem que escolhas foram ancoradas em grandes educadores que eram felizes como docentes

Lucas Campos
Especial para A União

Thaís Gaudêncio é bióloga de formação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mas é mestre em modelagem computacional com ênfase na bioinformática e Biologia Computacional no Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC). Além disso, é doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Por algum tempo, ela lecionou na Universidade Federal de Campina Grande, mas hoje atua na UFPB como professora de metodologia científica e inteligência artificial.

A história com a docência, entretanto, vem de muito antes. Já na infância, ela e seus irmãos, Matheus e Gabriel, brincavam de entrar no papel de professores. A causa disso ela atribui aos pais professores e ao gosto pelo ambiente da sala de aula. "Tive sorte de estudar em um colégio tão preocupado com a educação e de professores que deixaram lembranças e referências pra minha vida inteira", explica. Além disso, a avó do trio era também professora e diretora de um colégio público. Cinco dos dez tios também são docentes. As inspirações sempre estiveram ao redor dos irmãos.

A professora conta que foi depois da graduação que sentiu que levava jeito para lecionar. Antes disso, a sua única experiência foi como monitora na licenciatura em Biologia e nas ajudas diárias aos amigos, dando dicas para provas e seminários. O amor pela docência surgiu em um projeto de ensino de biotecnologia em uma escola pública para crianças. "Foi quando percebi que era um caminho sem volta", relata. A partir daí, afastou-se do projeto para mestrado e doutorado. Entretanto, quando passou em um concurso na UFCG, tornou-se professora do Ensino Superior e apenas comprovou o que sentia: estava apaixonada por lecionar.

"Por ter referências de grandes educadores perto de mim, que sempre valorizaram a carreira e eram felizes como docentes, a decisão de me tornar professora veio junto de uma grande e boa expectativa", conta Thaís. Posteriormente, descobriu que era muito melhor do que imaginava. Ela acrescenta que, recentemente, voltou para a UFCG, onde participou da defesa de TCC de um aluno do qual foi professora no primeiro ano da graduação, e isso foi muito marcante. "Ele lembrou de frases que disse em sala e do quanto ele me tinha como referência. Entrar em sala sabendo o quanto você pode mudar a vida de alguém e o quanto você pode aprender com cada um daqueles alunos, é uma experiência sem tamanho", relata Thaís.

Ao ser indagada sobre a importância social do professor, Thaís é enfática: "Praticar a empatia e entender a história de cada aluno e estar aberto a entender outros pontos de vida. É ler 500 livros em um ano". Para ela, a experiência de viver em Sumé, trabalhando na UFCG, fez com que ela mudasse sua posição política e a tornou muito mais humana. Além



Thaís Gaudêncio, que atua em salas de aulas da UFPB e UFPE, considera que professores podem se tornar referência e ser responsáveis por novas ideias e pontos de vista

disso, afirma que o professor pode se tornar uma referência e é responsável por apresentar novas ideias e pontos de vista, portanto, é uma função de grande importância.

Sobre desafios, a docente afirma que lidar com problemas pessoais dos alunos ainda é extremamente complicado e a prática da empatia exige muito do professor. Thaís conta que chega a perder o sono imaginando o que alguns alunos passam e pensa em como pode ajudá-los. Ela afirma ainda que o entrosamento com os alunos faz toda a diferença e apenas o fato de tratá-los pelo nome muda toda a dinâmica em sala de aula. "Fazer com que entendam que educar é uma troca, e que conceitos são construídos juntos, e não simplesmente apresentados, muda a relação em sala de aula", conclui.

Thaís, entretanto, não foi a única filha a seguir na docência. Quando ingressou na universidade, Matheus Gaudêncio cursou Matemática Aplicada Computacional. Posteriormente, deixou o curso ao conhecer melhor as disciplinas e a área da computação. "Conhecia a boa formação oferecida pela

/// Fazer com que entendam que educar é uma troca, e que conceitos são construídos juntos, e não simplesmente apresentados, muda a relação em sala de aula ///

UFCG e por lá me formei. Fiz mestrado com o intuito de me aperfeiçoar na arte de fazer pesquisa, e no doutorado, tive a chance de aprofundar um trabalho sobre o ensino de programação", conta.

Ele relata que a ideia de ser professor surgiu em decorrência das experiências ao longo do percurso acadêmico. Durante a graduação, foi monitor de uma disciplina e, na pós, teve a oportunidade de fazer o estágio docência, o que lhe permitiu viver a prática do ensino. "Por atuar tanto em pesquisa e ensino, por ser um intermediário com a comunidade, a profissão de professor me atraiu bastan-

te e acabou sendo um caminho natural para mim", esclarece Matheus. Ele afirma gostar da autonomia que o profissional tem no Ensino Superior para guiar as pesquisas, projetos e ações.

Agora, Matheus trabalha como professor na Universidade Federal de Campina Grande e atua na pesquisa e desenvolvimento em infraestrutura computacional e no ensino da programação. Ele afirma que é muito mais cientista e a pesquisa e a descoberta são seus interesses desde que era apenas um garoto. O amor pela carreira de professor surgiu apenas com a consolidação da prática, durante a pós-graduação.

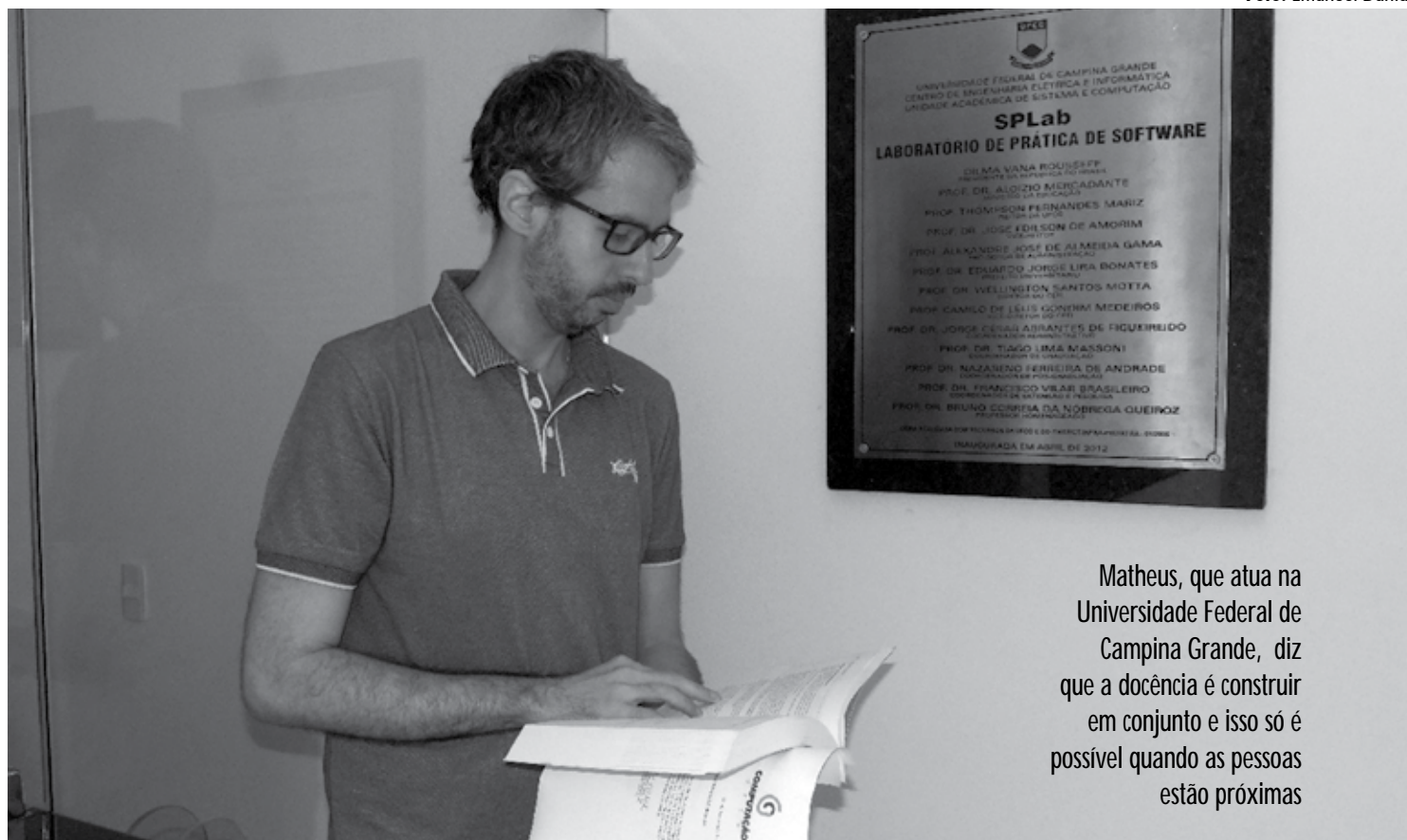
Ele não descarta, é claro, a influência de seus pais em sua vida profissional. De acordo com Matheus, os dois sempre lhe ensinaram a construir o conhecimento, incentivando a sua curiosidade, o que lhe levou a trabalhar como pesquisador. "O ensino e aprendizagem deve ser atividade constante de todo profissional, então, só solidifiquei mesmo essa vontade mesmo depois da minha graduação. Há outros professores que me inspiraram também",

esclarece sobre o que aprendeu com os pais no que diz respeito ao ensino. Ele diz que outros professores também foram relevantes em sua trajetória, um deles já falecido e que lhe deixou muita saudade por sempre ter demonstrado o gosto pelo ensino.

Ele admite que os pais também foram importantes porque deixaram-lhe ciente da realidade da docência. Ele afirma que no âmbito universitário público existem questões administrativas e políticas com as quais é preciso ter paciência e zelo, mas que, de forma geral, a experiência na docência tem sido muito diferente do que ele imaginava. "Uma surpresa agradável é que cada aluno se mostra mesmo de forma bem especial e é único. Todo semestre tem sido uma experiência bem diferente da anterior e isso tem sido ótimo", confessa.

Durante estes anos como docente, Matheus desenvolveu valores muito importantes, dentre eles, a percepção de que o professor não está em um nível muito diferente do aluno. Assim, a importância do professor está mais nas experiências docentes que passam e que ensinam diariamente

Foto: Emanuel Dantas



Matheus, que atua na Universidade Federal de Campina Grande, diz que a docência é construir em conjunto e isso só é possível quando as pessoas estão próximas

como é possível guiar melhor o aluno, assim como as discussões temáticas.

Sobre o relacionamento com os alunos, ele afirma que a fraternidade é importante. "Todos, alunos e professor, estão ali para construir algo juntos. Neste sentido, podem surgir amizades ou não, algumas pessoas podem estar mais próximas que outras, mas estaremos todos juntos", pontua. Acrescenta ainda que é relevante tornar as aulas mais lúdicas e mostrar gosto pelo ensino, porque isso aproxima o professor do estudante. A docência, para ele, é construir em conjunto e isso só é possível quando as pessoas estão próximas.

Esta questão da barreira entre aluno e professor foi, aliás, a maior dificuldade enfrentada por Matheus em seu tempo como docente. "Tive uma disciplina que começou 'ruim', pouca interação e relação, e só consegui fazer fluir quando um dos alunos falou que não estava gostando e do que não estava gostando", explica. O professor ainda diz que foi difícil abrir esse espaço de amizade e quebrar essa resistência que os alunos têm com o professor, mas que atualmente isso acontece de forma mais natural.

Mestre e autor de vários livros na área de matemática

Pai de Thaís, Matheus e Gabriel, Rômulo Marinho também foi uma grande referência para os filhos que teve com Rogéria. Graduado em Matemática em 1973 pela Universidade Federal da Paraíba, tornou-se mestre em Matemática pela Universidade Federal Fluminense (1977) e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2000). Atualmente, leciona na Universidade Estadual da Paraíba no Departamento de Matemática e pertence ao quadro de professores do mestrado profissional em ensino de Ciências e Matemática da mesma instituição.

Seu foco de atuação é na área da educação e, assim como Rogéria, trabalha com a educação matemática, trabalhando com temas diversos da mesma área, como ensino da matemática, formação de professores e metodologia do ensino direcionada à modelagem matemática.

Ao longo de sua experiência profissional, foi coautor de alguns livros paradidáticos de matemática, além de ter participado da análise de livros didáticos - em parceria com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação - e coordenador grupos de pesquisas focado no ensino contextualizado de matemática. Integra também a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) a nível estadual.

Mudança de mentes atraiu professores à sala de aula

Docentes veem a dinâmica do ensino como um fator para atuar na formação e na construção do conhecimento

Rachel Almeida
Especial para A União

“A paixão pela profissão continua a mesma, assim como a motivação de estar sempre se aperfeiçoando”. Professor de língua inglesa há mais de quatro anos, Daniel de Souza Silva afirmou que seu sonho era ter uma profissão que se renovasse a cada dia, algo que não o fizesse se sentir estático, e foi na licenciatura que ele encontrou tudo que sempre almejou para a vida. “A sala de aula me trouxe o que eu sempre quis, porque ela é bastante dinâmica”, disse.

Daniel leciona na Escola Ademar Veloso da Silveira em Campina Grande, e seus mais de 320 alunos do Ensino Médio são o maior motivo da paixão pela profissão. Para Daniel o mais incentivador em ser professor é que as aulas nunca são iguais, porque sempre se tem o contato com pessoas e situações novas. “Essa ideia de estar sempre mudando e evoluindo sempre me cativou desde o início de minha jornada na profissão”, afirmou.

Uma das maiores experiências como professor foi no fim de 2016, quando Daniel foi para a Finlândia, através do Programa Gira Mundo do Governo do Estado, para passar dois meses no país, aprendendo sobre a cultura, educação e língua. “A Finlândia como meio de formação é um dos primeiros lugares na educação, e estar lá, fazendo um curso com os melhores do mundo foi bastante gratificante”, acrescentou. O professor, que teve a primeira viagem fora do Brasil, foi para a Finlândia nos meses de outubro e novembro do ano passado, e o curso foi dividido em parte teórica, de visitas e de estudos práticos. Segundo Daniel, ele e mais



Foto: Divulgação

Docentes paraibanos do Gira Mundo, na Filândia, país que vê o estudante como ator principal do processo ensino-aprendizagem. Para Izabelly Dutra, alunos são a chave na modificação e na melhoria na educação

20 professores, que também foram contemplados com o Programa, fizeram visitas em escolas vocacionais, profissionalizantes e regulares, além de terem sido muito bem recebidos. “A comunicação do curso foi a língua inglesa, que eu já dominava, mas para mim foi um privilégio ter essa oportunidade”, finalizou.

“A função do professor atualmente não é só ensinar, mas sim educar e formar opiniões”. Graduada em Ciências Biológicas e Enfermagem, com especialização em gestão de políticas pú-

blicas e mestrado em saúde pública, a professora de Biologia da Escola Normal Campina Grande, Izabelly Dutra Fernandes, atua na profissão há mais de 10 anos, e para ela a sociedade vem passando por um processo imenso de transformação, em que é necessário colocar os alunos como o centro e atores do processo de ensino e aprendizagem. “Só com verdadeiros educadores vamos conseguir atuar na formação, ideologia, construção do conhecimento como um todo”, acrescentou. O motivo da escolha pela profissão é

que Izabelly Dutra não se vê como uma educadora, mas como uma total participante na formação do conhecimento humano. Mesmo sem o devido reconhecimento pela sociedade, a professora comentou que na Paraíba, atualmente, esse está sendo resgatado. “A gente vem tendo aqui o reconhecimento que em outros estados mais ricos nós não temos”, declarou.

Foi na Universidade de Ciências Aplicadas da Finlândia que a professora Izabelly Dutra pôde mergulhar, não só na cultura e educação, mas na maior experiência

profissional de sua vida. “O Gira Mundo é sem dúvidas uma das maiores políticas de educação, que o Estado da Paraíba já teve, senão a maior”, elogiou. Para Izabelly Dutra fazer um curso de formação em outro país foi magnífico, pois somou não apenas na vida profissional, mas na pessoal também, pois a professora estudou com a melhor equipe da Finlândia. A formação de um grupo de professores que puderam compartilhar ideias e construir novas metodologias de ensino foram aprendizados que vai ser levado para a vida

toda, segundo Izabelly Dutra. Ao ser perguntada sobre o maior aprendizado após o curso, a professora disse que foi compreender que o menos é mais, pois apesar dos finlandeses terem uma tecnologia muito avançada, não existe diferença entre eles e os professores brasileiros, o que existe é que eles entendem que o ator principal da formação é o aluno. “É isso que a gente precisa desenvolver aqui, motivar nossos alunos e fazer com que eles se sintam a chave na modificação e na melhoria da educação”, finalizou.

Evento debate a crise e os efeitos do capitalismo

“A primeira exigência de todo militante político é tentar entender a realidade como ela é. Não é um exercício fácil e a gente tenta moldar ou mascarar a sociedade do modo como a gente queria que ela fosse ou de forma positiva ou de um pessimismo demasiado. O exercício é entender a realidade como ela é para então definir que passos dar. Acertar na análise é uma exigência para dar um passo político, mas acertar na análise não dá a certeza de que acertaremos na decisão política”. A provocação foi feita pelo coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores/as Sem Terra (MST), Neuri Rosseto, durante mesa de abertura do Encontro de Comunicação Popular do Nordeste.

Entender a conjuntura política, econômica e social tem sido um desafio constante dos movimentos so-

ciais no Brasil nestes últimos dois anos. O cenário recente de mudanças estruturais na sociedade e, sobretudo, a ameaça e perda de direitos conquistados a duras penas pela classe trabalhadora estão entre os acontecimentos que têm despertado o fortalecimento das bases para impedir e até mesmo reverter esta situação. Neste sentido, o debate conjuntural durante o encontro, que reuniu cerca de 100 pessoas, ajudou a pensar estratégias de como a comunicação popular pode contribuir com esta luta. O evento aconteceu nos dias 28 e 29 de setembro, no Centro de Formação Paulo Freire, município de Caruaru (PE).

Destarte, olhando para a realidade de forma holística e a nível internacional, Rosseto contribuiu para enxergar de onde partiu a crise, de que modo ela se instituiu na sociedade e quais seus principais

impactos. “O que as crises mostram quando aparecem? Primeiro se rompe, de um modo geral, um certo pacto de classes que existe. Mesmo numa sociedade dividida em classes existem períodos de calma, é onde acontecem pactos da classe dominante com a classe dominada que permite uma certa normalidade para esta exploração capitalista. Nos períodos de crise a tendência é romper estes pactos e há uma tendência da classe dominante exceder mais o seu domínio. Ela tem que mostrar força. Nos períodos de calma isso passa de uma forma mais subliminar em que se mascara a dominação, já nos períodos de crise ela não hesita em mostrar sua força e violência para manter a hegemonia”, explica. Ainda segundo o coordenador do MST, “no cenário nacional, se utilizam de golpes pra se manter como estar, já no cenário

internacional se estabelecem guerras, ou seja, os períodos de crise deixam os conflitos de classe tornando-os mais explícitos. E os meios de comunicação exercem um papel importante nos dois momentos até para legitimar a violência que a burguesia exerce em períodos de crise. Torná-la naturalizada”. A afirmação leva-nos a uma viagem pela história, onde o poder e o capital impõem como grandes impulsores de conflitos, guerras e da disparidade econômica entre os mais ricos e os mais pobres no planeta.

E também traçou elementos ou fatos que ratificam as crises mundiais e seus efeitos que inicia com a hegemonia do capital financeiro frente à economia e o declínio das potências hegemônicas, como os Estados Unidos, que mesmo sendo ainda uma grande potência militar já se mostra mais fragilizada frente ao

contexto de perda de espaço no cenário mundial, sobretudo, pela formação dos Blocos - agrupamento econômico composto por cinco países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul que têm grandes potenciais econômicos para superar as grandes potências mundiais em um período de, no máximo, cinquenta anos. Esta disputa tende a provocar insegurança para a população, visto que há uma consequente geração de conflitos para ver quem assume a hegemonia.

Além disso, segundo Rosseto, existe a “necessidade destruidora do capitalismo. A necessidade da guerra e de sempre ter um inimigo comum da humanidade. Pós-Segunda Guerra Mundial a União Soviética cumpriu este papel, depois criaram a Al-Qaeda (o estado islâmico) e agora a Coreia. Sempre há a necessidade de ter este ini-

migo da humanidade. Essas duas questões que são o estado de guerra e o inimigo comum, pelo menos, três papéis fundamentais para o capitalismo: um é ativar a economia por meio da indústria bélica, o segundo é alimentar o medo da humanidade contra o inimigo posto no cenário, que justifica ou naturaliza governos que atuam para impor ou apaziguar; e o terceiro é que ajudam a pactuar hegemonias planetárias. Essa necessidade destruidora do capitalismo é o que a gente chama de quinto elemento dessa crise e que gera esta insegurança”.

Para além da insegurança, no Brasil a crise tem causado um considerável desmonte de políticas e ações voltadas à distribuição de renda e garantia de direitos da população mais carente, fator que pode colocar o país de volta ao mapa da fome.



LORDE

“ Às vezes a pessoa que perde é a mais forte ”

Coluna do meio

por Dandara Costa



“ Olhe o mundo com a coragem do cego, entenda as palavras com a atenção do surdo, fale com a mão e com os olhos, como fazem os mudos ”

CAZUZA

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Marcos Russo

Entrevista

Jessé Souza
sociólogo e pesquisador



A colunista Dandara Costa conversou com Jessé Souza na última quarta-feira (11). Ele veio a JP para palestrar no Pense

Sociólogo, professor de ciência política da UFF e pesquisador, Jessé Souza acumula em seu currículo graduação em Direito e mestrado em Sociologia pela Universidade de Brasília, doutorado em Sociologia pela Karl Ruprecht Universität Heidelberg, pós-doutorado em Filosofia e Psicanálise na New School for Social Research de Nova Iorque e livre-docência em sociologia pela Universität Flensburg.

Dandara Costa - Como funciona essa elite “da rapina e do saque” que é objeto de estudo de seu novo livro “A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato”?

Jessé Souza - Nossa elite é uma elite do saque, não é uma elite como a francesa, a alemã, que pensa a longo prazo.

Ela diz ‘eu quero roubar o meu agora, eu quero roubar o petróleo de todos porque eu quero ficar com a sobra do que eu vou vender para os americanos’. O que é que a elite do atraso faz? Ela brutaliza os trabalhadores

e os pobres; ela mata; ela manda bater; ela tira os direitos etc. E a classe média ela se faz de imbecil, ou seja, ela tem que convencer essa classe média. (...) O tenentismo, que foi o primeiro movimento de

classe média entre nós, era um movimento que levou à Revolução de 30 e fez com que a elite paulista, que é a mais importante de todas, perdesse o poder político. E ela percebeu o que ali: ‘olha, se eu não dominar

a classe média pela cabeça, eu vou ter um fato muito complicador aqui, se for uma cabeça um voto’. E o tenentismo apontava para esquerda, para direita, para vários lugares. Mas aí o que foi que a elite fez? ‘Olha, eu vou montar jornais, vou montar uma imprensa vendida, venal, que eu compro e que é minha, é igual às minhas fábricas e às minhas fazendas só que é de ideias. Vou construir a USP e eu vou comprar intelectuais aqui que vão construir um tipo de ideia e de conceito para fazer com que essa classe média não tenha nenhuma rebeldia e quando eu quiser que ela se rebele, vai ser quando eu quiser, na hora que eu quiser e nos termos que eu quiser’. E a partir disso existe o conceito de patrimonialismo, a

corrupção só do Estado. É coisa de imbecil você achar que (...) a política é quem manda. O político é um lacaio, é um estafeta, é o aviãozinho. A boca de fumo que implica o saque de nós todos é basicamente o quê? Intermediação financeira; os bancos é que roubam. A dívida pública que impede que a gente tenha saúde e educação é uma dívida pública baseada em falcatrua, a gente sequer sabe que dívidas são essas; os juros extorsivos que são montados a partir disso; o Banco Central que é dominado por banqueiros e tal. Essa é a corrupção. Só porque ela é legalizada, só porque você comprou do seu bolso 400 parlamentares e legalizou esse roubo, esse saque, então isso não é corrupção?

Foto: Reprodução



Teresa Cittadino e Doris Minervino na inauguração do Johnny Rockets

Foto: Reprodução

NEGÓCIOS

Em palestra realizada na cidade de Patos, o web ativista Gil Giardelli afirmou que a 4ª revolução industrial já está em curso e que os empreendedores precisam estar atentos para não ficarem para trás. O mundo conectado derrubou os muros da ciência, informação, tecnologia e a radicalidade destas transformações afeta diretamente o mundo dos negócios: “Se alguém tiver uma ideia e não colocar em prática, dentro de um ano, outra pessoa já o fez”, revela Giardelli.

TECNOLOGIA

O aplicativo de mensagens WhatsApp começou a testar novos recursos nesta semana. O primeiro deles é a possibilidade de fazer chamadas de voz em grupo. As demais novidades são referentes ao WhatsApp Business, uma versão corporativa que será focada no atendimento ao consumidor.



Ewerton Vieira, Alisson e Raquel Holanda

● **Depois de fazer shows em Niterói, Caruaru e Olinda, a cantora Cátia de França volta para João Pessoa para se apresentar na Vila do Porto (Largo de São Frei Pedro Gonçalves, 8, Varadouro) neste domingo, às 18h30. Os ingressos custam R\$ 20 (meia) e R\$ 40 (inteira).**

● Observar o pôr do sol no quintal da Miragem (Ladeira da Borborema, 114 - Varadouro) é por si só uma ótima programação para o dia de domingo, mas se Pink Floyd estiver na trilha sonora, o que era bom fica incrível. E é isso que tem para hoje! A partir das 15h, a casa abre suas portas para show da banda Pompeii Pink Floyd.

HAMBÚRGUER

Os empresários Raquel e Alisson Holanda inauguraram, na última quarta-feira (11), uma filial da rede de restaurantes americana Johnny Rockets. O empreendimento foi aberto com um “soft opening” beneficente em prol do Hospital Laureano. O advogado Felipe Cordeiro, que também esteve por lá, garantiu à colunista que o hambúrguer é gostoso de verdade.

OFICINA

Cerca de 50 alunos da escola Maple Bear celebraram o Dia das Crianças com uma oficina de gastronomia exclusiva, oferecida pela equipe de profissionais da Domino’s Bessa, em João Pessoa. Os alunos que participaram da Oficina Pizzaiolo Mirim tiveram a oportunidade de aprender cada etapa do processo de produção das pizzas com instruções em inglês.

PARABÉNS

Alex Xavier, André Almeida, Fábio Trindade, Gilvandro de Mendonça Furtado, Giuseppe do Monte Costa, Glaucio Machado Santiago, Ilca Holanda, José Nilson Crispim Júnior, Luiz Henrique Rodrigues, Marco Galio, Marcos Augusto Trindade, Mirabeu Maranhão Leite, Ricardo Araújo, Thiago Pimenta e Vânia Dantas dos Santos.

Foto: Reprodução



O chef Onildo Rocha recebendo a “Trinca de Ases”

Degustação

Considerado um dos 10 melhores restaurantes do Brasil pela revista Vip, a Cozinha Roccia está preparando mais um evento que vai movimentar a capital: o Roccia Experience. Na noite do dia 19 de outubro, Onildo Rocha vai receber os chefs André Saburó (PE) e Thiago Castanho (PA) para juntos prepararem um menu degustação sem igual. As reservas podem ser feitas pelo (83) 98827 7480.

Pintura

Próximo dia 18 João Pessoa recebe visita do pintor catarinense Nestor Jr., que atualmente está fazendo uma turnê pelo Nordeste. Ele vai oferecer uma oficina de aquarela n’A Casa Núcleo, localizada no Castelo Branco. O curso não é destinado somente a artistas visuais, designers, ilustradores, mas a todos que se interessam por pintura. Nestor já teve seu trabalho exposto em galerias na França, Portugal, Itália, EUA e Espanha.

Foto: Reprodução



Marco Galio, que hoje muda de idade. Felicidades!



Foto: Divulgação/Corinthians

Punição ao jogador na hora do gol ainda gera polêmica

Gesto do atleta de tirar a camisa na comemoração é sempre passível com a aplicação de um cartão amarelo

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O gesto de tirar a camisa para comemorar um gol virou rotina no futebol brasileiro, mesmo o jogador sabendo que será punido com o cartão amarelo. Existem algumas opiniões favoráveis e outras que condenam a atitude do atleta, sendo considerado até mesmo um desrespeito ao público, ao clube e, principalmente ao patrocinador.

Mesmo não constando nas 17 regras do futebol, a Fifa – Fédération Internationale de Football Association recomenda aos árbitros em todo mundo punir o atleta com o cartão amarelo e, em caso de reincidência, o vermelho.

Mas não é só fato de tirar a camisa que gera o cartão, mas também gestos ou atitudes, entre elas, comemorar o gol junto com a torcida, subir o alambrado, sair das quatro linhas e ainda fazer gestos obscenos como fez o jogador Gabriel, do Corinthians, após sua equipe empatar o jogo contra o São Paulo, no Morumbi, quando segurou o órgão genital e mostrou para a torcida adversária. Ele não foi punido pelo árbitro, mas a procuradoria do STJD o denunciou e, em julgamento, punido com a suspensão de dois jogos.

Em relação ao tema, alguns consideram injusta a punição, pois é uma maneira do jogador extravasar a sua alegria por ter marcado um gol para sua equipe. Mais a regra é clara e não permite esse tipo de manifestação. Jogadores, dirigentes, torcedores, representantes da imprensa e o presidente da Comissão de Arbitragem da Paraíba, José Renato opinaram sobre a questão.

Agora todos foram unânimes em condenar a atitude do jogador Gabriel, do Corinthians ao afirmarem que o gesto dele era para uma punição severa, como uma suspensão por mais jogos. O atleta chegou a se desculpar e alegou que sua atitude foi por causa das provocações dos torcedores são-paulinos. Pelo Código Brasileiro de Justiça Desportiva, a provocação de Gabriel foi classificada como “provocação ao público” (artigo 258-A), que prevê pena de suspensão de duas a seis partidas.

José Renato

A regra 4, que trata do uniforme dos atletas e comissão técnica manda advertir quem usar uma camisa por baixo, mas não fala em punição na hora de tirar a camisa após um gol, sendo uma recomendação da Fifa.

José Renato, presidente da Comissão de Arbitragem da Paraíba, disse que é uma determinação da Fifa e da CBF e tem que acompanhar. “Tirar a camisa, subir no alambrado, insultar a torcida, fazer gestos obscenos, nós temos que cumprir a regra e punir o infrator”. Ele entende que a comissão técnica dos clubes deveria conscientizar o jogador. “Se o clube solicitar, mandamos um instrutor para orientar o atleta. É um desrespeito ao clube, ao torcedor e também ao patrocinador, porque o momento mais esperado em um jogo de futebol é o gol. A responsabilidade é dos clubes em conscientizar o jogador não somente disso mais de outras coisas”, critica.

Na hora de comemorar o gol, o jogador sempre tira a camisa para extravasar a sua alegria



Foto: Paulo Fernandes/Vasco

+ Cronistas, dirigentes e torcedores com opiniões divergentes

Representantes da imprensa esportiva, dirigentes, jogadores e torcedores têm opiniões divergentes. Alguns entendem que é o momento do atleta extravasar a alegria pela marcação de um gol que pode livrar a equipe de um vexame maior ou mesmo conquistar um título, outros que isso é uma besteira o jogador tirar a camisa, no entanto, repudiam atos que incitem a violência. Ronaldo Belarmino – presidente da ACEP – não entende como desrespeito tirar a camisa. Para ele, é um ato extravasante de alegria, porque tirar e permanecer com ela na mão girando sobre a cabeça, é como se estivesse com a bandeira do clube. No entanto reprova tirar a camisa e jogar no chão, “ai sim acho um desrespeito. Em relação a atos obscenos, o atleta deve ser punido, até mesmo pelo clube”, disse.

João Camurça

Radialista e ex-presidente da ACEP
“Defendo punição mais severa, porque entendo que jogador de futebol não é para fazer espetáculo fora campo. Ele tem que comemorar junto com seus companheiros, é um artista dentro de campo, não é para fazer espetáculos obscenos, nem raivosos, nem juntar-se a torcida como aconteceu recentemente no campeonato inglês que um jogador correu para a arquibancada, deixando quase 100 feridos. Gestos obscenos deve ter punição rigorosa, inclusive ser levado à delegacia mais próxima”.

Glauco Lima

Rádio Tabajara
“É uma forma de extravasar aquele momento de alegria, principalmente quando está há bom tempo sem marcar um gol e entendo que não devia ser punido com o cartão amarelo. Não acho que seja um desrespeito ao torcedor ou mesmo ao clube”.

Lima Souto

Rádio Tabajara
“É uma grande besteira a punição ao jogador apenas por ter tirado a camisa. O jogador quando faz o gol tem que extravasar aquele momento. Lamento muito, não aprovo não. Agora, jogar no chão e ficar sem camisa é um desrespeito ao torcedor”.



Foto: Divulgação

Os radialista Ronaldo Belarmino e João Tomé Camurça tem opiniões diferentes

Phelipe Caldas

Jornalista, escritor e antropólogo
Considero uma besteira punir o atleta. O ato de não tirar a camisa é normal em outros esportes. No ciclismo, por exemplo, o vencedor da etapa sempre fecha a camisa. É o momento de ressaltar o patrocinador. De fazer rodar a marca. De enfatizar o investidor. É besteira minimizar isso. Quem investe quer retorno. Agora, isso é uma relação entre equipe e atleta. Há multa para quem não respeita isso. O que acho é que não dá para institucionalizar. Virar regra. Transformar em punição oficial. A Fifa quer doutrinar os atletas. Transformar em seres robóticos. Sem contar que é uma tremenda frustração um cartão amarelo no momento extremo do futebol”.

Edônio Alves

Jornalista
“Acho o protocolo da Fifa para estes casos muito exagerado. Entendo que a ideia tem a ver com o vínculo do esporte com o processo civilizatório, com a educação e os bons costumes que o esporte deve fomentar. Mas, a Fifa é uma entidade global, que lida com nações de cultura diversas e, como nós brasileiros somos expansivos por excelência, isso também se reflete no esporte, mas claramente ainda, no futebol, que é central em nossa cultura. Acho, portanto, que as recomendações da Fifa para cumprimento de determinadas regras de comportamento em campo, no caso do futebol, deveria levar isso em conta. O gol é a alegria máxima do futebol e o brasileiro expressa essa

alegria da maneira mais expansiva que pode; até tirando a camisa no ato de arrebatamento. Acho a Fifa careta, nesse ponto”.

Afonso Beiroz

Psicólogo e torcedor do Belo
“Concordo plenamente com a punição ao jogador que não respeita o patrocinador e ao público torcedor diante dessa exagerada comemoração”.

Warley Silva dos Santos

Ex-jogador e atual gerente de futebol
“Nunca gostei de tirar a camisa, porque tem os patrocinadores, mais a gente tem que entender também o momento da razão do atleta. No entanto não condeno quem tira, porque é o momento, o jogador faz o gol aos 45 minutos ou nos acréscimos e extravasa na comemoração tirando a camisa. Depende da cabeça de cada um e não posso condenar quem faz porque cada um tem seu direito de fazer”.

Ronaldo da Silva

Comerciário, torcedor do Fluminense
“Acho normal o jogador desabafar na comemoração do gol e não vejo desrespeito ao clube, no entanto, condeno atos obscenos que devem ser punidos severamente, pois é um desrespeito ao torcedor, muitos deles crianças e mulheres que vão ao estádio para se divertir”.

Aldeone Arantes

Presidente do Sousa
“O momento mais importante na partida de futebol é o gol. Então na hora que o patrocinador, que está pagando caro, tem de aparecer, o atleta esconde a marca. Sou contra, pois tem várias formas de se comemorar. Sou contra o cartão amarelo quando o jogador comemora com a torcida, pois não vejo razão para a sua aplicação. Agora tirar a camisa não, porque é uma questão comercial. O futebol hoje é negócio e é um desrespeito ao clube, a torcida e ao patrocinador. Até agora não aconteceu de punirmos, mais existe uma recomendação nossa para não fazer isso. Sobre gestos obscenos é imperdoável e para cartão vermelho sim”.



Foto: Edson Matos

Edônio Alves vê exagero a aplicação do cartão no momento de êxtase do jogador



O futebol de areia na Paraíba agora está dividido. Uma nova entidade foi criada com outros filiados, agora com o apoio da Confederação Brasileira de Futebol, mas a entidade atual não vê legitimidade e segue fazendo eventos

Nova Federação de Futebol de Areia será oficializada

Entidade tem o apoio da CBF e vai reunir seus 16 filiados no próximo dia 23 na sede da Federação de Futebol

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A Paraíba ganhou uma nova Federação Paraibana de Beach Soccer. O professor de Educação Física, Renê Alvarez Neri é o presidente e Modesto Cal, o vice. Eles assumiram recentemente, e a indicação veio da Confederação Brasileira da modalidade, agora com o apoio da CBF. As reuniões estão acontecendo na sede da FPBS, que agora fica localizada em uma das salas da Federação Paraibana de Futebol (FPF), no Centro da capital, graças ao apoio do presidente Amadeu Rodrigues.

Para o lançamento oficial da nova entidade paraibana, que deve acontecer no próximo dia 23 na sede da FPF, os dirigentes aguardam apenas a assinatura dos 16 clubes filiados, já que o estatuto está pronto. Fazem parte da nova entidade, alguns clubes tradicionais do Estado, entre eles, Botafogo, Santos, Auto Esporte, Esporte Clube Cabo Branco (ECCB), além do Atlético Clube Maniacos, Associação Atlética Paraíba, Força, Mocidade (todos de João Pessoa), Internacional (Lucena), e Fenix (Pitimbu).

Na opinião do professor Renê Neri, militante no es-



Dirigentes da nova entidade se reuniram com o presidente da Federação Paraibana de Futebol, Amadeu Rodrigues, tratando da filiação dos clubes e dos eventos a serem promovidos

porte, há mais de 30 anos, a FPBS chega forte, e com uma estrutura definida para fortalecer o futebol de areia do Estado. "Nós estamos organizando uma nova filosofia para a entidade, com a presença de filiados, e de todos que desejam o melhor para o futebol de areia. Vamos fazer

o lançamento oficial no dia 23, e colocaremos em prática o nosso planejamento", observou. Ele ressaltou que deseja realizar, ainda este ano, um curso para árbitros e treinadores, na busca de revelar novos valores que desejam participar da entidade.

Segundo ele, competi-

ções oficiais só no próximo ano. Haverá um Circuito Paraibano, com etapas em todas as regiões. "Queremos inovar em todos os setores, buscando valorizar a todos que desejam participar do nosso trabalho. Creio que as competições só devem acontecer no próximo ano, onde

pretendemos levar o futebol de areia para todas as partes", afirmou. Sobre o local de competições de pequeno porte, Renê, disse que pretende utilizar a arena do quiosque Marisol, localizado na Praia do Cabo Branco. Segundo ele, quando tiver uma grande competição, tentará uma

área maior, possivelmente ao lado do Busto de Tamandaré.

"Quando houver disputas maiores, pretendemos montar uma estrutura ao lado do Busto de Tamandaré. As competições menores levaremos para esta arena que fica próximo ao quiosque Marisol", disse o dirigente.

+ Ailton Cavalcanti não vê nenhuma legitimidade

Ailton Cavalcanti disse que não reconhece esta nova entidade, que está sendo criada por algumas pessoas, e continua na presidência da Federação Paraibana de Beach Soccer (FPBS). Segundo ele, a entidade não concorda com as pessoas que estão comandando atualmente a Confederação Brasileira, e que fez a opção pela Liga Brasileira, onde é filiado. "Não reconheço quem está criando o que já existe na Paraíba, já que são pessoas que não têm legitimidade com o esporte. Infe-

lizmente, a CBF e a Confederação têm pessoas que desejam mudar o que está funcionando normalmente no Estado", disse.

Ele comentou que continuará trabalhando com os 14 filiados, e as pessoas que sempre fizeram o esporte na Paraíba, onde não reconhece a oficialização da outra entidade no Estado. "Alguns chegam de pára-quebras querendo mudar o que fazemos, há mais de 30 anos, trabalhando pelo futebol de areia. Não acredito que vai prá-

frente. Eles querem levar os nossos filiados para o outro lado, e não querem deixar a nossa administração", frisou Ailton.

O dirigente ressaltou que a criação da entidade não vai incomodar, e que vai continuar trabalhando e fortalecendo a entidade como sempre fez. "Muitos conhecem a minha história no futebol de areia do Estado, e esta invenção não vai perturbar nosso trabalho. Cada um faz o seu trabalho", comentou o dirigente.



Ailton diz não reconhecer a nova entidade que está sendo criada

Copa tem o retorno de 17 países

Número de seleções que estiveram no Mundial de 2014 pode subir após a realização da repescagem em novembro

Srgool

A Copa do Mundo 2018 já conta com 23 seleções. Restam apenas nove vagas. Entre os países classificados à Rússia, nada menos do que 17 marcaram presença também no Mundial do Brasil, segundo levantamento do site estatístico srgool. Enquanto isso, seis seleções que estiveram em 2014 terão que passar pela repescagem. Já oito foram eliminadas. O ponto de interrogação segue sendo a Costa do Marfim que definirá seu futuro apenas em novembro na Eliminatória da África.

A Costa do Marfim, no momento, está fora da zona de classificação. Os africanos ocupam a vice-liderança do Grupo C com oito pontos, apenas um a menos do que o líder Marrocos, justamente o adversário da última rodada. Se a Costa do Marfim vencer os rivais em 11 de novembro, em Abidjan, engrossará a lista de seleções que emendaram duas Copas seguidas, caso contrário terá que sonhar com o Mundial de 2022.

Entre as seleções classificadas há um trio emblemático. A Rússia, por exemplo, esteve na Copa passada e, agora, será o país-sede. O Brasil, que recebeu o Mundial de 2014, foi a primeira seleção a carimbar o passaporte dentro de campo. Sem falar que os brasileiros são os únicos que disputaram todas as 21 edições. Já a Alemanha é a atual campeã da Copa do Mundo e avançou com aproveitamento de 100% na Eliminatória da Europa.

Além de Brasil e Alemanha, outros cinco campeões mundiais também estiveram no último Mundial e estarão no próximo. Espanha e Inglaterra já haviam confirmado presença na semana passada, enquanto França, Uruguai e Argentina só respiraram aliviados na última terça-feira. A única exceção é a Itália que jogará a repescagem europeia.

A repescagem da Europa, aliás, poderá ter confronto entre seleções que estiveram no Brasil. Itália, Suíça e Croácia não se enfrentarão porque estão no pote 1, mas poderão pegar a Grécia que está no pote 2 ao lado dos piores 2^{os} colocados. O sorteio acontecerá no próximo dia 17 na Fifa. Os jogos serão em novembro com a ida entre os dias 9 e 11 e a volta nos 12 e 14. Dinamarca, Irlanda



DESEMPENHO

■ Classificados:

Brasil, México, Espanha, Colômbia, Japão, Costa Rica, Uruguai, Inglaterra, França, Nigéria, Irã, Alemanha, Bélgica, Rússia, Coreia do Sul, Portugal e Argentina;

■ Repescagem:

Croácia, Austrália, Grécia, Itália, Suíça e Honduras;

■ Indefinido:

Costa do Marfim;

■ Eliminados:

Camarões, Holanda, Equador, Bósnia-Herzegovina, Gana, Argélia, EUA e Chile.

A Itália não vive um bom momento com a sua seleção já que ainda vai disputar uma repescagem para confirmar a sua presença na Copa do Mundo de 2018 que vai acontecer na Rússia

do Norte, Suécia e Irlanda são as outras seleções. A repescagem mundial, contudo, fará uma vítima. Classificada pela Eliminatória da Ásia, a Austrália enfrentará a Seleção de Honduras, 4^a colocada na Eliminatória da Concacaf. Um desses países não poderá adicionar mais um Mundial na história. Entre as seleções da repescagem há qua-

tro da Europa, uma da Concacaf e uma da Ásia.

Fora!

Enquanto isso, a lista de eliminados conta com algumas surpresas. A Seleção de Camarões, por exemplo, é a recordista entre os africanos de presenças em Copas. Mas os camaroneses não estarão no Mundial 2018. O mesmo vale para a Holanda que sempre dá trabalho. Os holandeses perderam a disputa para a Suécia e ficaram fora até mesmo da repescagem. Mas outras duas eliminações chamam ainda mais a atenção. O Chile entrou na última rodada da Eliminatória Sul-Americana na zona de classificação

e dependendo apenas das suas forças. Os chilenos, contudo, não só ficaram fora da Copa como ainda não pegaram nem repescagem por causa do saldo de gols. O mesmo aconteceu com os EUA. Pior! A Seleção Norte-Americana só precisava empatar com o lanterna Trinidad e Tobago. Perdeu e foi eliminada.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcloaraujo@hotmail.com

Polêmicas e falácias

O Paraibano 2018 nem começou e já tem sua primeira polêmica: no arbitral realizado no último dia 4 de outubro, a presença de Tassiano Gadelha, presidente do rebaixado Internacional, causou alvoroço e o surgimento de dúvidas por parte da imprensa e desportistas paraibanos.

Segundo o presidente do Internacional, agora sediado na cidade de Lucena, o CSP não participará do Estadual 2018 em razão de punição da CBF, fruto de uma ação na Justiça Comum na qual o clube paraibano pleiteia indenização de dois milhões decorrente do "caso Curió".

Com o ingresso de Mandado de Garantia por parte do Internacional, foi concedida liminar pelo presidente do TJDPB para que representante do clube comparecesse como ouvinte

do arbitral, justificando a decisão na possibilidade de saída do CSP do Paraibano 2018.

Assim, surge questão importante, uma possível saída do CSP seria como rebaixado no Paraibano 2017 (desaguaria na manutenção do Internacional) ou como excluído do Paraibano 2018 (ensejaria o acesso do terceiro colocado na segundona deste ano). De certo, essa deve ser uma questão examinada pelo TJJD para verificar a quem seria concedida a vaga no Paraibano 2018, em caso de ser verdadeira a suposta punição ao CSP. Entretanto, qual seria o motivo da penalidade de rebaixamento ou exclusão da equipe paraibana por parte da Confederação Brasileira de Futebol?

Existe uma grande falácia no mundo da bola acerca da possibilidade dos clubes en-

trarem com ações na Justiça Comum, sendo constantemente noticiada a inexistência desse direito por parte das entidades praticantes de desporto. Como dito, mera falácia, o parágrafo primeiro do artigo 217 da Constituição Federal normatiza que o Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após se esgotarem as instâncias da justiça desportiva.

Ou seja, inexistente óbice legal para o ingresso com ações dos clubes na Justiça Comum, até porque qualquer norma infraconstitucional que impedisse a apreciação de lesão ou ameaça a direito por parte do Poder Judiciário seria inconstitucional, pela conjunção do art. 217, parágrafo primeiro acima citado com o inciso XXXV do art. 5^o, ambos de nossa Carta Magna.

A Constituição Cidadã de 1988 apenas limita o ingresso ao esgotamento das instâncias desportivas, fato consumado, segundo informações de Josivaldo, presidente do CSP. Além disso, conforme declarações de Amadeu Rodrigues, presidente da PPF, não há notícia ou informação oficial por parte da CBF acerca dessa suposta punição.

De certo, a limitação do espaço dessa coluna impede a apreciação completa da polêmica sob disceptação ou consagrar quem está correto, mas evidencia que a falácia de impedimento de ingresso pelos clubes na Justiça Comum não merece muita atenção, salvo para criar factoides e falsos direitos, sem qualquer respaldo jurídico, seja por falta de conhecimento da matéria ou má-fé.

Corinthians terá Romero e Fagner hoje contra o Bahia

Alvinegro joga na Arena Fonte Nova às 19h já na contagem regressiva para a conquista do título brasileiro

Globoesporte

Corinthians terá o retorno de Romero e Fagner no jogo deste domingo contra o Bahia na Arena Fonte Nova a partir das 19h. Além deles, Pablo também deve ser novidade no time. Cortado do último jogo por causa de dores na coxa esquerda, ele deve ficar com a vaga que foi de Pedro Henrique. O Timão tem uma vantagem de dez pontos faltando 11 jogos para o fim do Brasileirão. O Bahia vem de uma empate de 2 a 2 com o Palmeiras.

Um dos capitães do elenco do Corinthians, Cássio prefere não fazer contas pelo título brasileiro. Ao contrário do que fizeram o técnico Fábio Carille e o atacante Jô, que projetaram que mais cinco vitórias garantem o troféu, o goleiro ainda manteve o discurso de "ir jogo a jogo".

Cássio, porém, admitiu que a rodada anterior foi favorável ao Corinthians e comemorou. Por outro lado, freiou a empolgação ao pedir pés no chão. Com o empate do Santos, o Timão voltou a abrir dez pontos de vantagem para o segundo colocado.

"Ânimo temos de sobra, só de estar aqui no Corinthians e na briga por título. Primeiro pensamos na vitória, em nosso trabalho, depois vemos os resultados. Os resultados foram legais para nós nessa rodada, ganhamos em casa e aumentamos a distância. É pé no chão, jogo a jogo, temos um duelo bem difícil. Vimos um pouco do jogo do Bahia contra o Palmeiras (empate por 2 a 2), é uma equipe bem qualificada" disse Cássio, se referindo ao adversário de hoje.

"Tem de pensar em ganhar o próximo jogo, pensar por etapas. Algumas pessoas já vêm falando em título, mas temos de ter os pés no chão e focar 100% na próxima partida" acrescentou o goleiro.

O Timão deve jogar com Cássio, Fagner, Balbuena, Pablo e Guilherme Arana; Maycon e Camacho; Jadson, Rodriguinho e Romero; Jô.



O goleiro Cássio não faz contas para a conquista do título e diz que a equipe tem de estar concentrada a cada jogo como o de hoje diante do Bahia que vai exigir bastante do Corinthians

JOGOS DE HOJE

■ 17h
Atlético- GO x Palmeiras
Fluminense x Avai

Sport x Atlético-MG
Chapecoense x Flamengo

■ 19h
Coritiba x Grêmio
Bahia x Corinthians

Amanhã
■ 20h
Santos x Vitória

Couto Pereira

Coritiba e Grêmio fazem jogo da reabilitação

Wellington Sérgio

Na busca da reabilitação Coritiba e Grêmio se enfrentam hoje, às 19h, no Estádio Couto Pereira, pela 28ª da Série A do Brasileirão. A equipe da casa perdeu para o Corinthians (3 a 1), enquanto a equipe gaúcha foi derrotada pelo Cruzeiro (1 a 0). Na tabela de classificação os coritibanos ainda estão na zona de rebaixamento, com 28 pontos e na 19ª colocação. Os gremistas ocupam a quarta posição, com 46, uma queda para quem estava na vice-liderança da competição.

No Coritiba, o treinador Marcelo Oliveira terá muita dor de cabeça para

tirar o time de uma possível "degola". Ele espera uma reação do grupo para somar pontos e se manter na disputa. "O trabalho é que nos dará força para que o time possa começar a somar pontos e conseguir deixar as últimas colocações. É nesta hora que a torcida precisa prestigiar o grupo", disse a rádio Globo. Do outro lado o treinador Renato Gaúcho acredita que o time pode reagir e voltar a segunda posição. Ele pretende mexer no time, mas só definirá momentos antes do jogo. "Vamos estudar o que está errado para corrigir. O Grêmio tem que voltar a vencer e voltar a posição em que estávamos", disse.



O Grêmio, do meia Fernandinho, em má fase, vem de uma derrota em casa para o Cruzeiro por 1 a 0

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

A Copa da Rússia está chegando

Aos poucos, a Copa do Mundo da Rússia está chegando. Nesta semana, ficaram definidos já 23 seleções que estarão presentes na competição. As outras 9 que restam serão decididas em repescagem e cruzamentos. Até agora, algumas surpresas para mim. Seleções que eu esperava que estivessem presentes no próximo mundial foram surpreendidas pelos adversários. Isto levando-se em conta o nome que têm no cenário mundial do futebol, e algumas pelo desempenho nas últimas competições.

Começando pela América do Sul, o Chile, que tinha sido campeão da Copa América, e que tinha sido também vice na Copa das Confederações, decepcionou total. Entrar na última rodada, contra um eterno favorito Brasil, na casa do adversário, precisando vencer, foi um suicídio. A campanha fora de casa foi ridícula, e a eliminação foi justa.

Na América do Norte, a grande novidade foi os Estados Unidos, que vinha em crescimento nos últimos anos, e agora vai se contentar em ver o México, Costa Rica e Panamá em ação na Rússia. Na Europa, lamentamos ver uma seleção que já encantou o mundo, hoje não conseguir se classificar. Falo da Holanda, que há muito, não tem uma geração como a que encantou o mundo em 1974 e 1978.

Mas sem dúvida, a grande surpresa entre os já classificados para a próxima Copa do Mundo, é mesmo a Islândia. É um Pequeno País, menor do que a Paraíba, com uma população menor do que a de João Pessoa, e sem nenhuma tradição no futebol mundial. O país está em festa, e nem o mais fanático patriota, poderia imaginar esta façanha.

No mais, os velhos favoritos estarão lá. Alemanha, Brasil, Itália, Argentina, que en-

trou pela janela, além de Inglaterra, França e Espanha, que podem também conseguir uma classificação honrosa.

Não dá para negar, que o eterno favorito, e único país presente em todas as copas do mundo, chega, mais uma vez, para disputar o título. O Brasil de Tite se classificou com sobras e encantou. Tem tudo para ser campeão. Um time que não tem apenas grandes estrelas, mas também um forte grupo. O time joga pensando no coletivo, como deve ser, e todos têm funções a serem cumpridas, mesmo o grande craque Neymar.

Mas eliminatórias e amistosos não são Copa do Mundo. Vamos torcer e aguardar, qual será o comportamento desta seleção brasileira, durante a maior competição do mundo. Não dá para dizer ainda que o Brasil está pronto para fazer esquecer a humilhação sofrida em casa, e dá show para russo ver.

Reunião adiada

Não será nesta segunda-feira a decisiva reunião que vai apontar o futuro do futebol paraibano da próxima temporada. Os dirigentes dos 10 principais clubes do Estado somente vão se reunir no próximo dia 23 para decidir como será o Campeonato Paraibano de 2018. Impensado por um calendário sugerido pela CBF, clubes e FPF tentam encontrar soluções para a falta de datas disponíveis, e ainda ser rentável para os clubes e interessante para os torcedores.

A Federação decidiu adiar a reunião porque o presidente Amadeu Rodrigues agendou uma reunião na próxima quinta-feira na sede da FPF para discutir assuntos do calendário estadual em conflito com a CBF e ainda debater com a Liga do Nordeste caminhos para solucionar toda a problemática. Na verdade encontrar uma saída que agrade todos os clubes paraibanos em 2018.



Foto: Reprodução/Internet

Sérgia, a musa do cangaço, rivalizava com Maria Bonita

Conhecida por Dadá, ela era mulher do cangaceiro Corisco, por quem foi raptada e estuprada aos 13 anos

Fotos: Abraão Boito Kalil

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Quando se fala em mulher no cangaço a lembrança nos leva a Maria Bonita. Mas poucos sabem que no próprio bando de Lampião existiu outra musa mais formosa, brava e influente, que rivalizava com a primeira-dama da caatinga, embora não lhe faltasse com o respeito. Sérgia Ribeira da Silva, a Dadá, era uma baiana robusta, que acabou raptada por seu primo, Cristiano Gomes da Silva Cleto, o Corisco, quando tinha apenas 13 anos. Foi assim que, mesmo de forma violenta, ela conheceu aquele que seria o grande amor de sua vida.

Nascida em Belém do São Francisco (PE), Dadá ainda era uma menina moça que agora crescia no Sertão baiano, quando o Diabo Loiro, nas suas peripécias por cidades vizinhas, levou-a consigo para sempre. Não se sabe se foi um rapto consentido ou se ela foi forçada. Já dentro do cangaço, ela aprendeu a ler e escrever com Corisco e a atirar. Com este companheiro violento e considerado um dos homens de confiança de Lampião, ela teve sete

O Diabo Loiro (Corisco) presenteou a esposa com uma pistola Pabelum e a ensinou a ler, escrever, contar e a atirar, também com fuzil Mauser

filhos. Todos eram criados secretamente, para não serem usados pela polícia como reféns.

Temido e conhecido pelo arrojo, Corisco deu uma pistola a Dadá, para que aprendesse a se defender. Dalí em diante ela seria combativa dentro do bando e corria idêntico risco ao dos companheiros da caatinga. Outra: apesar de não se beijarem muito, Dadá e Maria Bonita eram confidentes. Só que o destino não as matou juntas: em 28 de julho de 1938, Dadá, Corisco e o bando por eles chefiados estavam na fazenda Estendada (AL) a quilômetros de distância de onde morreram Lampião, Maria Bonita e mais nove cangaceiros.

Sabedor das mortes

dos amigos, Corisco iniciou uma série de vinganças contra os que contribuíram para a chacina do sítio Angico (SE). Da mesma forma que o tenente João Bezerra degolou Lampião, Maria Bonita e mais nove companheiros, o Diabo Loiro fez com alguns familiares do coiteiro Manoel Cândido. Macabramente enviou as cabeças para local ermo e avisou ao policial onde encontrá-las. Tal qual a sua alcunha, Corisco se revelou com a astúcia do diabo, tentando uma vingança louca pela morte de seu chefe. Sempre com ele, a sua Dadá.

João Bezerra também recebia de Corisco e Dadá bilhetes desaforados. Em outubro de 1939 - um ano e quatro meses após a morte de Lampião -, três volantes cercam Corisco e Dadá na fazenda Lagoa de Serra (SE). O cangaceiro resiste, mas é ferido nos dois braços. Isto resulta na paralisação da mão direita e no braço esquerdo atrofiado. Em maio de 1940, sentindo que os coronéis cada vez mais recusavam apoiar cangaceiros, Corisco dissolve o bando. Foi o começo do fim de uma vida cheia de perigos.

Em 5 de maio de 1940, a volante do tenente Zé Ru-

fino cerca Dadá e o já deficiente físico Corisco. Rufino, munido de uma metralhadora Hot Kiss - da mesma que matou Lampião -, acertou Corisco com uma rajada no abdômen. Isto lhe expôs os órgãos internos. Dadá, é acertada na perna. E apesar de fazer diversas cirurgias, um aleijão a marcou para o resto da vida. Enterrado em Geremoabo (BA) Corisco é exumado cinco dias depois e tem a cabeça cortada. Legistas do Instituto Nina Ribeiro (BA), exigiram isso para fazerem a autópsia e outros estudos.

Dadá foi residir em Salvador. Desta vez, sua bandeira de luta era conseguir sepultar, dignamente, as cabeças de Corisco, Lampião, Maria Bonita e outros cangaceiros, expostas num museu da capital baiana. Nesta peleja, ela teve o auxílio de seu filho, o economista Sílvio Bulhões. Apelidada a "Sussuarana do Sertão", Dadá morreu em fevereiro de 1994. Antes, conseguiu que o governo baiano cumprisse a lei que determina respeito aos mortos e concedeu entrevistas. "Numa delas disse que a polícia havia roubado os pertences em ouro e dinheiro do bando de Corisco".



Corisco fazia parte do grupo comandado por Virgolino Ferreira Lampião



Sérgia (Dadá) e Corisco em foto antes do cerco da volante do tenente Zé Rufino

+ Vagalumes mensageiros da morte?

Uma semana antes de ser morta junto com Lampião, Maria Bonita e Dadá estavam conversando sentadas sobre uma pedra, num acampamento de coito. Maria Bonita, segundo diversos autores de obras do cangaço, teria visto pequenas luzes a flutuarem na escuridão e se assustou. Ela disse, para a amiga, que "pareciam lanternas de policiais das volantes". Dadá teria retrucado: "não, Maria, são apenas vagalumes". Dois dias após esta conversa, Lampião confiou um pequeno bando a Corisco e mandou-o viajar. A dispersão, naquela hora, era a melhor estratégia para escapar da polícia.

A conversa de Dadá e Maria Bonita teria acontecido na madrugada de 20 para 21 de julho de 1938. Na noite do dia 27, Maria Bonita, aturdida por novas aparições do que Dadá desconfiou serem vagalumes, preveniu a Lampião sobre as estranhas luzes surgidas na escuridão. Lampião acalmou-a: "Santinha, vigie que Dadá estava certa e essas lúis são vagalumes mermo". Coincidência, fatos e boatos à parte, às cinco horas do dia seguinte, 28, a volante de João Bezerra matou Lampião, Maria Bonita e outros companheiros. Alguns soldados portavam lanternas.

Todos que escrevem sobre cangaceiros admitem que os sol-

dados da volante de João Bezerra se equiparam com lanternas, pois usar tições não era seguro, por dois motivos: uma chuva ou vento forte poderiam apagá-los. Isto não aconteceria com as lanternas, pois eram alimentadas com pilhas e poderiam ser apagadas facilmente, no caso de a tropa peitar com os cangaceiros e ser forçada a um tiroteio. No dia do cerco ao coito de Angico, chovia e ventava forte. Os soldados usaram lanternas numa pequena travessia feita em canoas, na escuridão, tendo à frente o coiteiro Cândido, que caminhava sob a mira de um fuzil, debaixo de ameaça: "se alguma sair errada, o primeiro a morrer é você".



A mulher do cangaceiro aos 72 anos de idade



Piadas

Garçon português

O casal de brasileiros entra em um restaurante, em Portugal, que tem uma linda vista para um grande e charmoso rio e pergunta:
- Podemos sentar naquela mesa com vista para rio?
E o garçon responde:
- Acho melhor os senhores sentarem nas cadeiras!!!!

Copa do mundo

Em uma final da copa do mundo, num jogo Brasil e Portugal, 0 X 0 aos 47 minutos do 2º tempo...
Falta, na grande área, a favor do Brasil. O jogador se prepara para cobrar a falta e no meio da tensão e do empurra-empurra, os jogadores portugueses formam a barreira, porém todos ficam virados de costas para o jogador que vai cobrar a falta.
O goleiro português completamente desesperado grita:
- Estão todos ao contrário, ora pois, de frente pra lá, de frente pra lá!!!!
Nisso um jogador português responde:
- Ora pois, tu achas que vamos perder um golaço desses!!!!

Papagaio inteligente

Um cara chamou um amigo para ver seu papagaio:
-olha samuel, meu papagaio sabe falar em um monte de linguas, por exemplo, se você levanta a perna direita ele fala em Inglês e se vê levantar a perna esquerda ele fala em espanhol! então o amigo diz:
-que legal! mas se eu levantar as duas pernas?
de repente o papagaio fala:
aí você cai seu trouxa!

Sogra e a moderna casa redonda

Um amigo vai visitar o outro recém-casado e observa a varanda redonda, a sala redonda, os quartos redondos, os banheiros redondos. Enfim, tudo redondo, até mesmo a cozinha é redonda.
Ele exclama:
-Que inovação! Seu arquiteto foi muito ousado!
E ele todo orgulhoso:
-A ideia foi minha mesmo... Quando falei com minha noiva que iria construir uma casa, minha sogra pediu pra arrumar um cantinho pra ela!!

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Orelha (Sucupira 2 - Língua 3 - Pé 4 - Pena 5 - Bico de Tucano 6 - Mag 7 - Cabelo (Sucupira - 8 - Dente (Porco) 9 - Rabo

CAÇA-PALAVRA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.
O vírus ebola
O PRIMEIRO caso de EBOLA de que se tem notícia foi registrado em 1976, na República Democrática do CONGO, em uma região perto do Rio Ebola — daí vem o nome da DOENÇA. Nessa época, também foram diagnosticados portadores do VÍRUS em outro país africano, o SUDÃO. Embora os MORCEGOS frutíferos sejam considerados os hospedeiros NATURAIS do vírus, ele já foi encontrado em outros animais, como GORILAS, chimpanzês e PORCOS. A transmissão para os seres HUMANOS pode acontecer por meio do SANGUE e de fluidos corporais — SALIVA, urina e LÁGRIMAS. A partir daí, a pessoa INFECTADA passa a transmitir o vírus pelo CONTATO direto com o sangue e também por secreções corporais, além de objetos contaminados por esses materiais. O ebola compromete o sistema de DEFESA do organismo e pode levar à MORTE 90% dos infectados. FEBRE, fraqueza e DORES musculares são alguns de seus sintomas. SURTOS da doença, que ainda não tem TRATAMENTO específico, aconteceram na ÁFRICA em 1995, 2000, 2007 e 2014 — quando, somente de janeiro a agosto, cerca de 1.500 pessoas morreram.

A A L D O R E S S N O
F M E Y N T M E L M R
O E A A F R I C A D I
D E R B T E R N A C I E
E M T R T L E F C N M
F Y L I E Y E S A F I
E R G L S A O T D E R
S A L I R O G T T C P
A B E G N O N L O T F
O C S D E Y O B T A C
E B O L A L C L H D E
C R F R A R D T T A T
T N S Y N R O S I R H
R O T N E M A T A R T
N Á I A L L Ç F A I M
A D Y S C M N A C M R
E U N U C H E D H O Y
T S S R L M O R L R S
L F M I R D D E E T I
A T R V D T T S F E Y
G S D F S T N O D T L
R O H M C S A N B L R
I G S R P L T A N M S
M E O R O B U M N S A
A C T S R N R U T A N
S R R L C F A H N L G
B O U R O I I B T I U
B M S L S E S N N V E
R D N Y T E B F A A D
R C O N T A T O E N G

Os melhores passatempos todos os meses nas bancas. Aproveite!

Sudoku, CACA, Cripto, Cruzador

Solução

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

O escritor de obras como o conto	Refeição matinal em hotéis-fazenda	Corsário Técnico do Palmeiras (fut. 2016)	Em (?) hora: oportunidade aos 93 anos de idade	Cirurgião falecido em 2016, forma de ilusão de memória	Aumento repentino de casos de doença	Pessoas que ajudam um candidato
Energia captada por videntes (Esoter.)	Utensílio cortante como a cutela	Reproduzem; repetem	Mamífero que inspira formato de coifinhos	Capazes Barco usado nas corredoiras	Bel (símbolo) Reine em coleção	
(?) Horas, programa da TV Globo	Molusco tido como afrodisíaco	No do Carandiru foram mortos 111 presos	Capazes Barco usado nas corredoiras	Fator de desvalorização do carro		
		Neto de imigrantes japoneses	O mais alto grau Decâmetro quadrado			
Reside Iniciação Científica (abrev.)	Função dentro de uma empresa	Mar do (?) : banha Porto Rico e Haiti				
Tom (?), escola de samba paulistana	Sucesso do Ultraje a Rigor Fimamento	Carl Orff, compositor (?) Sader, sociólogo				
		Ano, em inglês Pronome indefinido	Pontaria Estrutura tecidual (Biol.)			
Títe, Levir Culpi e Abel Braga (fut.)	Letra da roupa do Robin (HQ)	Alegação de inocência do réu (jur.) Direção da agulha da bússola (abrev.)				

BANCO 2/Vu. 3/art. 4/fole — year. 6/célula. 11/ficcionista.

Horóscopo

Áries
Um problema doméstico ou familiar pode preocupar. Júpiter deixa o signo de Libra depois de um ano e começa sua caminhada através de Escorpião movimentando projetos que envolvem sociedades e parcerias financeiras, assim como grandes empréstimos. Processos de divórcios e inventários tendem a caminhar com equilíbrio.

Touro
Não é momento para começar nada, apenas finalizar. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa a caminhar através de Escorpião movimentando de maneira altamente positiva, abrindo portas e trazendo novas oportunidades nos relacionamentos, pessoais e profissionais.

Gêmeos
Negociações e acordos, assim como concretização e assinatura de contratos que envolvem o aumento de seus rendimentos. Não é hora de novos investimentos, espere alguns dias para isso. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano, e começa a caminhar através de Escorpião marcando o início de uma fase de intensidade.

Câncer
Você vai priorizar a companhia de pessoas que fazem parte de sua intimidade. O momento envolve reflexão e necessidade de mudanças. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa a caminhar através de Escorpião marcando o início de um período de abertura de portas e novas oportunidades para o seu coração. Um novo amor pode surgir a qualquer momento.

Leão
Procure puxar o freio, diminuir o ritmo, especialmente de trabalho. Cuide de sua saúde, pois seu campo de energias está fragilizado. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa sua caminhada através de Escorpião, marcando o início de um período de maior envolvimento com sua vida doméstica e familiares. Negociações, envolvendo imóveis, tendem a ser bem sucedidas.

Virgem
Não é um bom momento para começar nada. Apenas finalize. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa a caminhar através de Escorpião movimentando questões que envolvem a comunicação. Se estiver envolvido com jornalismo, moda, vendas e comércio, pode esperar por novas oportunidades e abertura de portas importantes.

Libra
Um projeto que você se dedicou durante meses, pode chegar à sua fase final. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa a caminhar através de Escorpião marcando o início de uma fase financeiramente positiva, com abertura de portas e novas oportunidades de ganhos. Dedique-se a projetos lucrativos e jogue na loteria.

Escorpião
Os próximos dias pedem descanso e reflexão. Procure meditar e reavaliar sua filosofia de vida. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa a caminhar através de seu signo marcando o início de um período de crescimento e expansão, novas oportunidades e abertura de portas em várias dimensões de sua vida. Abra os braços para este novo período de crescimento.

Sagitário
Um contato mais profundo com seu mundo emocional pode ser feito resultando em uma limpeza emocional. Júpiter deixa o signo de Libra e começa a caminhar através de Escorpião marcando o início de um período de maior contato com suas emoções e planejamento de novos e promissores projetos. Sua intuição estará mais aflorada e sua proteção espiritual mais intensa.

Capricórnio
O momento pode envolver a finalização de um namoro ou de uma sociedade ou parceria comercial. Júpiter deixa o signo de Libra e começa a caminhar através de Escorpião marcando o início de um período de vida social intensa, novas amizades e romances e novos contatos comerciais, que certamente resultarão em novos contratos de trabalho. Fique atento a oportunidades.

Aquário
Sua energia vital pode estar mais baixa aumentando o risco de problemas na saúde, pois seu campo de energias e sistema imunológico pode estar fragilizado. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa sua caminhada através de Escorpião, marcando o início de um período de maior envolvimento com seus projetos profissionais e planos na carreira. O sucesso e o reconhecimento chegam, depois de um período de luta e esforço.

Peixes
Um romance pode começar a dar sinais de estriamento. Procure não tomar nenhuma decisão definitiva nos próximos dias. Júpiter deixa o signo de Libra, onde esteve durante um ano e começa a caminhar através de Escorpião marcando o início de um período de viagens e contatos com pessoas e empresas estrangeiras. Uma mudança de país não está descartada no próximo ano astral de Júpiter. O período envolve renovação da fé e de muito otimismo.

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS! Nas bancas e livrarias.

300 PASSATEMPOS EM INGLÊS, 200 PALAVRAS CRUZADAS, 150 CRIPTO GRAMAS, 150 CACA PALAVRAS

Solução

OLÁ, LEITOR!

O foca e os chavões do jornalismo

Fotos: Reprodução/Internet

No jargão jornalístico, foca é o repórter recém-formado e inexperiente. Existem várias explicações para que o jovem profissional seja tratado assim, mas a melhor é mesmo esta: o repórter iniciante fica o tempo todo pescocando o trabalho dos mais experientes, como uma foquinha. Existe até um livro ("Manual do Foca: guia de sobrevivência para jornalistas") sobre o assunto.

Uma característica agregada ao temperamento do foca é seu espírito aguçado para o blefe, arrogância e presunção. Quando atende ao telefone, é sempre curto e grosso, e transmite ares de enfado; seja lá qual for o assunto, dá sinais de entendimento, um expert na matéria. No meio da conversa, manifesta profundos silêncios, como que a dissecar as segundas intenções de sua fonte. Sendo pautado para entrevistar alguém, o foca olha sua vítima com suspeitas, colocando-a na posição defensiva.

Quando redige a matéria, dá ênfase e registra entre aspas os tropeços e escorregões do entrevistado. Neste ponto, há que lhe acrescentar mais um toque de personalidade: o foca é quase sempre do contra. Se, nas férias de alguém, é elevado a uma editoria, ou a uma sub-qualquer-coisa da redação, gosta de mostrar serviço: corta o texto dos outros, muda títulos, substitui palavras, faz o diabo! Exerce a todo vapor o autoritarismo ingênuo dos novatos.



Jornalista, antes de querer salvar o mundo, aprenda a salvar o texto que está escrevendo.

Os chavões do jornalismo

Sempre que um jornalista precisa escrever um texto, a primeira preocupação deve ser apenas uma: fazer-se entender da melhor forma possível. Para isto, é inevitável que evite palavras que emprestam sentidos exagerados às coisas mais simples que deseja relatar. Como ensinam os velhos manuais de redação jornalística é recomendável que não se usem termos como viatura, veículo, residência, mansão, esposa, colisão, falecer, óbito, magnata, miserável, sanitário, toalete. Por que, em vez disso, não dar preferência ao vocabulário coloquial. Ou seja: carro de polícia, carro, casa, mulher, batida, morrer, morte, empresário, pobre, banheiro.

Engana-se, porém, quem acha que só os focas se valem desses truques vocabulares. É um vício da raça, pode-se dizer, independente dos anos que se venha a ter na profissão. Atire a primeira pedra quem nunca se utilizou de modismos ou chavões que vulgarizam o texto! Mas, só por-

que isso existe, e é frequente, não quer dizer que devemos deixar a coisa rolar frouxa. Quem ainda se interessa pela lisura do texto jornalístico deve levar em conta algumas restrições. Semana passada, encontrei num desses blogs da vida várias recomendações. Começemos com estas:

- Evitem o quanto puderem expressões como: inflação galopante, erro gritante, óbvio ululante, rota de colisão, vitória esmagadora, luz no fim do túnel, prejuízos incalculáveis, consequências imprevisíveis, no fundo do poço, inserido no contexto, detonar um processo, equipamento sofisticado, avançada tecnologia, caixinha de surpresas, caloroso abraço.

Tem mais, muito mais. Salvo quando se queira ironizar qualquer tema, é de bom tom não se valer de chavões como estes:

- fonte inesgotável, ruído ensurdecedor, em nível de, extrapolar, a todo vapor, atuação impecável (irretocável, irreprensível), na vida real, ca-

tapultar, pavoroso incêndio, confortável mansão, calorosa recepção, duras (pesadas) críticas, escoriações generalizadas, o cardápio da reunião, ataque fulminante, fortuna incalculável, preencher uma lacuna, perda irreparável, líder carismático, familiares inconsoláveis, monstruoso congestionamento, calorosos aplausos.

Se algum leitor não concordar com a já extensa lista, ponha ficha pra dois: também acho que tais expressões, por mais corriqueiras e vulgares que possam ser, não precisam ser abolidas de qualquer texto a ser produzido. Afinal, se o leitor entende o que é um "monstruoso congestionamento", que mal há em visualizar um monstro onde ele não existe? Aliás, quem passa uma hora num engarrafamento sabe que esse danado não só existe como deveria ser extinto.

Mas, continuemos. A lista de jargões a se evitar prossegue:

- trair-se pela emoção, quebrar o protocolo, visivelmente

emocionado, gerar polêmica, abrir com chave de ouro, aparar as arestas, trocar figurinhas, a toque de caixa, chegar a um denominador comum, correr por fora, ser o azarão, consternar profundamente, coroar-se de êxito, debelar as chamas, literalmente tomado, requintes de crueldade, respirar aliviado, fazer uma colocação, tirar uma resolução, carreira brilhante (metéorica), atirar farpas, estrondoso (fulgurante, retumbante) sucesso, enquanto [significando "na condição de"], perfeita sintonia, corações e mentes, dispensa apresentação, fez por merecer e importância vital.

Como já foi dito, essas restrições não são de minha lavra, embora concorde com muitas delas. Escrever bem não tem nada a ver com isso. E, às vezes, nem mesmo com a norma culta. Escrever bem é só ter o que dizer e fazer isso da forma mais simples que se puder. A mensagem, depois de repassada, não é de quem a emite, mas de quem a recebe.

Os fatos da semana em revista

Seguem aí algumas notinhas que fui lendo durante a semana e achei por bem comentá-las. Muitas outras não puderam estar aqui por falta de espaço. As que figuram nesta página são escolhas aleatórias do columnista. Que, às vezes, a exemplo do eleitorado brasileiro, nem sempre escolhe certo. Aliás, sobre escolhas é bom lembrar que elas, na maioria das vezes, se dão de forma irracional. Quem diz isso não sou eu, é o novo ganhador do Nobel de Economia, Richard Thaler, cuja teoria explica como as pessoas simplificam a tomada de decisões financeiras e agem, quase sempre, movidas por impulsos psicológicos. Ora, se somos assim com dinheiro, quanto mais com o resto... Enfim, seguem as tais notinhas:

Outros quinhentos

Li a notícia no site do jornalista Fernando Rodrigues, o Poder360, e me lembrei de Nelson Rodrigues com a sua tese sobre o nosso "complexo de vira-latas". Segundo o site, o cachê de Barack Obama para participar recentemente, em São Paulo, de um evento promovido pelo jornal Valor Econômico e pelo banco Santander, custou a bagatela de U\$ 500 mil, o que transformando em dinheiro brasileiro dá cerca de R\$ 1,5 milhão.

Para receber essa grana, Obama fez um discurso de 23 minutos e submeteu-se a uma espécie de talk-show de 40 minutos. Em tempo: todas as perguntas feitas pelo entrevistador foram revistas e aprovadas previamente pela equipe do ex-presidente dos EUA.

Sim, e o complexo de vira-latas? É que quando ex-presidentes brasileiros cobram R\$ 200 mil (eu disse Reais) por suas palestras, um monte de gente por aqui acha que isto é um absurdo. Se for absurdo, é porque está muito barato!

Na defesa do gerúndio

E por falar em vira-latas, o professor e escritor Sérgio Rodrigues, autor do conhecido

"Viva a Língua Brasileira", fez esta semana, na sua coluna da Folha de S. Paulo, uma defesa apaixonada do emprego do gerúndio. Diz ele que "muita gente no Brasil ouviu cantar o galo gerundista do telemarketing e concluiu que toda forma verbal terminada em "ndo" é um ruído, um arrotto, uma gafe."

Na opinião do professor, isso acaba sendo uma verdadeira bobagem. "O gerúndio é bacana", diz ele ao lembrar que esta forma verbal vem sendo usada desde o nascimento da língua portuguesa para expressar ideias de continuidade. Isso não quer dizer que não exista o gerundismo, vício canhestro e condenável. Lembra a moça do telemarketing? É assim que ela fala: "Senhor, esteja aguardando na linha que vamos estar informando quando o senhor vai estar recebendo o produto." A frase é ridícula, mas, segundo Sérgio Rodrigues, partir daí para condenar todos os gerúndios equivale a responsabilizar a bola pela 7 a 1.

Como veem vocês, é vivendo e aprendendo.

Quem tem mais, paga menos

Os muito ricos no Brasil pagam pouco Imposto de Renda (IR) em relação ao que ganham. A alíquota do tributo direto cresce



conforme o rendimento aumenta, mas somente de R\$ 24,4 mil anuais até R\$ 325 mil, quando atinge 12% dos ganhos. Quando a renda supera esse patamar, essa alíquota entra em trajetória de queda, chegando a 7% para quem ganha mais de R\$ 1,3 milhão por ano.

Quem fez estes cálculos foi o professor Rodrigo Orair, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Ele mostra que isso acontece porque a maior parte do rendimento dos mais ricos vem de lucros e dividendos, que são isentos de tributação para as pessoas físicas.

Circula há muito tempo uma piadinha que diz o seguinte: leis são como salsichas, melhor não saber como são feitas. Não é nada disso. As leis tributárias são feitas por quem sabe das coisas. E quer sempre levar vantagem em tudo, certo?

Quem gosta de Bolsonaro?

Em seu blog, o analista político José Roberto de Toledo fez um balanço das chances de Jair Bolsonaro em 2018. Diz o seguinte:

- Jair Bolsonaro é o messias para jovens do sexo masculino das regiões mais ricas do Brasil e com escolaridade acima da média. São eles que dão ao militar aposentado cerca de 10% de votos espontâneos - uma taxa que, a um ano da eleição presidencial, faz inveja a todos os outros candidatos, menos a Lula. Hoje, grande parte

dessa geração nascida após a ditadura e que cresceu num período de bonança não votaria em outro que não Bolsonaro.

- É o suficiente para o representante das corporações fardadas ser o presidenciável mais badalado nas mídias sociais. Justamente porque é desse segmento demográfico quem mais tem acesso a smartphones e gasta mais tempo conectado a aplicativos como Facebook e WhatsApp. No meio digital, Bolsonaro está super-representado de duas a três vezes mais do que no eleitorado. Se a eleição fosse pela internet, seria franco favorito. Mas não é.

Ainda bem, digo eu.

"Meu mundo caiu"

Na quarta-feira passada o mundo desabou sobre a cabeça da presidente do Supremo Tribunal Federal, Carmen Lúcia. Foi dela o voto de desempate na questão que permitirá ao Senado manter Aécio Neves no cargo. A tentativa da presidente do STF, Carmen Lúcia, de contemplar aspectos divergentes em seu voto foi alvo de críticas generalizadas.

Para muitos, seu desconforto, sua confusão e seus engasgos ao votar eram nítidos. É verdade, quem ouviu a ministra se pronunciar percebeu a sua contrariedade. Mas, daí a dizer que o seu trabalho à frente do STF fica comprometido, já é demais. Aécio deve ser investigado e, sendo o caso, punido exemplarmente, inclusive com a perda do mandato.

Acho, porém, que Carmen Lúcia, mesmo constrangida, votou pela estabilidade institucional do país. Não vejo como isso possa ser um erro. O fato de a ministra ter delegado ao colega Celso de Mello a proclamação do voto e de ter feito reparos à própria fala foram apontados como indícios de seu desconforto. De fato, mas quem a critica que se ponha no lugar dela.



PITADA

Hoje é com 15 de outubro é comemorado o Dia do Professor, data em que se homenageia os responsáveis pelo desenvolvimento da educação e do conhecimento no país, abrangendo um escopo de profissionais que trabalham desde a educação infantil até o ensino superior. Como todos sabemos, trata-se de uma das mais importantes profissões praticadas no mundo, afinal, sem ela, a transmissão de conhecimentos e a correta apreensão destes pelas pessoas seriam praticamente impossíveis.

A origem do Dia do Professor se deve ao fato de, em uma data de 15 de outubro, o Imperador D. Pedro I ter instituído um decreto que criou o Ensino Elementar no Brasil, em 1827, com a criação das escolas de primeiras letras em todos os vilarejos e cidades do país. Além disso, o decreto estabeleceu a regulamentação dos conteúdos a serem ministrados e as condições trabalhistas dos professores.

Como professor e filho de professora quero homenagear os colegas de labuta na pessoa de minha mãe Zelia Maia (sempre na memória) que tive a oportunidade de ser seu aluno na vida e na universidade. Quero ainda erguer um brinde àqueles que como meus saudosos irmãos Braulto e Socorro escolheram seguir esta profissão que é a única capaz de transformar verdadeiramente uma sociedade em busca de dias melhores.

Parabéns aos Construtores do Amanhã!

Prato tipicamente Brasileiro

Para homenagear o Dia do Nordestino - 8 de outubro - resolvi fazer uma coluna dedicada à tapioca, pois a mesma nos remete à cozinha de nossas casas, principalmente se você for como eu, um nordestino do interior. Quando falamos em tapioca, automaticamente pensamos na receita clássica do disco de tapioca dobrado com recheios diferentes, não é? Acontece que a farinha de tapioca pode ser usada em muitas outras receitas deliciosas. Que tal aprender algumas delas e sair do básico? Extraída da fécula de mandioca, com o nome de origem tupi e oriunda de nossa região Nordeste, a farinha de tapioca é um dos alimentos que representam a culinária brasileira. É natural, de fácil digestão, sem gordura e com baixo teor de sódio.

A tapioca não possui a gliadina, uma proteína presente no glúten que colabora para o aumento da inflamação do or-

ganismo e da gordura abdominal. Rica em carboidratos simples, um dos seus maiores benefícios é fornecer energia de maneira rápida e prática. "Apesar de possuir alto índice glicêmico, a tapioca pode fazer parte de uma dieta saudável ou para a perda de peso desde que seja consumida com moderação e acompanhada de recheios leves. Não existem malefícios, mas com a farinha de mandioca é pobre em fibras o ideal é combiná-la com alimentos que possuam essa propriedade melhorando assim seu índice glicêmico e valor nutricional. Enfim, vamos as receitas práticas, light e saborosas deste domingo:



LASANHA DE TAPIOCA - LASANHIOCA

Ingredientes

- 3 ovos
- 6 colheres de sopa de goma de tapioca
- 1 berinjela
- 1 cenoura
- 2 xícaras de molho de tomate
- 250g de peito de frango cozido e desfiado
- Queijo ralado para finalizar
- Sal e pimenta a gosto

Utensílios

- Uma frigideira
- Uma batadeira
- Bowl médio
- Um refratário médio
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Misture no bowl o frango desfiado com o molho de tomate.
- 2 - Corte a berinjela e a cenoura em fatias bem fininhas.
- 3 - Bata os ovos com a goma de tapioca e uma pitada de sal.
- 4 - Aqueça uma frigideira antiaderente e prepare 3 panquecas com a massa.
- 5 - Em um refratário comece a montar a lasanha: primeiro o molho, depois a massa, depois uma camada de berinjela, outra de cenoura (se quiser pode temperar a camada de legumes com sal e pimenta) e vá intercalando as camadas e finalize com um pouco de queijo ralado.
- 6 - Leve ao forno já pré-aquecido no grau máximo até gratinar.



WRAP DE TAPIOCA ROXA - WRAPIOCA

Ingredientes

Ingredientes wrap

- 5 colheres sopa de goma de tapioca
- 2,5 colheres de chá de suco de beterraba*

*Suco de beterraba

- ½ beterraba pequena
- Água suficiente para bater

Ingredientes recheio

- 1/3 xícara chá de ricota sem lactose
- 1/3 xícara chá de agrião
- 2 colheres (sopa) de salsinha picada
- 1 colher (sopa) de azeite
- Pimenta-do-reino preta a gosto
- Sal rosa a gosto

Utensílios

- Um liquidificador
- Um bowl pequeno
- Um bowl médio
- Uma frigideira
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - 1 - Bater os ingredientes do suco no liquidificador e coar, reserve.
- 2 - Amasse a ricotano no bowl pequeno com a ajuda de uma espátula pão duro, tempere com azeite, sal e pimenta.
- 3 - Junte a salsinha picada e depois rasgue o agrião com as mãos e junte a ricota.
- 4 - No bowl médio junte a goma de tapioca e o suco de beterraba.
- 5 - Mexa com as mãos até formar uma massa em flocos.
- 6 - Peneire a massa, e preencha toda a superfície de uma frigideira.
- 7 - Deixe dourar de um lado, vire do outro lado e deixe dourar também.
- 8 - Retire, espalhe o recheio por toda a tapioca.
- 9 - Enrole e sirva



EMPADA DE TAPIOCA - EMPADIOCA

Ingredientes

- 1 ovo
- 2 colheres de sopa de goma de tapioca
- 1 colher de requeijão light
- Sal e orégano a gosto
- Frango desfiado
- Tomate e azeitona picados

Utensílios

- Uma batadeira
- Formas para empada
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Bata o ovo, a goma de tapioca, o requeijão o sal e o orégano.
- 2 - Depois coloque no fundo de forminhas de empada o recheio (frango, tomate e azeitona misturados) e complete com a massa.
- 3 - Leve ao forno médio por cerca de 20 minutos ou até estar com a casca bem dourada.



PIZZA DE TAPIOCA - PIZZIOCA

Ingredientes

- 3 colheres de sopa de goma de tapioca (tapioca hidratada)
- 2 colheres de sopa de molho de tomate
- 3 colheres de sopa de ricota amassada
- Orégano, Azeite e Sal a gosto

Utensílios

- Uma frigideira com tampa
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Em uma frigideira coloque a goma de tapioca, quando já estiver pronta, espalhe o molho de tomate e cubra com a ricota e o orégano.
- 2 - Deixe tapada por 2 minutos em fogo baixo e está pronto.

Vamos cozinhar?

Coluna do Vinho

Gustavo Andrade de Paula
gustavoap@usa.net

Os benefícios do vinho para a saúde

Um pouco da história:

Desde a antiguidade, o vinho apresenta-se intimamente ligado à evolução da medicina, desempenhando sempre um papel principal. Os primeiros praticantes da arte da cura, na maioria das vezes curandeiros ou religiosos, já empregavam o vinho como remédio. Papiros do Egito antigo e tábuas dos antigos Sumérios (cerca de 2200 a.C.) já traziam receitas baseadas em vinho, o que o torna a mais antiga prescrição médica documentada.

O grego Hipócrates (cerca de 450 a.C.), tido como o pai da medicina sistematizada, recomendava o vinho como desinfetante, medicamento, um veículo para outras drogas e parte de uma dieta saudável. Para ele, cada tipo de vinho teria uma diferente função medicinal.

Galeno (século II d.C.), o mais famoso médico da Roma antiga, empregava o vinho

na cura das feridas dos gladiadores, agindo este como um desinfetante.

Também os Judeus antigos tinham o vinho como medicamento. Segundo o Talmud, "sempre que o vinho faltar, a medicina tornar-se-á necessária".

Foi na Universidade de Salerno (Itália), fundada no século XI, que a importância do vinho sobre a dieta e a saúde foi codificada. Lá, correntes clássicas e árabes se fundiram, fornecendo as bases da medicina européia. O "Regime de Salerno" especificava "diferentes tipos de vinho para diversas constituições e humores".

Avicena (século XI DC), talvez o mais famoso médico do mundo árabe antigo, reconhecia a importância do vinho como forma de cura, embora seu emprego fosse limitado por questões religiosas.

O uso medicinal do vinho continuou

por toda a Idade Média, sendo divulgado principalmente por mosteiros, hospitais e universidades.

Até o século XVIII, muitos consideravam mais seguro beber vinho do que água pois esta era, frequentemente, contaminada. Conta a lenda de Heidelberg, na Alemanha, que o guardião do grande barril (Große Faß) onde o soberano guardava todo o vinho recolhido como imposto, só bebia vinho. Seu nome era "Perkeo" (do italiano "Perche no" - por que não). Certa feita deram um líquido diferente para que ele bebesse e este morreu imediatamente. O tal líquido assassino era nada mais nada menos que água.

Em 1865-66, Louis Pasteur, o grande cientista francês nascido na região do Jura (terra dos famosos vin jaune e vin de paille), empregou o vinho em diversas de suas experiências, declarando que o vinho é "a mais

higiênica e saudável das bebidas".

Em 1892, durante a grande epidemia de cólera em Hamburgo, o vinho era adicionado à água com intuito de esterilizá-la.

A partir do final do século XIX, a visão do vinho como medicamento começou a mudar. O alcoolismo foi definido como doença e os malefícios de seu consumo indiscriminado começaram a ser estudados. Nas décadas de 70 e 80, o consumo de álcool foi fortemente atacado por campanhas de saúde pública exaltando as complicações de seu uso em excesso. Entretanto, várias pesquisas científicas bem conduzidas têm demonstrado que, consumido com moderação, o vinho traz vários benefícios à saúde.

Artigo publicado na Revista Wine Style, número 1, escrito pelo Dr. Gustavo Andrade de Paula (médico e diretor de Degustação da ABS-SP/Associação Brasileira de Sommeliers de São Paulo).